ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1945 N.º 8297

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D' SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

"Lá vem a nau Catrineta..."

Poucas horas faltam para acabar o ano de 1945 que ninguém acusará de pobre ou de banal. Raros o igualam na riqueza, variedade e importancia dos acontecimentos que o agitaram, tornando-o revolto e opaco, em certas horas de descalabro e de tragedia. Nunca, porém, perdeu a esperança de superar a dôr que lhe rasgava o peito, embora sem lhe alquebrar o animo.

Prestes a sumir-se no passado como um vencido que lutou, batalhou e alguma vez derramou o sangue precioso das suas veias, consagremos-lhe ainda, antes da sua ultima meia noite, uma reflexão em que transpareça qualquer estranho fulgôr da enorme tempestade que o surpreendeu na marcha dos seculos. Não nos esqueçamos de que os anos são coisas impalpaveis que só guardam o que nós lhe imaginamos.

Quando morrem, morre com eles um pouco de nós.

E visto que nós consideramos o tempo e o calendario—aquele como o fio de ouro que nos prende aos astros e ás palpitações do coração, e este como a capelinha bendita onde as nossas devoções namoram o ideal, á sombra do real—lembremo-nos de que 1945 espalhou pelo mundo tantas promessas e belas ilusões que se irão realizando vagarosamente, talqualmente, no transito das gerações, as quimeras dos avós reaparecem mais tarde, fortes e aguerridas, nas campanhas dos netos.

O ano que se vai lega, indeclinavelmente, ao ano que chega uma pesada herança não só de batalhas que se ganharam, de escaladas heroicas, de eventuras atrevidas, mas sobretudo

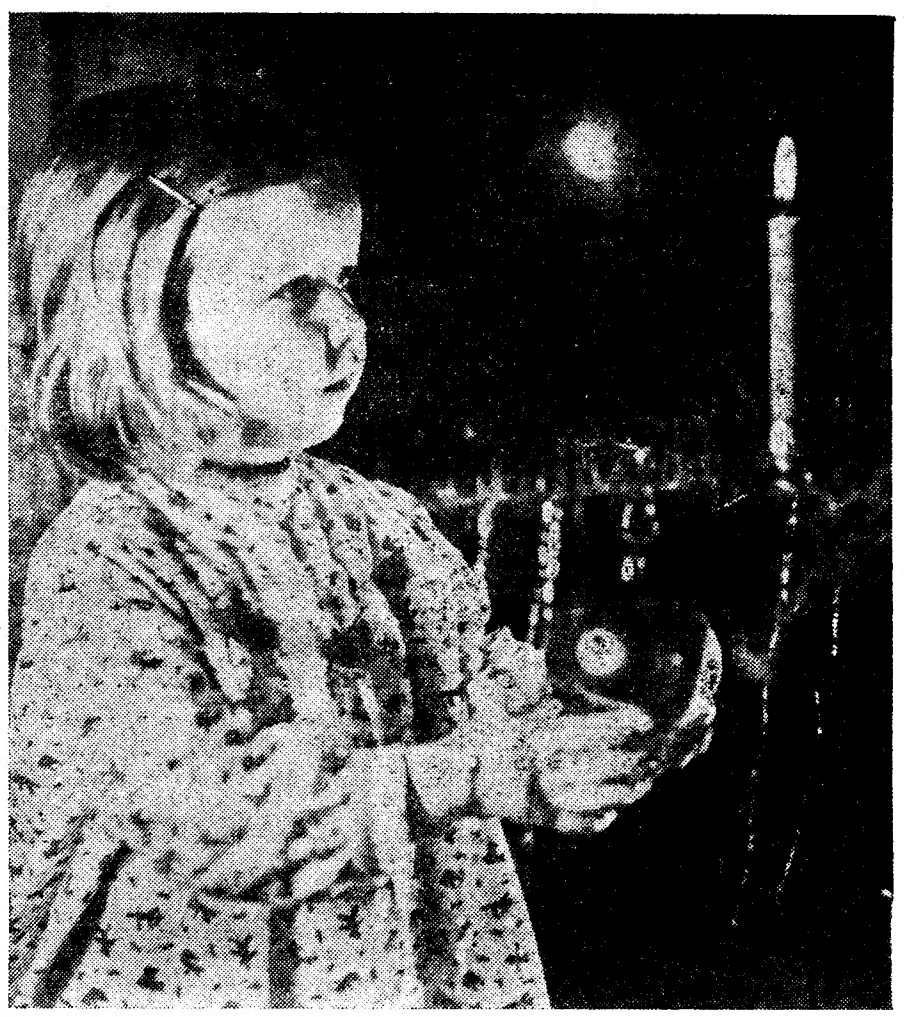
(Continua na pag central)

O RACIONAMENTO DO PÃO

foi restabelecido em França

PARIS, 31—O ministro da Alimentação, Tanguy Prigent, introduziu de novo o racionamento do pão, e essa medida está a revelar-se mais impopular do que qualquer restrição até agora imposta.

A situação é tão grave em Marselha que ontem, á noite, se decidiu um racionamento especial para hoje, a fim de permitir que todos tenham pão.—(Reuter).



O novo ano é esta luzinha, que os olhos da criança fitam maravilhados. Há nêles um misto de surpresa, de alegria, e tambem de indecisão. E' que sobre aquele foco, que parece arder ainda timidamente, como uma alma que nasce, desenha-se um grande ponto de interrogação do destino. A criança, nesta imagem, é, todavia, um simbolo de amor, de ternura e de compreensão humana. Mais ainda: o resgate de todos os nossos érros e de todas as nossas culpas! Foram as suas mãos inocentes, afinal, que reacenderam a chama sagrada da vida, que é sempre uma esperança. Que 1946 o seja!

Hitler legou em testamento

o seu espirito ao govêrno

que nomeou para lhe suceder

chefiado pelo almirante Doenitz

NUREMBERG, 31—(Do correspondente especial da Reuter, McFee Kerr).—O «testamento politico» de Hitler, publicado ontem á noite nesta cidade diz:

«Mais de 30 anos passaram desde que prestei a minha modesta contribuição como voluntario na primeira guerra mundial que foi imposta ao Reich. Nestas três décadas, só o amor e a lealdade para com o meu povo me guiaram em todos os meus actos e na minha vida. Eles deram-me o poder de tomar as decisões mais dificeis que jamais um homem teve de enfrentar.

Gastei todo o meu tempo, as minhas energias e a minha saude nestas três décadas. Não é verdade que eu ou quem quer que seja na Alemanha desejássemos a guerra em 1939. Foi desejada e provocada exclusivamente por esses estadistas internacionais que, ou eram de origem judaica ou trabalhavam pelos interesses judaicos. Eu fiz muitissimas ofertas de limitação e fiscalização dos armamentos que a posteridade não poderá deixar de tomar em conta e ver que a responsabilidade de estalar esta guerra não recai sobre mim. Além disso, nunca desejei que, depois de uma primeira guerra mundial esmagadora, viesse uma segunda, contra a Inglaterra ou contra a America.

As acusações aos judeus

Os seculos hão-de passar mas o ódio sobre esses responsaveis há-de ir sempre crescendo. As pessoas a quem temos de agradecer tudo isto são: a judearia internacional e os seus sequazes.

Três dias antes de estalar a guerra germano-polaca, eu sugeri ao embaixador britanico em Berlim uma solução do caso germano-polaco, semelhante á do caso do Sarre, sob fiscalização internacional. Esta oferta tambem não póde ser negada. Só foi rejeitada porque a camarilha politica dominante na Inglaterra desejava a guerra, em parte por motivos comerciais e em parte porque era influenciada pela propaganda emanada da judearia internacional.

Quero tambem acentuar claramente que, se os povos da Europa devem mais uma vez ser tidos apenas como

(Continua na pag. central)

VAI HAVER ELEIÇÕES LIVRES

na Alemanha

BERLIM, 31.—Na mensagem do Ano Novo ao povo de Berlim, o Oberburgermesster dr. Arthur Werder promete que durante o ano de 1946 se realizarão pela primeira vez eleições democráticas livres na Alemanha depois da queda da Republica de Weimar. Disse também que será estabelecida uma Administração Central em tôda a Alemanha e que o novo ano de 1946 não terminará sem ter transformado a Alemanha como unidade económica. Será também resolvido durante o Novo Ano o problema dos milhões de refugiados e das pessoas deslocadas na Alemanha e novamente a miséria nas estradas e nos caminhos será abolida, com a vontade firme do povo alemão.—(U. P.).

Esta edição do

Diario de Lisbôa

é de 24 páginas

Amanhã, devido à solenidade do dia, estão encerrados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o nosso jornal.

As previsões científicas

para o ano de 1946

anunciam tempestades magnéticas

e perturbações nas comunições

LONDRES, 31.—O «Daily Mail» num artigo do seu redactor cientifico diz que a ciência tem cinco objectivos em 1946. O jornalista, John Langdon Davies diz: «A grande lição da guerra é que os cientistas nos podem dar quási tudo dêsde que nós lhes forneçamos amplos recursos. O que é que pedimos á ciência? Em primeiro lugar, eu prevejo que antes de o ano terminar, se tenha conseguido um grande avanço na luta contra duas doenças: a tuberculose e o cancro.

Em segundo lugar, prevejo importantes descobertas na agricultura. Os cientistas russos estão a inventar nos laboratórios novas plantas que virão aumentar os abastecimentos alimentares da Russia, tornando possivel a cultura em vastas regiões árticas. O engenho dos sábios já conseguiu criar o trigo e as batatas que resistem aos gêlos.

Em terceiro lugar, 1946 há-de nos trazer avanços notáveis na tecnica dos motores de aeroplanos. O motor-turbina, como nós o conhecemos hoje, é apenas um principio. E' tão ineficaz que utiliza apenas 10 por cento das suas possibilidades de energia. Para o tornar mais eficaz, novos combustiveis, novos metais de resistência especial ao calor, novos oleos lubrificantes se hão-de inventar. Nêste momento os engenheiros da aviação estão tão ocupados com os problemas das turbinas de gás que não se espera que êles se interessem pela energia atómica durante muito tempo.

Em quarto lugar o ano de 1946 há-de conhecer algumas importantes descobertas sôbre os raios cósmicos.

Em quinto lugar, durante os anos de 1946 e 1947, muitos cientistas estudarão as manchas solares. O motivo para isto é que, de onze em onze anos, o numero das manchas solares aumenta ao máximo e nós entramos agora num periodo de aumento. Isso virá causar grandes tempestades magnéticas á terra e grandes perturbações nos telefones telegrafos e telefonias. Entretanto, os cientistas terão oportunidade de aumentar os nossos conhecimentos de magnetismo das radiações solares e os seus efeitos na nossa ida sobre a terra».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OS CARTEIRISTAS—Os gatunos furtaram ao sr. José Penela, rua Luiza Todi, 22, em Setubal, acidentalmente nesta cidade, a carteira com 22 contos.

CRIADA GATUNA—O sr. Alfredo Augusto de Almeida, rua Filipe da Mata, 14, 3.º, queixou-se á Policia Judiciária contra uma sua criada que desapareceu com roupas e outros artigos, no valor de 10 contos.

DESASTRE

O 1.º Secretario da Legação da França, sr. Marciá, seguia hoje pela rua do Comercio num automovel que derrapou e foi embater numa porta do edificio da Caixa Geral dos Depositos, colhendo a sr.ª D. Lucilia Faria de Vasconcelos, de 63 anos, moradora na rua de S. Vicente, 12, 1.º. O sr. Marciá sofreu ferimentos leves, sem necessidade de curativo, e a sr.ª D. Lucilia Faria de Vasconcelos ficou ferida numa perna, e deu entrada na sala de Observações do hospital de S. José.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico Manueis de Portugal vai inaugurar a sua sede na rua dos Anjos, 84, 3.º, esq., com festas que principiam no dia 4 de janeiro e se prolongarão até 6 do mesmo mês.

Haverá uma homenagem a «Os Carlos», o grupo onomástico mais antigo, distribuição de um almoço aos Manueis pobres, visita aos homonimos detidos na Penitenciária e um baile na Casa das Beiras, precedido da apresentação de quadros de uma revista, de que é autora a compositora Manuela Bonito

No domingo, haverá missa na igreja de S. Domingos e, ao meio dia, serão depostos ramos de flores nos monumentos a Manuel Pinheiro Chagas e aos Mortos da Grande Guerra, terminando as festas com um almoço de confraternização num restaurante da Baixa.

—A pedido do homenageado, já não se realiza o banquete que devia ser oferecido, no próximo dia 8, ao sr. dr. José Gomes Mota, presidente do Grupo Onomástico «Os Josés».

—Os Augustos pretendem organizar o seu grupo onomástico. As adesões recebem-se na rua da Esperança, n.os 124 e 126, Lisboa.

PUBLICAÇÕES

«Vida Ribatejana»

«Vida Ribatejana» apresenta o seu numero extraordinário do Ano Novo com um belo aspecto gráfico, dando conta das festas de Nossa Senhora de Alcamé, do Colete Encarnado e da Feira, da Casa do Ribatejo em Lisboa, do ano tauromáquico, do «Aposento do Barrete Verde» e da Feira da Golegã, além de tão interessantes crónicas como a da «Estrada de Sacavem e o pitoresco dos seus retiros», na evocação dum contemporaneo, João Monteiro, e as de «El Terrible Perez», «Pepe Luiz», «Zé Sincero» e Saraiva Lima, formando um grosso e grato volume para os «aficionados».

Veleiro «Cidade do Pôrto»

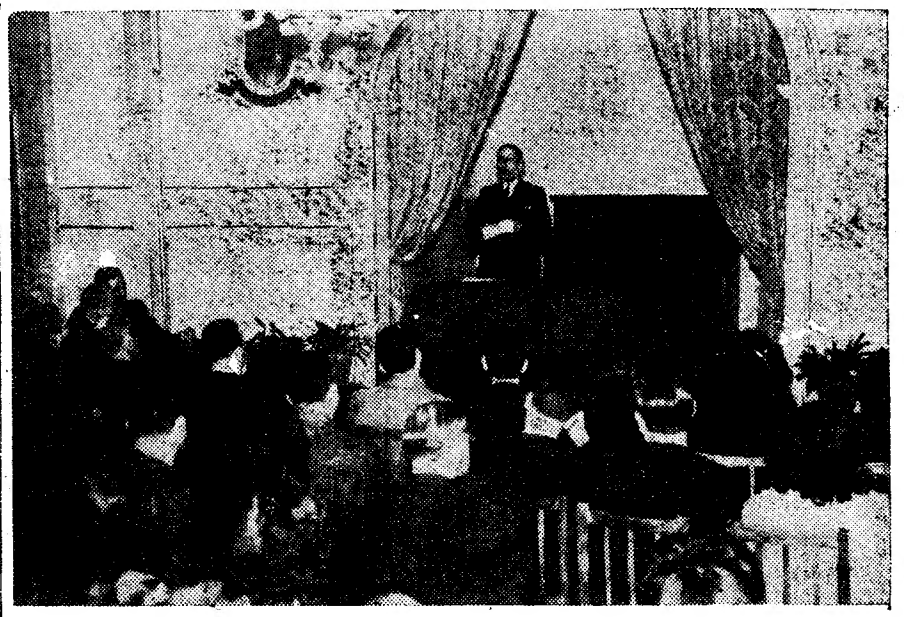
CIDADE DO CABO, 31.—O veleiro português «Cidade do Pôrto», atingido pelo ciclone ao largo da costa do Cabo, no principio de dezembro, foi rebocado para Table Bay, ontem á noite.—(R.).

Teatro de S. Carlos

A direcção musical do Teatro de S. Carlos está confiada ao professor do Conservatório Jaime Silva, conforme em devido tempo se tornou publico.

Peçam
EM TÔDA A PARTE OS AFAMADOS
LICORES E XAROPES
— DA —
FABRICA ESMERALDA
Impõem-se pelo seu esmerado fabrico

INAUGURA BREVEMENTE
Florida
A MAIS DISTINTA
Camisaria
★ malhas ★
novidades
RUA AUGUSTA, 251/RUA Sta JUSTA, 71



O sr. Sebastião Morão Correia proferindo a sua conferência

UMA CONFERÊNCIA

Traços caracteristicos da ironia queirosiana

Foi muito interessante a conferência que, sob o titulo «Traços caracteristicos da ironia queirosiana—Sua finalidade social», realizou, na Casa de Entre Douro e Minho, o sr. dr. Sebastião Morão Correia, que foi apresentado pelo presidente daquela agremiação, sr. dr. João Valerio.

O conferente começou por apreciar a obra do brilhante romancista e afirmou que, ao contrário do que corre com certa insistência, Eça de Queiroz não se limitou a projectar nos seus escritos apenas o limitado ambiente português. Na sua obra vasta surgem aqui e além referências ao *homem* de todos os tempos e de todas as nações.

Desenvolveu depois a critica á sociedade portuguesa que foi a grande fonte da ironia queirosiana, vergastando caricaturalmente os homens publicos, a educação nacional mesquinha e em bases falsas, a nossa magalomania histórica, a tacanhez de pensamento de certos personagens, etc.

Na segunda parte ocupou-se da finalidade dessa ironia afirmando que, embora ela traduza o profundo e pessoalissimo sentimento estético do escritor artista, visa, no entanto, a um fim utilitário com a consequente projecção numa melhoria de vida. Lembrou, a proposito, que até a propria noção de *Santidade* Eça de Queiroz a exprimiu livre da sobrecarga do misticismo e traduzindo-se em beneficios imediatamente obtidos na vida real, lendo passos do admiravel conto S. Cristovam.

Terminou dizendo que, «se muitas vezes o artista busca o extravagante, o exquisito, sem dar a mão directamente á Moral, isso é mais uma consequência do eterno conflito entre a Moral e a Arte».

O paquete «Colonial» está fundeado em Macau

MACAU, 27.—(Atrazado).—O paquete «Colonial» chegou no dia 22, fundeando a seis milhas, devido á fonte ondulação. Os passageiros dizem que a viagem foi magnifica. Só houve algum receio no estreito de Malaca, porque há, naquelas paragens, muitas minas á deriva. O paquete só poderá partir, possivelmente, depois de primeira semana de janeiro, pois ainda não começaram os trabalhos de carga e descarga, por não ser possivel encostar ao navio.

Os festejos proprios da quadra estão a decorrer animados e com muita alegria, especialmente porque é este o primeiro Natal depois que acabou a guerra.—(Lusitania).

CARREIRAS AÉREAS

E' esperado amanhã em Lisboa um avião «Lancastrian», da British South American Airways, a bordo do qual viaja o vice-marechal do Ar Benett. Esta viagem destina-se a inaugurar a linha aérea regular entre Londres e Rio de Janeiro.

TAUROMAQUIA

No México

Na capital do México mataram no passado domingo touros de Tordesilhas: «Gitanillo de Triana» e Manuel Escudero, que estiveram bem, Luiz Briones, regular e Procuna, que cortou orelha do seu segundo.—(E.).

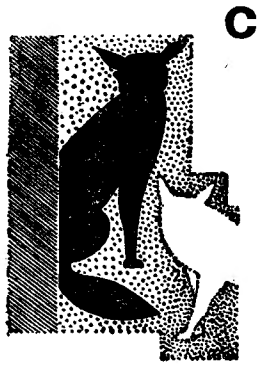
Estrêla da Amadora

contra Carnide

Realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, na Amadora, um encontro de futebol entre as primeiras categorias do Estrêla da Amadora e do Carnide.

VIDA ASSOCIATIVA

No próximo dia 5 de janeiro, o Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa promove uma festa de comemoração do seu 12.º aniversário. A sessão, a que presidirá o sr. subsecretário das Corporações e Previdência Social, principia ás 14 e 30.


CASA UNIVERSAL
DE
S. MADUREIRA
Peles
Casacos e Capas
Raposas diversas
Martas e Arminhos
Visons e Petitgris
e outras variedades
Artigos de Viagem
Carteiras e Malas
Estojos, Cintos e Luvas
45, Rua do Carmo, 47
LISBOA
Telef. 2 6484

As festas do Ano Novo

A Vacuum presta homenagem ao seu pessoal

E' costume antigo na Socony-Vacuum realizar-se no ultimo dia do ano uma cerimónia presidida pela direcção da companhia e a que assistem todos os reformados e mais os empregados efectivos dos armazens e oficinas que completam nêsse ano 25, 30, 35 e 40 anos de casa.

De manhã há um almôço na «mess» dos armazens gerais de Santo Amaro, em Lisboa, e no fim da tarde, numa das dependências das mesmas instalações, reune-se todo o pessoal das oficinas, armazens e veículos, a-fim de prestar homenagem aos seus colegas acima referidos que assistiram ao almôço e mais também áqueles que completaram 15 e 20 anos de serviço.

O almôço dêste ano foi presidido pelo director geral da Vacuum, sr. eng. Anselmo Pinto Basto, que, com alguns funcionários superiores e o superintendente dos armazens, sr. Lopes da Costa, recebeu os convidados.

O repasto decorreu muito animado. O sr. Pinto Basto saudou todos os reformados e os outros veteranos ainda ao serviço.

será oferecido vinho do Pôrto e broas.

Distribuições de bodos

Amanhã, pelas 15 horas, a Sociedade Promotora de Educação Popular, oferece um lanche e brindes a 160 alunas da sua escola e vestuario ás mais necessitadas.

—A Associação de Beneficencia «Luiz Braille» oferece amanhã um lanche aos filhos de socios cegos e distribue, ás 27 mais necessitadas, vestuario e calçado, bem como donativos em dinheiro aos pais destas ultimas.

As festas dos Reis

Na sede do Ginásio do Alto do Pina, á rua Barão Sabrosa, realiza o grupo n.º 17 dos Escoteiros de Portugal, uma festa dedicada a 17 crianças suas protegidas. Serão distribuidos agasalhos, uma merenda e brinquedos, seguindo-se a apresentação de um grupo de artistas de variedades. A festa está marcada para as 15 horas e o sr. governador civil foi convidado a presidir.

Distribuição de socorros aos pobres do distrito de Santarem

SANTAREM, 31—(Pelo telefone)—O sr. governador civil de Santarem distribuiu hoje donativos no total de 53.300$00 pelos pobres desta cidade, de Tomar, Abrantes, Almeirim, Mação, Sardoal, Alcanena, Salvaterra de Magos Samora Correia, Entroncamento, Rio Maior e Barquinha.

Notícias da Figueira da Foz

Uma conferência e uma exposição sôbre Eça de Queiroz

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—No salão nobre do Gremio do Comercio (antiga Associação Comercial), realizou hoje uma conferência o distinto professor sr. Rui Martins, sobre «A Liberdade e os Humildes na obra de Eça de Queiroz», trabalho de criteriosa investigação literária, que se pode classificar de valioso contributo para a celebração do centenário do romancista insigne. Presidiu o professor dr. Joaquim de Carvalho, fazendo parte da mesa a sr.ª D. Cristina Torres, dr.ª D. Madalena Biscaia, capitães Boaventura Militão e Argel de Melo, dr. Manuel Gaspar de Lemos e dr. Joaquim da Silveira.

A exposição queirosiana, que foi inaugurada pelo sr. prof. Joaquim de Carvalho, possue um valioso conjunto de espécies bibliográficas e iconográficas, tendo concorrido os seguintes nomes, além da Biblioteca Municipal: dr. Joaquim de Carvalho, Cardoso Marta, Carlos Sombrio, Albano Duque, Frutuoso Pessoa, José Penicheiro (Zé), José dos Santos Alves, dr. Joaquim da Silveira, dr. Lontro Mariano, Mauricio Pinto, Manuel D. Cavalheiro, Rui Martins e Lelo & Irmão.

A exposição continua aberta durante alguns dias. Entre outros valiosos motivos, destaca-se o busto de Eça, modelado pelo sr. prof. Abel Salazar.

Dominnos Mesquita
R. Diário de Noticias, 107
Telefone 2 83?7
Deseja boas festas e um ano feliz, aos seus Ex.mos Amigos e Clientes; Empresas de toiros, toureiros e cavaleiros da festa brava.

LION

O cigarro americano que todos preferem
A venda em tôdas as tabacarias
Rep. ALVARO G. PEREIRA
R. dos Restauradores, 13, 1.º
Telef. 27079
PACO

Chocaram em Campolide
dois combóios de mercadorias

Esta madrugada, cêrca das 4 horas, deu-se na estação de Campolide um choque de comboios de mercadorias que, felizmente, não originou desastres pessoais, nem prejuizos de importancia.

Na linha 3 encontrava-se no resguardo um troço de material de mercadorias. O comboio, também de mercadorias, 643 procedente da estação do Rossio, foi embater com êle, resultando do choque o descarrilamento dum rodado de um vagão e avarias no restante material circulante. As duas locomotivas sofreram também avarias.

Operários da C. P. procederam imediatamente ao carrilamento do vagão e uma hora depois estava normalizado o serviço.

UMA EXPLOSÃO EM LEIRIA

LEIRIA, 30.—Deu-se ontem, pelas 17 horas, uma explosão na Fábrica de Recauchutagem Roldão & Pires, Ld.ª, na rua Comissão de Iniciativa, da qual resultou ficarem gravemente feridos Manuel do Espirito Santo, José da Costa Pires e Aldo da Costa Pires, êstes dois ultimos irmãos e filhos do sócio da firma sr. Manuel da Costa Pires.

O edificio apresenta as janelas despedaçadas, fendas nas paredes e algum rebôco caído. Ignoram-se as causas da explosão.

UM CASO DE FURTO

SEIXAS DO MINHO, 29.—A G. N. R. deteve para averiguações os irmãos Maria, Adelaide e Manuel Fiuza, o «Morgado», a primeira acusada de praticar um roubo de 14 contos e géneros alimenticios, em casa do sr. Adão Carrilho. Está averiguado que os acusados fizeram compras superiores ás suas possibilidades, pois viviam na miséria.

Foi passada uma busca, encontrando-se roupas e objectos comprados ultimamente.

REUNIÃO DE CURSO

Por motivo de força maior, o jantar de confraternização do curso medico de 1937 foi adiado para o próximo dia 5 de janeiro. Continua, portanto, aberta a inscrição para o referido jantar na sucursal do «Seculo», no Rossio, até ao dia 3.

Glória

Café e Restaurante com excelente serviço de Ceias de fim de ano.

Reserve a sua mesa. Alegre e familiar convivio.

PREFIRA O GLORIA

Rua da Gloria, 39—Telefone 2 7585

O Pinheiro

CAFE'-BAR RESTAURANTE

SERVE Almoços e Jantares

Aberto tôda a noite com luz de dia

Rua das Pretas, 9

Hoje grande noite do REVEILLON COM CEIAS

Café-Restaurante «Chic»

Serviço especial para a

CEIA DO FIM DO ANO

E

JANTAR DE ANO BOM

Reservam-se mesas pelo tel. 2 7795

ou na

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

(Edificio do Eden Teatro)

Casa da Comarca de Arganil

Esta noite, grande baile de passagem do ano com ceia, brindes e surpresas.

BANDEIRA DE MELO

Decorações

ANTIGAS — MODERNAS

ATELIER

R. da Trindade, 15 - 2.

Vinho dO Pôrto e Brandy

CORRÊA RIBEIRO

A' venda em tôda a parte

Agente C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone 51764

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1870: Inauguração do teatro Taborda, na Costa do Castelo, pela Sociedade Taborda, fundada em 16 de janeiro de 1870. O construtor e decorador foi o arquitecto Domingos Parente da Silva. O espectáculo de inauguração, ensaiada por João Gonçalves Português, constou das seguintes peças: o drama em 3 actos «O mundo e o claustro», original de Tomás Lino da Assunção, e as comedias em 1 acto «O Morgado» e «A gramática».

Fazem amanhã anos: as actrizes (retiradas) Herculina do Carmo e Alice Ribeiro (no Brasil).

Atrás do reposteiro

Projecta-se para a Africa uma companhia que será dirigida por dois dos nossos mais categorizados artistas: uma actriz de declamação e um actor que trabalha nos generos declamado e musicado.

—O actor Alfredo Ruas, na revista «A Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, desempenha os seguintes papeis: «Bocage», «Malaquias», «Cartazeiro», «Doente» e «Ele».

—O escritor Adolfo Torrado, que se encontra em Lisboa, retira para Espanha na proxima quinta-feira. Com o aplaudido autor veio também D. Cesário Gonzalez, grande produtor cinematográfico espanhol.

—A «tournée», organizada pela empresa do Maria Vitória e dirigida por Alves da Silva, começa no dia 13 de janeiro, não devendo começar por Setubal, como estava anunciado.

—Amanhã são os ultimos espectáculos no Avenida com «A Casta Susana», estando marcado para o dia 3 o «vaudeville» «O Pão de Ló», com Irene Isidro, Estevão Amarante e Barroso Lopes nos principais papeis.

—Da «tournée» que o empresário Piero está a organizar e que parte na segunda quinzena de janeiro, com as peças «Alto lá com o charuto»! «Bolacha Americana» e «Viva o Pôrto»! fará parte do elenco uma grande atracção internacional.

—Da companhia de opera italiana que se estreia no Coliseu, no próximo dia 16, faz parte o maestro Nicola Rucci, do Teatro Real de Roma.

—A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses já tinha feito as devidas reclamações á sua congenere de Espanha, sobre os numeros que, segundo afirmam os seus autores, foram registados como sendo de compositores espanhois.

—Só no mês de março o Capitolio funcionará como teatro.

—Vai ingressar na companhia de comédia do teatro Apolo o actor Ruy Ferrão.

—O artista da rádio Tony Marques recebeu convite de uma companhia estrangeira de «music-hall», para uma «tournée», pelos melhores cabarés da Europa e da América.

—No Ritz Club estreia-se hoje a vedeta de baile espanhol Carmelita de Cordoba.

(Continua na 5.ª pag.)

CIRCULO DE INICIAÇÃO COREGRAFICA

DIRECÇÃO DA PROF. MARGARIDA DE ABREU

TEMPORADA DE 1946

ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO DE MARCAÇÃO para as realizações desta época, já em preparação adiantada

ESPECTACULOS DE

BAILADO

O BAILADO RUSSO, originalmente criado por Fokine PASSARO DE FOGO, DE STRAWINSKI

O BAILADO CLASSICO, com coroa de baile em pontas SERENATA, DE MOZART

O BAILADO INTERPRETATIVO, de motivo português BAILADO DA RIBEIRA, DE RUY COELHO

Serão repostos os êxitos da temporada de 1945:

SÉCULO XVIII, de SEIXAS, bailado pré-clássico;

QUADROS DUMA EXPOSIÇÃO, de MOUSSORGSKI, sequência de bailados interpretativos.

As inscrições de marcação, gratuitas, garantem preferência para a assinatura, que será oportunamente e pormenorizadamente anunciada, e aceitam-se, pelo correio, para a sede da ESCOLA DE DANÇA DO CIRCULO DE INICIAÇÃO COREGRAFICA - na Rua Castilho, 5, Lisboa

Sexta-feira, 4 de Janeiro, ás 21 horas 45

A MODA DE PARIS VISITA LISBOA

O Ministére de l'Information e a Chambre Syndicale de Couture de Paris organisam uma parada de elegancia, enviando a Lisboa, por avião especial, 8 modelos que apresentarão as ultimas criações da Moda para 1946.

Dois grandes cançonetistas que se estreiam em Lisboa:

Ana Mary — Jamblan

A abrir o espectaculo, filmes documentarios franceses, inéditos.

E' conveniente marcar lugares com antecedencia, na bilheteira do

TEATRO DA TRINDADE

Telefone 20000

Uma meia meia feita
Outra meia por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 — LISBOA

Espelho d'Agua

Realisa hoje o mais eleganto

REIVEILLON

2 — ORQUESTRAS — 2

CANARO Argentina e CARAVELA Portuguesa

VARIEDADES por

HERMANAS LOPEZ e ARGENTINO e Manena

Brindes — Perfumes Marlice — Surpresas

AMANHÃ: Chà Elegante ás 17 horas

LISBOA NOCTURNA

O Hungária
no Parque Mayer
inaugura-se hoje

Pedro Saldanha

Lisboa, moderniza-se, acompanha a evolução trepidante da vida actual, procurando esquecer no turbilhão gritante do ritmo da musica moderna e na cadencia de movimentos de danças de salão, as vicissitudes e contrariedades da sua vida cotidiana.

Mais um centro de diversões situado mesmo á entrada do Parque Mayer, vai abrir hoje as suas portas ao publico.

Desvendar o seu segredo era o nosso objectivo.

Quando hoje ali entrámos, os operários andavam numa azafama enorme, dando os ultimos retoques nas pinturas, colocando cristais e espelhos, num frenesi a contrastar com a calma de Pedro Saldanha que, sempre com um sorriso a bailar-lhe na face, dava indicações, procurando alindar o mais possivel o ambiente do salão.

Sem interromper a sua orientação tecnica, Pedro Saldanha, espirito dinamico, segredou-nos, o que virá a ser o «Hungária», o noo centro de diversões que, dentro em pouco, será o ponto escolhido, devidamente seleccionado, para reunião obrigatoria, dos que «sabem viver» a vida nocturna das grandes cidades.

Em frases rapidas, ele desbobinou-nos o trabalho quasi inacreditavel, que em pouco mais de 15 dias, o costrutor Lucas Martins, concebeu e realizou, transformando radicalmente o «dancing» que ali existia, em confortaveis salões, de requintado bom gosto artistico, coadjuvado pela proficiencia do tecnico electricista Joaquim Nicolau de Almeida.

Pedro Saldanha e Julio Bela, os proprietarios do «Hungária», personalidade de grande relevo e projecção, acompanha-nos na rápida visita que fazemos, ao salão de baile, amplo, decorado com sobriedade, mas artisticamente, e que ficará profusamente iluminado com jorros de luz, que irradiam das colunas, que circundam as paredes.

Depois o «salão de estar», de repouso, convidativo confortavelmente mobilado, rodeado de sofás amplos, com as paredes ornamentadas, com grandes espelhos, pendendo-lhe do tecto um enorme lustre, de onde a luz irradiara devidamente velada.

Mesmo ao lado, um pequeno «bar», decorado com elegancia.

E dando indicações sobre a colocação de um reposteiro, orientando a melhor maneira de tornar ainda mais encantador o «ambiente» do salão, Saldanha diz-nos, ainda, que Alfredo Lopes, o apreciado cantor de «jazz», Carlos Flores e Angelmann Malanza, nomes que ninguem julgaria possivel reunir, trabalharão em conjunto, o que garante a sólida orientação artistica e o cuidado que assistiu na selecção dos artistas privativos do «Hungária», pequena «boite» acolhedora, gentil, que hoje se inaugurará e que fica a atestar o bom gosto artistico e o espirito dinamico dos seus proprietários, Julio Bela e Pedro Saldanha, nomes que nos garantem que o «Hungária» seria uma realidade.

FRIMAN

RESTAURANTE VIENENSE

Barata Salgueiro, 21 - 3.º D.

HOJE desde 9/30

SYLVESTERFEIER

PARA TODOS AMIGOS

AMANHÃ FECHADO

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Hoje, vespera de **ANO NOVO**

GRANDE REVEILLON

SURPRESAS! ALEGRIA! COTILLON'S!

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE A PARTIR DAS 22 HORAS

SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Ballet Mercedes Begoña

GRACIOSO CONJUNTO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO

Orquestra PRIETO

OS NOVE ASES DO RITMO

Hermanas Aparicio — The Eight Beauties Girls

MARY-MELY, Isabelita de Arosa, Elena Barrios, Conchita Gonzalez, Paquita Leon, Antonia Ramirez, Paquita Güel

Beli-Sanda, Loli Nieto, Silvia Hernando, Maria Helena, Astra Chilena, Canim Bargeli, Veronica Blende, Carmina, Antonia Haissa, Silvia Morgan, Tere Lluis, Minili e Micaela Bravo

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO, DAS 17 E 30 A'S 20 HORAE

Chá-Dançante com todas as atracções

CRISTAL

APRESENTA HOJE **VÉSPERA DE ANO NOVO**

O MAIS ELEGANTE REVEILLON DE LISBOA

EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE A PARTIR DAS 22 HORAS

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES

COM A EXTRAORDINARIA BAILARINA

BRAZALEMA

E AS ARTISTAS

ENCARNITA MACARENA — TRIO JULY

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

SOUSA PINTO com o cantor ALBINO GOMES

CRISTAL com o cantor AMARAL LOPES

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

Amanhã DIA DE ANO NOVO

CHA'-DANÇANTE VARIEDADES

das 17 às 20 horas

OLIMPIA CLUB

O GRANDE REVEILLON DE HOJE

com CEIAS DURANTE TODA A NOITE

UMA SENSACIONAL FESTA DE ALEGRIA COM AS ARTISTAS

ROSITA PASTRAT

A mais celebre vedeta de baile que tem vindo a Portugal

LOLITA GALLEGO—THE SEVEN SUEVIA GIRLS

e a insinuante cancionista CARMEN GALLARDO

A NOTAVEL ORQUESTRA OLIMPIA dirigida por LUIZ ALAGARIM

TRINDADE

HOJE às 21,45

«Não o levarás contigo!»

e a Meia-Noite dos «Comediantes»

O FIM DO CAMINHO

de J. GIONO

SO ATÉ AMANHÃ

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

BREVEMENTE: Cinco judeus alemães.

AVENIDA

TELEFONE 2 7 2 7 3

Todas as noites: 2 sessões, às 20,30 e 22,45

UM EXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de Piero

com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE ERICO BRAGA

Amanhã, «matinée» às 16 horas

5.ª feira: **O Pão de Ló**

APOLO

2 — SESSÕES — 2 A's 20 e 30 e ás 22,45

Ultimas representações da gloriosa revista

Bolacha Americana

com Herminia — Costinha — Armando Machado — Santos Caivalho (R.) no compère e as grandes atracções

ALBERTO RIBEIRO — Maria Sidónio e José Puertas

Amanhã, última «matinée»

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

A caminho das 300 representações

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira a frente de uma Grande Companhia

Amanhã, ás 16 horas, «matinée»

MARIA VITORIA

Telefone 22746

2 SESSÕES: Às 20,30 e 22,45

LUIZA SATANELA na revista popular

A VITORIA!

com o quadro nove

«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»

Um sucesso de gargalhada

Amanhã, «matinée» às 16 horas

Em ensaios, a revista: Travessa da Espera

PEÇAM PORTO

POCAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.

Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Teatro Nacional de D. Maria II

A' 21 horas e todas as noites

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de **Eça de Queiroz**, por **José Bruno Carreiro**

Amanhã, às 4 da tarde

FÉRIAS

O novo grande êxito

PELARIA DO CARMO

Um nome que se impõe. Peles, Sedas e Confecções. Sempre as últimas criações da Moda em vestidos, casacos, capas, etc., etc.

81 — RUA DO CARMO — 83

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

Aurora Sobral

Hoje, ás 21 horas, grandioso *espectáculo de fados* e *guitárradas* com todo o elenco privativo desta *Empresa* composto de 40 artistas. A EMPRESA DESTE «RETIRO» deseja a todos os dignissimos Clientes UM ANO NOVO cheio de VENTURA E FELICIDADE. *Amanhã, «MATINÉE» AS 15 HORAS. Quinta-feira*, PERDÃO Á SAUDADE.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1, 1.º

Noemia Cristina

HOJE, os queridos e distintos artistas: NOEMIA CRISTINA, Adelaide Fernandes, JULIO PROENÇA, Manuel Calixto, Jaime Silva, Raul Nery e Fernando Reis. AMANHÃ, na magnifica «soirée»: MARIA PEREIRA, Maria José, Julio Vieitas, Julio Peres, Alberto Cardia e Sua Ex.ª o ZE' PINTO.

CAFÉ CRISTAL

O GRANDE ACONTECIMENTO MUNDANO DA CAPITAL

Todos os dias das 17 ás 20 horas

CHA'-DANÇANTE E VARIEDADES

COM A CELEBRE E APLAUDIDA ORQUESTRA

MANOLO BEL

Orquestra CRISTAL com o cantor AMARAL LOPES

RITZ CLUB

R. da Clória — Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»

APRESENTA UM GRANDIOSO CONJUNTO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

e em ESTREIA — CARMELITA DE CORDOBA

AS NOTABILISSIMAS ORQUESTRAS ESPAÑA MARIUS e SEVEN-RITZ-MUSICALLES

HOJE SENSACIONAL REVEILLON NO RITZ

Servem-se CEIAS TODA A NOITE a partir das 22 horas

São Luiz — T. 27172 — As 21,30

A caixinha das surpresas

Filme colorido da WALT DISNEY

EDEN

A's 21,30 — Telef. 2 0768

3. SEMANA

ALMA CIGANA

com Maria Montez, Jon Hall e Petter Coe

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2. SEMANA

Madalena... zero em comportamento

com Iracema Dilian, Leonor Maia, Virg. Teixeira e Oscar de Lemos

---

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

2.ª semana

Fantasia branca

no programa

Mundo Microscopico

CAPITOLIO

Telef. 27493

A's 21 e 15

O FANTASMA DA OPERA

Serei tua?

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

AS CHAVES DO REINO

Um grande negócio

TIVOLI

3. SEMANA

A's

TELEF.

O DITADOR

com CHARLIE CHAPLIN, Paulette Goddard e Jack Oakie

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

Educação para a morte

com Bonita Granville, Tim Holt e Otto Kruger

CONDES

Objectivo, Burma!

A's 21 horas

Telef. 22523

com Errol Flynn

«Matinées diarias

REX

Tele. 29656

A's 21 e 15

MARIE LOUISE

Vingança asiática

LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

AS CHAVES DO REINO

Um grande negócio

JARDIM CINEMA

Tel. 6306 — A's 21

A CIDADE DO PECADO

Viva o casamento!

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Danço para ti

com Belita e James Ellison

NO ME QUIERAS TANTO

NOTAVEL CRIAÇÃO DA INSINUANTE VEDETA

Mercedes Begoña

QUE SE EXIBE EXCEPCIONALMENTE AMANHÃ DIA DE ANO NOVO

NO CHA'-DANÇANTE do ARCADIA

DAS 17,30 A'S 20 HORAS

CASINO ESTORIL

Velada de S. Silvestre

A noite de hoje, de passagem do Fim do Ano, vai tornar-se memorável, entre as festas tradicionais do Casino Estoril.

Os seus amplos salões vão tornar-se pequenos, perante uma numerosissima assistência das mais distintas e elegantes, que ali marcaram os seus lugares.

Vai ser uma Velada de S. Silvestre das mais extraordinárias, num ambiente de requintado luxo e belesa, em que a Alegria e o entusiasmo, sempre vivos durante tôda a noite, se manterá constante e vibrante.

As três orquestras, Manolo Bel, Toselli e Wonder-Bar, contribuirão ao máximo para êsse entusiasmo, com as suas mais alegres musicas de ritmo sugestivo.

Os jantares servem-se até á meia noite, seguindo-se o serviço da ceia especial. O trajo é de noite.

LUSO

José de Castro

A's 21 e 30—Grande sessão de Fados, seguido de BAILE ATÉ DE MADRUGADA, PARA FESTEJAR O «REIVEILLON», tomando parte: Alice Magina, Natividade Correia, José de Castro, Joaquim Cordeiro (humorista) e Ressurreição do Nascimento. Orquestra «Triunfo Melody Jazz»—AUTORIZADAS CEIAS—BOM SERVIÇO DE BAR—MESAS E FRISAS, RESERVADAS. Amanhã, Dia de Ano Novo, «matinée» e «Soirée», com António Caricias, Ilda Silva, Manuel dos Santos, Alice de Oliveira, Maria Emilia de Araujo e Sebastião Pires.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30

2.ª feira, 31: Não há cinema. Festa do Fim do Ano.

3.ª feira, 1: «Danço para ti», com Belita e James Ellison.

De tarde: Tarde Infantil—cinema, variedades e brindes.

4.ª feira, 2: «A frente dos suspiros», com Pastora Pena e Alfredo Mayo.

5.ª feira, 3: «Rumo a Tóquio», com John Garfield, Cary Grant e Dane Clark.

6.ª feira, 4: «Aventuras de Tartu», com Robert Donat e Valerie Hobson.

Sábado, 5: «O rei dos detectives», com Kay Kiser e Ellen Drew.

Domingo, 6: «O homem invisivel contra a Gestapo», com Ilona Massey, Jon Hall e Peter Lorre.

De tarde: «Falcão», «O terror dos gangsters» e «Os 3 mosqueteiros da risota».

Todos os dias—De tarde—Chá dançante e á noite —Baile

ORQUESTRA TOSELLI

Teatros e Cinemas

Que ninguem falte!

á ultima semana, no Coliseu, da Grande Companhia de Circo. Hoje: a grande noite do Fim do Ano. Ámanhã: a imponente «matinée» do Ano Novo

Não há espectáculo que mais entusiasme o nosso publico e que maior alegria lhe transmita do que o da Grande Companhia de Circo que se está a despedir no Coliseu.

O motivo da maior satisfação para o publico de Lisboa, tão amante de espectáculos de sensação e de maravilha, como êste, constituido por palhaços engraçadissimos e numeros de emoção como êsse salto tragico que o Homem Passaro dá todos os dias da cupula para a pista, perante o entusiasmo delirante do publico. Hoje: a grande noite do Fim do Ano. Amanhã: a brilhante «Matinée» do Ano Novo dedicada a todas as crianças.

A Grande Companhia de Ópera Italiana que se estreia no Coliseu no dia 16 de janeiro

Todos os amantes da boa musica estão vivamente interessados pelo extraordinário acontecimento artistico que se vai dar entre nós: a estreia, no Coliseu, no dia 16 de janeiro, de uma grande companhia de ópera italiana, contratada directamente da Itália, pela sua Emprêsa, e cujo formidável elenco é assim constituido: Sopranos: Carla Castellani, soprano dramático; Alda Fedele, soprano lirico; Onelia Finaschi, soprano lirico; Lucilla Ghersa, soprano ligeiro; Maria Huder, soprano lirico, e Anna Marcangeli, soprano lirico. Meios sopranos: Gilda Alfano e Edmea Limberti. Tenores: Mário Filippeschi, Renato Gigli, Tito Schipa. Tomás Alcaide e Adelio Zagonara. Baritonos: Giuseppe Manacchini, Saturno Meletti e Ildebrando Santafé. Baixos: Marco Stefanoni e Carlo Platania. Maestros: Angelo Questa e Nicola Rucci. Maestro de coros: Fernando Athos. Ponto: Carlo Pasquali. «Régisseur»: Filippo Dado Director: Fabio Ronchi. Grande corpo de baile com a primeira bailarina: Maria Ros. Cinquenta coristas de ambos os sexos. Marcam-se bilhetes, sem aumento de preço, de camarotes, «fauteuils», geral reservada e geral simples, para as primeiras representações e récitas extraordinárias.

IMAGEM DO DIA

O espectaculo desta noite no TIVOLI começa ás 9 em ponto para terminar antes da meia-noite. E assim entra na sua 3.ª SEMANA de exibições o genial filme de CHARLOT, «O DITADOR» que, há duas semanas, esgota sistemáticamente as lotações do TIVOLI, Como já temos dito várias vezes, «O DITADOR» não será reexibido noutro cinema de Lisboa antes de outubro de 1946.

CARTAZ

TEATROS

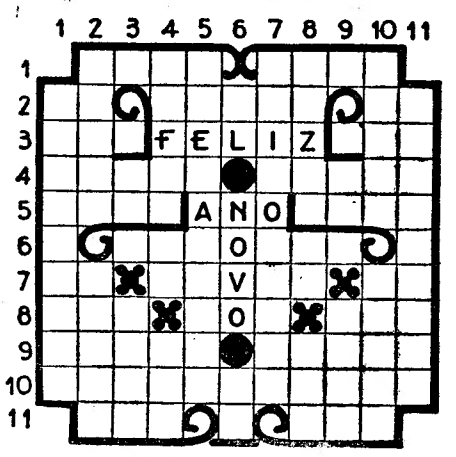
NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Não o levarás contigo!».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A casta Susana».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A caixinha das surpresas».
TIVOLI—«O ditador».
EDEN—«Alma cigana».
POLITEAMA—«Educação para a morte».
GINÁSIO—«Fantasia branca».
PALACIO—«Madalena... zero em comportamento».
ODEON—«Madalena... zero em comportamento».
CAPITOLIO—«O fantasma da ópera».
OLIMPIA—«Cinco segrêdos».
TERRASSE—«As chaves do reino».
LYS—«As chaves do reino».
REX—«Marie Louise».
PROMOTORA—«O caso de Edith Cawel».
JARDIM—«A cidade do pecado».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.



HORIZONTAIS: 1—... onde nasceu Galileu. Conjunto de utensílios para alguns serviços domésticos. 2—Rio que banha Turim. Averigua. Noventa e nove romanos. 3—Argola. Ponto cardial. 4—Competidor. A crédito. 5—Desgastar (roçando ou friccionando). Lavrar. 6—Põe de môlho em água. 7—Símbolo químico do gálio. Corrigia. Símbolo químico do térbio. 8—Desguarnecidos. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas. Rezo. 9—Cidade da Bélgica, á beira do Dendre. Ofertarei. 10—Dá carácter nacional a. 11—Ruído... Pequeno ferimento nas crianças.

VERTICAIS: 1—Cidade da França, capital do departamento dos Pirenéus-Orientais. 2—Civilizou. Lições. 3—Enxerguei. Murro. 4—Escapar. Símbolo do érbio (quim.). Consentimento. 5—Apelação. 6—Povoação do concelho de Oliveira de Azemeis. Laço. 7—Que tem três fôlhas. 8—Pilhagem total. Existe. Fileira. 9—Atmosfera. Espécie de antílope. 10—Muito pequena. Numero considerado aziago. 11—Abertura envidraçada no alto dos edificios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1186

HORIZONTAIS: 1—Efemérides. 2—Som. Senil. 3—Pi. Rócio. Pó. 4—Sob. Bis. 5—Ais. Situas. 6—India. Ronde. 7—Tirada. Ada. 8—ma. Rua. 9—Ao. Sério. Ar. 10—Sedan. Ira. 11—Arrestaram.

VERTICAIS: 1—Espiritual. 2—Foi. Animo. 3—Em. Cidra. Sr. 4—Sia. Ser. 5—Sós. Adrede. 6—Recos. Auras. 7—Inibir. Ain. 8—Dio. Toa. 9—El. Bundo.Ir. 10—Piada. Ara. 11—Sossegaram.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 29.—No dia 1 de janeiro vai cantar a sua missa nova na igreja matriz de Santa Maria da Murtosa o sr. padre João Carlos de Miranda, natural dêste concelho.

—Têm estado dias de pesado inverno, com chuvas abundantes e frias. Algumas árvores apresentam-se com flores, fenómeno bastante estranhavel, pois é fora do tempo normal.

—Encontra-se a concurso publico o lugar de director da Biblioteca Municipal «Joaquim António Soares», dêste concelho.

—A camara municipal dêste concelho reuniu extraordináriamente ontem, sob a presidência do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, tendo aprovado definitivamente o orçamento ordinário para o ano de 1946.

—Formaram-se, em medicina, pela Universidade de Coimbra, o nosso conterraneo sr. dr. Jaime Barbosa da Cruz Portugal e, em engenharia, pela Faculdade da Universidade do Porto, o também nosso conterraneo sr. engenheiro Alfredo Resende.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO

MOGOFORES, 29.—Esta noite foi assaltado o estabelecimento comercial do sr Alberto Alves Ramalheira, situado no centro desta povoação, aonde os gatunos entraram por meio de arrombamento da porta da rua, e donde roubaram varios artigos de camisaria e chapelaria, no valor de três mil escudos.

A viagem do "S. Miguel"

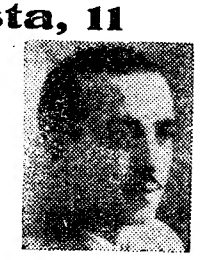
No gabinete dos reporteres, no Torel, foi recebido um rádio dos tripulantes e passageiros do vapor «S. Miguel», saudando suas familias e desejando-lhes um novo ano feliz.

MIAMI
Praça da Alegria, 56
Telef. 24282
HOJE - Desde as 22 horas - HOJE
O MELHOR REVEILLON DE LISBOA
CEIAS TODA A NOITE
Grande programa de atracções internacionais
REAPARIÇÃO
Da ORQUESTRA CARAVANA
Brindes! Cotillons!! Surpresas!!!
UMA NOITE INOLVIDAVEL!

MONUMENTAL
Largo Mendonça e Costa, 11

MARIA AUGUSTA

Hoje, importante noite de FADOS CASTIÇOS, CANÇÕES, HUMORISMO e GUITARRADAS, pelos afamados artistas: MARIA AUGUSTA, Brigida Silva, FILIPE PINTO «marialva do Fado», ARMANDO GONÇALVES «Sua Ex.ª o ZÉ PINTO, FERNANDO MADUREIRA, CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. AMANHÃ, grandiosa «MATINÉE», com os excelentes artistas: QUINITA GOMES, Maria Virginia, Rolanda Rodrigues, FERNANDO FARINHA «famoso miudo da Bica» LOUBET BRAVO «cantor da moda» e Rogério Fernandes.



ZÉ PINTO

A única Boite em Lisboa com ambiente familiar e seleccionado
TAVERNA ANDALUSA
RUA DA GLÓRIA, 53
Constante alegria com o Terceto VAGABUNDOS
Servem-se CEIAS até alta madrugada Optimo serviço de Bar
O ponto de reünião de todos os artistas de categoria
HOJE SENSACIONAL NOITE DE FESTA E «REVEILLON»

ARCADIA AMANHÃ DIA DE ANO NOVO
CHA'-DANÇANTE
com tôdas as atracções
Das 17,30 às 20 horas

ARCADIA HOJE
VESPERA DE ANO NOVO
GRANDE REVEILLON
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
A partir das 22 horas

ECOS

Com 76 anos de idade, reformou-se o carrasco publico britanico, Henry Prirrepont, executor de altas e exemplares justiças que há 25 anos exercia o seu cargo modelarmente. O perfeito carrasco tem de ser o tipo acabado da insensibilidade e da imparcialidade.

Os executados representam para ele o mesmo que troncos ou muros.

Não odeia não se apaixona nem se inclina por qualquer interesse ou afeição. Frio, indiferente e inatingivel no polo artico em que se esconde. Se, no exercicio das suas funções, sentisse qualquer prazer ou volupia seria um monstro como Nero. Caso se deixasse dominar por zelo sectario ou fanatico, merecia que lhe aplicassem a mesma pena que ele aplica á fina flor dos indesejaveis.

Henry Prirrepont, como parte integrante do sistema penal do seu país, visto á luz crua dos factos e dos textos, nada tem de anormal.

Quem enforcaria os assassinos, quando eles, devidamente julgados e condenados, esperassem que a sentença fatal se cumprisse?

O carrasco, que Joseph de Maistre quasi divinizou, livra a sociedade das larvas que nela se formam e ajuda-a a remir-se de pecados nefandos em que os induzidos têm ás vezes maiores culpas que os indutores.

No seu testamento, Hitler declara que nunca quis a guerra, pois sómente pensou na segurança e prosperidade da Alemanha. E' uma maneira indirecta, cautelosa, de se furtar á derrota que desabou sobre ele como o templo sobre a cabeça de Sansão. Se todos os responsaveis tivessem a coragem de dizer a verdade, o chefe do nazismo talvez aumentasse a sua estatura. Assim, contradizendo-se, negando-se e reduzindo-se á categoria de vitima do inelutavel vai perdendo a sua maneira forte de intimidar e convencer:

—«Sim, a Alemanha quis a guerra, por que tinha a certeza de vencer...».

Apenas esta se julgou ameaçada no seu orgulho, rodeada de inimigos que lhe invadiam o territorio, Hitler bradou:

—«Nunca, nunca quisemos a guerra!».

Poderia ele admitir como sua a guerra que lhe roubava o fruto das suas frageis e perigosas conquistas?...

Nas festas do Natal e Ano Novo, as crianças assumem grande importancia como pretexto para manifestações sentimentais, duma ternura que, sem ser excessiva, traduz a remota ansiedade do nosso coração que não se resigna ao papel de parente pobre.

O amor existe em nós, bem vivo e bem fundo, mas muitas vezes suspira como Cupido, quando episodicamente caiu entre povos. O mundo infantil revela-se um mundo real, nesta época em que a natureza humana abranda suavemente, imaginando abraços para distribuir.

Quem é que mais os merece?

As nossas preferencias são para as criancinhas, sobretudo para as mais pobres e desprotegidas, visto que, em cada uma delas, o Menino Jesus encontra o seu divino sorriso. Pelo Natal e Ano Novo, perante a comunhão dos berços, a humanidade pregunta a si mesma:

—«Apesar das portas do Paraiso terem sido arrombadas há muitissimos seculos, não virá uma hora em que elas voltarão a ser o que foram—fortes contra os lobos?

Dois notaveis professores do ensino secundario, Oscar Lopes e Julio Martins, publicaram «Breve História da Literatura Portuguesa», fugindo ás épocas literárias apresentadas como nomenclaturas e classificações rigidas e sêcas.

Adoptaram o sistema de enquadrar os factos, os autores e as suas obras nas correntes doutrinais e nas fontes de inspiração que neles influiram.

O processo resulta eficaz, porque o principal, como mais importante que o secundario, imprime ao livre antes a forma clara e logica duma historia de ideias do que dum inventario bibliografico.

Canetas «Sheaffer's»
Novos modelos e novos preços
Papelaria *Vasconcelos*—Rua da Prata, 270
Tel. 2 2370

O testamento de Hitler

conclue com a ordem de expulsão de Goering e de Himmler do seio do partido

(Continuação da 1.ª pag)

simples peões neste jogo por parte da conspiração internacional do dinheiro e da finança, eles, os da raça judaica, que são os verdadeiros culpados desta luta assassina, mais uma vez serão os responsaveis.

Eu não deixei a minima duvida a ninguem de que, desta vez, não só milhões de crianças das raças arianas europeias passariam fome, não só centenas de milhares de mulheres e crianças serias mortas e bombardeadas nas cidades, mas que desta vez, os verdadeiros culpados teriam de pagar por uma falta muito maior do que a guerra.

Ao fim de seis anos...

Após 6 anos de guerra, que, a despeito de todos os revezes, ha-de um dia ficar na histório como a manifestação mais heroica e gloriosa da luta pela existência de um povo, eu não posso desamparar a cidade que é a capital deste Estado.

Como as nossas fôrças são demasiado pequenas para deter o ataque inimigo neste lugar, por mais tempo, e como os nossos defensores se tornam gradualmente homens exaustos que são meros automatos cegos, eu desejo compartilhar o meu destino com o de milhões de outros que se sacrificaram nesta cidade.

Além disso eu não cairei nas mãos do inimigo, que só deseja um novo espectáculo oferecido pelos judeus para divertir as suas massas histericas.

Decidi, por isso, permanecer em Berlim e aqui escolher a morte voluntariamente, nêste momento em que eu creio que a posição de Fuehrer e de Chanceler se não póde manter por mais tempo. Morro com o coração alegre por conhecer os incomensuráveis feitos e actos dos nossos soldados na frente, das nossas mulheres no lar, os feitos dos nossos camponeses e trabalhadores e a contribuição, unica na historia, dos nossos jovens que usam o meu nome.

E' claro que eu lhes expresso os meus agradecimentos do mais profundo do meu coração e expresso igualmente o meu desejo de que não terminem a luta em quaisquer circunstancias, mas a continuem sempre e por toda a parte contra os inimigos da patria e fieis aos principios do grande Clausewitz.

A ultima ordem de resistência

Do sacrificio dos nossos soldados e da minha camaradagem com eles na propria morte, uma semente se lançou que há-de crescer um dia na historia da Alemanha, para a renascença gloriosa do movimento nacional-socialista e, assim, estabelecer uma nação verdadeiramente unida.

Muitos bravos homens e mulheres decidiram ligar as suas vidas á minha até o fim. Pedi-lhes e finalmente lhes ordenei que assim não fizessem mas continuassem a tomar parte na luta da nação. Peço aos comandantes dos exercitos, da marinha e da fôrça aérea para fortalecerem por todos os meios possiveis o espirito de resistência dos nossos soldados e a sua fé nacional-socialista, acentuando o facto de que eu proprio, como fundador e criador desse movimento, prefiro a morte á resignação cobarde ou mesmo á capitulação. Possa ser, no futuro, um ponto de honra dos oficiais alemães, como já o é na nossa marinha, de que a rendição dum bairro ou duma cidade está fora de questão e de que, acima de tudo e de todos, os comandantes devem dar o exemplo de devoção firme aos seus deveres até á morte.

Antes da minha morte expulso o antigo marechal do Reich, Hermann Goering, do Partido e retiro-lhe todos os direitos que lhe foram conferidos por decreto de 29 de junho de 1941 e pelo meu discurso no Reichstag de 1 de setembro de 1939».

Antes da minha morte, expulso o antigo «Fuehrer» do Reich e ministro do Interior, Heinrich Himmler, do Partido e de todos os seus cargos publicos.

Além da sua deslealdade para comigo, Goering e Himmler causaram irreparáveis danos ao país e a tôda a Nação, negociando secretamente com o inimigo sem meu conhecimento e contra a minha vontade e também por tentarem ilegalmente apoderar-se da administração do Estado».

Seguidamente o testamento dá a lista dos ministros do novo govêrno nomeados por Hitler, incluindo Karl Doenitz, como presidente; Goebbels, Bormann e Seyss-Inquart, este para ministro dos Negocios Estrangeiros.

Hitler esperava que «o seu espírito se viria a manter entre êles e estaria sempre com êles. Que sejam severos mas nunca injustos e, acima de tudo, não se deixem influenciar pelo mêdo e coloquem a honra da Nação sôbre tudo no Mundo. Peço a todos os alemães, a todos os nacionais-socialistas, homens e mulheres e a todos os soldados da «Wehrmacht» que sejam leais e obedientes ao novo govêrno e ao seu presidente até á morte. Acima de tudo, conjuro o govêrno da Nação e o povo a manterem as leis raciais e a limitar e a resistir implacávelmente ao veneno de tôdas as nações da judiaria internacional. Berlim, 29 de abril de 1945—ás quatro horas—(assinado) A. Hitler. Testemunhas: dr. Joseph Goebbels, Wilhelm Burgdorff, Martin Bormann, Hans Krebs».—(R.).

PENINSULAR

COLOMBO
Servem ceias de passagem de ano e reservam mesas.
RUA DO ARCO DO BANDEIRA, 124 e 43

NEGRESCO

Serve esta noite, **CEIAS à Americana**, mantendo a tradição portuguesa — Serviço modelar — Luxuoso ambiente!

JANTAR DE GALA, amanhã, dia do Ano Novo, com concerto — O ambiente mais acolhedor, selecto e elegante de Lisboa

R. DO JARDIM DO REGEDOR—Telef. 26090 e 29583

ARCADIA AMANHÃ **DIA DE ANO NOVO**
CHA'-DANÇANTE
com tôdas as atracções — Das 17,30 às 20 horas

«Lá vem a Nau Catrineta...»

(Continuação da pag. anterior)

uma série de cometimentos a tentar em que quedará marcada a bravura dos combatentes.

As paisagens—paragens no jardim do espaço—vivem na sensibilidade do artista em cuja retina o mundo palpita qual gôta de orvalho no calice duma flôr que se renova com a côr, a luz e o ceu.

Os factos que se enraizam no tempo são valores humanos, criações humanas: entram na história onde conservam permanentemente a marca da origem. Basta um sôpro para os reanimar. Quando o historiador vier um dia com a sua lanterna acesa e a sua arte de falar aos mortos, o ano de 1945 deve oferecer algumas dificuldades á critica que o interrogar. Esta, por exemplo:

—«Porque se entendem os homens para fazer a guerra e se desentendem tão prontamente, quando importa construir a paz?».

E estoutra que não deixa de suscitar espanto:

—«Porque dispensam «os grandes» a sua mesquinha protecção aos humildes e pequenos, a ponto de os impedirem de respirar livremente?».

Tambem não será desproposito indagar:

—«E' um crime ou um pecado anunciar o Paraiso aos «pobres de espirito», mas deixá-los vagabundear pela terra, sem lhes mostrar sequer uma nesga do azul e do sonho?».

Os Reis Magos foram a Belem e regressaram aos seus países com as mãos cheias de bençãos...

Sucederá o mesmo a nós que transitamos para 1946, levando ás costas quanto pudemos salvar dum incendio temeroso em que os povos presentiram Iliadas de gloria, grandezas e catastrofes mortais?

Não digamos, infantilmente:

—«Possa o novo ano trazer-me o bem e a felicidade!».

Os nossos desejos, além de incautos, são absurdos. Que iriamos nós fazer de tamanho tesouro? Contentemo-nos com muito menos—o amor ao trabalho, á justiça e á fraterna simpatia. Temos de arrotear o solo antes de semea-lo. Onde estão os braços? Quem está disposto a sacrificar-se para que o trigo encha o celeiro e o pão seja saboroso? Muitos pregam e raros escutam. A balburdia dos vendilhões enche a praça, a feira e até os eirados do templo.

Para haver mundo novo, que é necessario?

Naturalmente, descobrir o homem que o ha-de povoar e fecundar. Querer construir um sem o outro—aquele sem este—eis o maior engano do seculo.

E' possivel erguer pontes sem engenheiros e operarios, e catedrais sem mestres e sem a arraia miuda da fé que nelas se ha-de aquecer para a eternidade?...

YOR

Angelo Pereira cumprimenta os seus
a todos um Ano cheio de prosperid

RESTAURANTE

Angelo Pereira cumprimenta e saude
sejando-lhes um ano repleto de fe

BRINDES — ANO NOVO
ANEIS EM PLATINA E EM OURO
COM PEDRAS PRECIOSAS
281, RUA DA PRA

O mundo em guerra há um ano

Há um ano—passagem de 31 de dezembro para 1 de janeiro—a fornalha da guerra estava ao rubro.

Churchill visitara a Grecia para tentar a pacificação dos vários grupos politicos: «Eles» e os russos estavam em Budapest e liquidaram estrondosamente os alemães na curva do Danubio.

Von Rudstedt—o ultimo grande cabo de guerra alemão—lançara a sua contra ofensiva famosa, que os anglo-americanos liquidaram. «Esta ofensiva impetuosa e inesperada, mas já vencida, demorará o fim da guerra mais seis meses—diziam de Londres». De Washington comunicava-se ao mundo: «A Alemanha estará liquidada no outono». (O fim da Alemanha foi a 7 de maio)

Preparava-se o novo encontro Roosevelt, Churchill, Estaline.

No ultimo dia do ano uma «ordem do dia» de Rundstedt continha êste periodo: «Entramos em 1945 decididos a tudo». Não fraquejaremos até o inimigo ser derrotado estrondosamente. Os soldados do Fuehrer são audaciosos no ataque, invenciveis na luta». Goering exchamava: «Vairaiar novo ano. Será duro. Mas sabemos sob as ordens do Fuehrer ganhar a vitória e impôr a paz».

Hitler dizia pela rádio aos alemães á meia noite (hora de Lisboa) do dia 31: «Até agora o povo e o exército alemães ofereceram uma resistência coroada de exito, impedindo o estrangulamento que o inimigo quer impôr. No ano que entra domina-lo-emos».

Em 31 Berlim era sobrevoada por «Mosquitos», e sobre Toquio caia uma nuvem de super-fortalezas voadoras. O almirante Nimitz dizia: «Vamos agora atacar a proprio metropole japonesa. Os niponicos resistirão, mas cederão. Espero ver os russos a colaborar comnosco no Pacifico».

Roosevelt dizia ao mundo na manhã de 1 de janeiro: «Com pertinacia, apressaremos o fim da guerra na Europa. Ganha já ela está».

Corriam boatos sobre a morte de Churchill; este dizia: «êsses boatos são exagerados». A Inglaterra sorria apesar de duramente castigada. Na passagem do ano deu-se um grande combate aereo sobre a Belgica e Holanda, de iniciativa alemã; de 300 aviões, 125 foram abatidos.

No dia 1 de janeiro do ano que hoje finda—a paz começava a adivinhar-se, não muito ao longe, e na Alemanha, como depois se apurou, raros acreditavam na eficacia da resistência.

SOUSA VITERBO

recordado numa exposição bibliográfica no Museu de Arte Antiga

O Museu de Arte Antiga, com a sua imponente massa arquitectonica, enquadrada na moldura de prata lavrada do estuario do Tejo, é hoje, não, apenas, uma pinacoteca, mas um centro florescente de investigação artistica. Lentamente, se tem desenvolvido, através do esfôrço dos seus directores, nomeadamente, o malogrado dr. José de Figueiredo e o actual, sr. dr. João Couto. Quem agora percorre a sua teoria de salas, esplendorosa de tesouros artisticos, encontra o ambiente das galerias celebres do estrangeiro. A tela, a imagem, a porcelana, o tapete, o movel são apresentados num conjunto estetico que, destacando-se pelo seu valor, não cansam o visitante. As exposições temporarias, das quais se anuncia, para breve, uma de medalhistas franceses, outra de azulejos nacionais, e uma terceira de porcelana chinesa, são como que a seiva de interesse publico que torna vivido e sempre actual o palacio das Janelas Verdes. Dois acontecimentos regista agora o museu: uma apresentação dos livros e manuscritos do grande investigador Sousa Viterbo, de que se comemora agora o primeiro centenário, e a abertura de uma linda sala de conferências, como não a têm o Louvre ou a Tate Gallery, de Londres.

Sousa Viterbo, o patriarca da investigação histórica e artistica, legou-nos uma obra imensa. Reuniram-se talvez mais de cem livros e monografias da sua autoria. Nesta exposição, dominada pelo busto do ilustre erudito, vêem-se ao lado das pedras fundamentais da sua cultura: os dicionarios de arquitectura, dos pintores, dos armeiros e dezenas de folhetos dos assuntos mais variados. Parece que Sousa Viterbo, que não morreu velho, não fez outra coisa senão escavar na arqueologia artistica, mesteiral, medica e literária do país. Ocupou-se de tudo: biografias, história de arte, velhos e novos oficios, serralharia, espadaria, tapeçaria, latoaria, tipografia, heraldica, milhentas coisas com a proficiência impecavel da inteligencia que sabe discernir não só o valor do documento encontrado num arquivo, mas ainda apresenta-lo com elegancia e amenidade literária. Sousa Viterbo nada guardava. Generosamente, entendia que o culto que votava ás coisas belas da sua terra devia chegar ao conhecimento de todos. No meio dos seus numerosos trabalhos, em vitrina especial, figuram alguns manuscritos, linguados esguios, preenchidos por uma letra minuscula. Cada massete era um assunto, um ramo da sua paciente e infinita investigação.

Coincidindo com a abertura da exposição bibliografica, foi aberta, no museu, uma linda sala de conferências, com lotação para duzentas pessoas. O risco da sala é elegantissimo. Nas paredes incrustam-se, numa sugestão de pilastras, panos de marmore. O pavimento é atapetado e as cadeiras estofadas num tecido branco e doirado. Enfim, um resumo de bom gosto e elegancia artisticas, de uma visão agradavel e repousante. Tanto a exposição como a inauguração da sala, a que se seguirá, brevemente, a abertura de uma biblioteca para 32 leitores, mereceram a atenção das altas entidades.

Ao duplo acto assistiram, entre outros, os srs. drs. Amorim Ferreira, subsecretario de Estado da Educação Nacional e João de Almeida, director do Ensino Superior.

O sr. dr. João Couto proferiu uma alocução, referindo-se ás obras de transformação do museu, desde 1938 a 1945. Expôs, depois, qual o objectivo do Instituto de Cultura Artistica, do qual fazem parte a biblioteca e a sala de conferências. A largos traços focou a figura de Sousa Viterbo, cuja investigação documental constitue um valioso patrimonio.

As aterradoras baixas da população francesa pela fome e pelo frio

LONDRES, 31.—Noventa mil crianças francesas, com menos de 1 ano, morreram em França em 1945, o que equivale a cêrca de uma morte em cada dez, segundo o correspondente em Paris do «Daily Herald»

O correspondente acrescenta: «E' um dos factos mais aterradores sôbre o declinio da população francesa revelado pelo serviço de estatistica nacional. A população da França é presentemente de 40.100.000 habitantes, contra 41.500.000 em 1939, o que representa, em 6 anos o declinio de 1.400.000, mas só 400.000 se devem a baixas de guerra.

Os funcionários não hesitam em dar êsse aumento de mortes de crianças como originário pela má alimentação e pelo frio e receia-se que isso aumente ainda no próximo ano».—(R.).

A canção francesa e a moda de Paris vão exibir-se em Lisboa

Num avião especial, vindo de Paris, chegam no dia 3 de janeiro ao aeroporto da Portela de Sacavem o presidente da Camara Sindical da Costura, Gorin, e o cançonetista Jamblan; acompanham-nos dois técnicos e oito modêlos dos costureiros parisienses.

No mesmo dia, a cantora francesa Ana Marly desembarcará em Lisboa, do avião da carreira de Londres.

A 4 de janeiro, á noite, realiza-se no teatro da Trindade um espectáculo artistico para apresentação das ultimas criações da canção francesa e das mais recentes novidades da moda parisiense. Interessantes filmes documentários franceses completam este programa.

Deram-se inundações no largo de Xabregas

A chuva que caiu esta tarde causou novas inundações no largo de Xabregas, em frente da Fábrica de Tabacos, inundada como outros estabelecimentos do sitio. Alguns «eléctricos» ficaram impedidos de circular, e do mercado de peixe foram arrebatadas pelas águas caixas que são arrastadas para o rio. A's 15 horas, a altura das águas era já de 80 centimetros. Os moradores do local pedem-nos que chamemos para o caso a atenção de quem de direito em face das frequentes inundações que ali se estão a verificar ultimamente, para o que basta chover um pouco mais, já que os esgôtos não dão saida á água que corre dos novos arruamentos da parte alta.

EM 3 LINHAS

Realizou-se em Coimbra um concurso para adjudicação das obras da avenida Fernão de Magalhães. Ficou deserto.

///

Tornou-se publica a relação do pessoal dos quadros actuais da Direcção Geral de Saude, incluindo directores, delegados e sub-delegados.

///

Em correspondencia de Sarzedas, «O Seculo» informa existir, além dos já citados na Imprensa, mais um sobrevivente de Chaimite: Luiz Cascalho, de infantaria 1. Este nome não aparece, porém, em nenhum dos relatorios oficiais da época.

///

Acabada a tragedia da guerra, a passagem do ano já poderá ser comemorada com sercias e os costumados ruidos de regosijo e de esperança.

///

O prof. dr Carneiro Pacheco, que transita agora para o posto de embaixador de Portugal em Madrid, ocupava a embaixada do Vaticano desde agosto de 1940.

///

E' muito curioso sobre vários aspectos, o artigo «A estrada de Sacavem e o pitoresco dos seus retiros», de João Monteiro, no numero de Natal da «Vida Ribatejana».

///

Foi publicada a lista normal dos actuais empregados e agentes da policia de vigilancia e defesa do Estado. Os agentes incluindo sub-inspectores e chefes de brigada, são 222 e existem 118 vagas.

///

O dr. Diogo Furtado vai ausentar-se para Inglaterra, pelo prazo de seis meses, a fim de estudar os metodos de assistencia e reabilitação dos doentes do sistema nervoso.

///

Foi exonerado de chanceler do consulado português em Antuerpia o sr. Carlos Alberto Ferreira.

///

Faz hoje 63 anos o «João Franco» da Brasileira do Chiado, Manuel Maria Quemadelos e Vieitas, que naquele «café» presta serviço há mais de trinta.

Homenagem à memória de João do Rio

Por proposta do vereador e nosso prezado camarada de Imprensa, sr. Luis Teixeira, a que deu o seu entusiástico apoio o presidente, tenente-coronel sr. Salvação Barreto, a camara municipal de Lisboa aprovou por unanimidade a inclusão no orçamento dêste ano da verba de 30 contos destinada a erguer um busto de Paulo Barreto (João do Rio) na praça Rio de Janeiro.

Como foi o «Diário de Lisboa» que em tempos defendeu nas suas colunas a ideia de se prestar homenagem á memória do saudoso jornalista a quem tanto deve a causa da amizade luso-brasileira, não podemos deixar de nos congratular com a nobre atitude do nosso primeiro municipio, que dêste modo resolveu pagar uma divida de gratidão a um grande amigo de Lisboa e do nosso país.

A Ceia Fim de Ano
mais economica e confortável é a do Restaurante Trindade, Ld.ª, na sala, ou nas saletas de familias, com entrada pela rua Nova da Trindade, 15.
Marque mesa pelo telefone 23 356

CLINICA CABRAL SACADURA
(CASA DE SAUDE)
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
Consultas diárias das 10 ás 21
(Hora marcada)
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 15
TELEFONE 41590

K-BAR
mos Clientes e Amigos, apetencendo
tes.

Negresco»
s seus Ex.mos Clientes e Amigos de-
idades.

DAVID
JOALHEIRO
TA, 283

Hotel do Imperio
Telefones 49172 - 49177
AMANHÃ
Jantar Especial
de Ano Novo
Marcam-se mesas na recepção do hotel

ENGLISH BAR
(Bar Inglez)
Monte Estoril
Estrada Marginal, frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante. Linda vista de mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietário e Gerente
«LUIZ» ex-barman do Estoril Palácio Hotel

Bonitas Palavras
Não Engordam Ninguem
Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.
Compre verdadeiras na
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

ARCADIA
VESPERA DE ANO NOVO
GRANDE REVEILLON
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
A partir das 22 horas

YORK-BAR
As ceias do Fim de Ano
«York-Bar», o bar mais lisboeta de Lisboa, ponto de reunião de uma verdadeira élite social, mantém também um magnifico serviço de restaurante.
A elegante boite da rua Serpa Pinto está cada vez mais agradável e acolhedora!
A gerência do «York-Bar» resolveu servir ceias durante tôda a noite de hoje para amanhã, correspondendo deste modo á cativante preferência dos seus Ex.mos Clientes. «York-Bar» é, portanto, o ponto mais indicado para a passagem do ano. Telefone 27793.

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

Moreira, Jacinto e Arsénio

os homens da tarde

A desorientação da defesa do F. C. do Pôrto

Já estamos acostumados a vêr jogar bem o médio-centro Moreira, esta época em forma superior. Pode dizer-se que o referido jogador atingiu, agora, numa fase avançada da sua vida de praticante, o máximo de forma. Ou o apogeu. Nos ultimos tempos— êle tem sido o Benfica. Colocando-se excelentemente, sempre no sitio devido e onde o desenvolvimento do jôgo exige, tendo sempre energias e fôrças, passando a bola de bandeja, Moreira é bem o fulcro á olta do qual tudo gira.

Não se trata de um jogador vistoso, do agrado da assistência que se deixa conduzir pelos olhos. E' o tipo perfeito do homem rigido de principios, que intervem ou executa todos os lances em obediência ao plano de conjunto, não se apartando uma milésima dos seus deveres. Tais qualidades destacaram-se, mais uma vez, no Campo Grande, pois Moreira dirigiu a partida como os grandes maestros dirigem as orquestras, com a batuta nas mãos, acelerando e controlando o ritmo.

O jôgo, portanto, deve ser visto á luz da sua influência, tendo em conta os adestrados colaboradores que o rodearam.

O Benfica jogou com rapidez até garantir o triunfo mercê de desmarcações bem engendradas, mostrando alguns componentes do grupo graça e arte na execução. E' precisamente nos grandes momentos, e quando é preciso fazer bem e depressa que os jogadores revelam a sua classe, não se deixando dominar e jogando com a segurança evidenciada em dia de treino. Ora, devemos declarar que o médio Jacinto, que se pode considerar um novo, nos parece uma grande descoberta do Benfica. O rapaz, de boa pinta, colaborou com êxito em todas as jogadas pelo seu lado, intervindo sem precipitações e pondo nos lances o sêlo inconfundivel dos jogadores de categoria. Energia e pundonor, sentido de marcação e passagem oportuna, eis a medida de jôgo que Jacinto pôs em campo para regalo de aqueles que gostam do futebol puro.

E' certo que a tarefa da linha média estava facilitada, de certo modo, não só pelo adversário como pelas fileiras defensivas, unidas e cerradas, sem espaço para passar uma agulha. Devemos, mesmo, esclarecer que, não causanao admiração o saber de Gaspar, já é de considerar a segurança de Cerqueira e a forma como êle bateu a bola durante todo o desafio, em uma das melhores exibições que lhe temos visto realizar. Em todo o caso, e mesmo assim, ainda devemos salientar o trabalho de uma linha medular, especialmente do médio-centro, que consegue dar a um grupo contornos precisos de forma a surgir, em plena luz, o conjunto sem que as tarefas de ataque e defesa se possam repartir. Ou tudo ao ataque, ou tudo na defesa.

Para a boa coordenação de movimentos contribuiu também poderosamente a acção dos interiores. Queremos especialmente destacar a singular vivacidade dêsse franzino Arsénio. Eis um dos homens da tarde! Arsénio desempenhou todas as funções que cabem na sua função: reforço da média, ligação de jôgo e mudança de táctica. Tanto avançando em frente como experimentando o outro flanco do adversário. Várias das suas jogadas com o pé direito tipo da primeira bola benfiquense, acusaram o cunho pessoal de um jogador que não quere confundir-se com os outros.

Também Joaquim Teixeira, que está na curva ascendente de forma, melhora a olhos vistos, continuando a cruzar o jôgo com primores de técnica e á sua maneira pessoal. Os extremos conduziram velozmente a bola, colaborando com os restantes componentes do grupo, pois não nos passou despercebida a boa troca de lugares. No futebol moderno, todos são extremos, todos são centros, todos são interiores. Tudo depende da oportunidade e das circunstancias do jôgo. Quere dizer, na linha da frente lisboeta, só o avançado-centro emperrou — inutilizando pela sua acção individual magnificos lances de conjunto. Mas não pode exigir-se a um rapaz que ainda outro dia subiu ao primeiro grupo que aprenda tudo num repente. Um jogador custa a fazer! De resto, um remate de Luz poderia ter sido o grande momento do encontro, a absolvição completa do jogador.

O Porto não suportou a velocidade benfiquense. Remetido, por imposição, a tarefa defensiva, a sua defesa deixou-se abalar com relativa facilidade. Não há para desmoralizar o reduto das redes como sentir que tem na sua frente um ataque que não corta o espaço. Tal é a verdade! A linha avançada do Norte, sem interiores, e com um extremo improvizado, revelou-se impotente para vencer o Benfica. Ante o Benfica. A' pregunta de que, como foi possivel que aquela linha batesse o Atlético por onze bolas, responderemos que Araujo é hoje a grande figura do ataque, e que os grupos mudam de domingo para domingo conforme o local em que actuam e a disposição em que estão.

No entanto, a defesa viu-se em apuros em lances em que um pouco de serenidade seria o suficiente para dominar a situação. Lembremo-nos que, pelo menos, duas das quatro bolas sairam dos pés dos homens que estão sempre perto das rêdes. Alfredo foi tardio nas entradas e Guilhar evidenciou a falta de aptidão do seu pé direito mais do que seria licito. Porque Barrigana foi batido das quatro vezes sem apêlo nem agravo.

Quando as coisas correm como correram para o Porto, é muito dificil fazer-se uma ideia de jogadores que não vemos constantemente em acção e dos quais não temos, por consequência, uma imagem fixada. Nano, por exemplo, quasi que somente mostrou rudeza e, vá lá, um pouco mais do que isso, emquanto que Anjos continua a ser o jogador energico e util de sempre. De Romão, do qual tinhamos as melhores referências, pouco vimos. Um ou outro apontamento de bom recorte não chega para um juizo esclarecido. Pareceu-nos até ter-se desorientado em certo momento e perdido o sitio, acontecendo-lhe o que é vulgar em casos tais—correr á bola e não a encontrar.

Não se pode negar habilidade a Freitas e Toninho, principalmente a êste. Mas as lutas de hoje exigem fôrça e vigôr, pois dificilmente o avançado fugirá ao corpo-a-corpo com o defesa. Mas tem ainda qualquer deles de percorrer muito caminho para chegar á meta. Os extremos raramente foram bem servidos, mas nessas poucas vezes nada fizeram de proveitoso. O caso de Octaviano excede a imaginação! Já Correia Dias, dentro do seu processo, nos deixou bôa impressão. Trata-se de um jogador relativamente rápido, se atendermos ás suas condições fisicas, que domina bem a bola e sabe cobri-la com o corpo, e colaborar com os companheiros. Ainda de uma lealdade a toda a prova, quasi exagerada, inibindo-o de utilizar o corpo em momentos em que tinha a obrigação de o fazer, causasse ou não dano fisico.

Pela primeira vez vimos arbitrar o sr. José Pires, que tem visiveis qualidades. No ponto de vista técnico, nada há a apontar-lhe. Já no aspecto disciplinar se lhe podem atribuir êrros como sejam o de falar com frequência com os jogadores, e ainda a brandura na repressão de atitudes descompostas e das violências. O desafio teve matéria indesejavel neste capitulo.

TAVARES DA SILVA

Um salto enérgico de Barrigana evita a entrada de Luz!

HAND-BALL

Cuf e Benfica à frente da tabela

Os encontros efectuados ontem, fazendo parte da 2.ª jornada do campeonato de Lisboa de andebol, foram mais equilibrados do que os da «ronda» anterior, dado o valor nivelado dos grupos.

O resultado-surpresa foi, sem duvida, a derrota copiosa que a Cuf infligiu aos sportinguistas.

Sendo as «équipes» sensivelmente do mesmo nivel, só uma partida tão desastrada como aquela que os «leões» fizeram justifica um resultado tão expressivo, 11 a 6.

O Sporting, nas próximas lutas, deve melhorar a sua classificação, pois um grupo com créditos firmados na modalidade deve reagir e aperfeiçoar-se.

* * *

O Benfica foi feliz no jôgo com o Belenenses. Possue, no entanto, um grupo ligado e de elementos experientes. Em contra partida, os «azues» lutam presentemente com falta de jogadores, parecendo-nos querer remediar o «mal» com a entrada de jovens praticantes, que a pouco e pouco se adestrarão.

O resultado mais justo seria um empate, dada a maneira briosa como o Belenenses se exibiu. Mas a vitória do Benfica aceita-se.

* * *

Um grupo que realmente progrediu em relação á época transacta, foi o C. I. F.

Possuindo uma «équipe» composta de gente nova e cheia de habilidade, é de esperar que a sua situação dentro da classificação geral, venha a ser honrosa.

A sua actuação perante uma «équipe» experimentada e brilhante como a dos «Treze», foi magnifica, conseguido um resultado (5-4) que certamente porá em sobressalto os grupos mais categorizados.

* * *

O Marvilense deslocou-se a Almada a-fim de defrontar o União Piedade. A supremacia daquêle foi manifesta, confirmando os próprios numeros, 6 a 0.

A «équipe» do União Piedade, considerada uma das mais fracas dêste torneio, lutou sempre com animo, mas demonstrou poucos conhecimentos. Esperamos ainda que, no decorrer do campeonato, melhore a sua posição, e para isso... é preciso treinar muito.

* * *

O Atlético também se deslocou a Almada para medir fôrças com os «almadenses».

Os «atléticos» não foram felizes no seu segundo encontro. O grupo de Almada saiu da contenda vitorioso por 4-3, resultado que se ajusta ao desenrolar da partida.

Os «atléticos» não conseguiram ainda atingir a sua melhor forma.

* * *

Concluida a 2.ª jornada, ficou estabelecida a seguinte classificação geral: 1.º C. U. F. e Benfica, 6 pontos; 3.º Os «Treze», Marvilense, Almada, Sporting, Belenenses e C. I. F., todos com 4 pontos; 8.º Atlético e União Piedade, com 2

MARIO FRANCO

"RIALTO" BRANDY
Telef. 61168

PARA O SEU BÈBÉ
O melhor brinde do Natal é a mobilia exposta na
«DECORAT VA»
RUA DA PRATA, 258 (Primeiro quarteirão vindo da Praça da Figueira)

Licores BOLS
DE FAMA MUNDIAL
A' venda nos melhores Estabelecimentos
Agente
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, n.º 69
Lisboa
TELEFONE 2 7249

Grand Marnier
LICÔR
A Paz trouxe ao nosso mercado os famosos produtos MARNIER-LAPOSTOLLE
Grand-Marnier Cordon Rouge
Cherry Brandy
Cognac 3 Abelhas
Agente
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, n.º 69—Lisboa
TELEFONE 2 7249

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Limitada
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Quando Mário Rui bate Barrigana... Guilhar olha tristemente!

Da Primeira Divisão

Como os grupos lisboetas

venceram em Braga e Aveiro

A derrota da Académica contra o Boavista

Os três jogos disputados ontem no Norte (Aveiro, Pôrto e Braga) terminaram com resultados que derrotaram um pouco os prognósticos. A vitória do Sporting sôbre os vimaranenses estava na lista das previsões, mas não se esperava que ela fôsse tão nitida. E a avaliar pelo que referem as criticas, os numeros do resultado final não têm nada de injusto.

O grupo lisboeta, que não começou a prova dêste ano com ventos favoráveis, encarou o encontro com apreensões e tratou de se empregar a fundo logo de entrada, pondo-se a coberto de qualquer surpresa.

Precisava de regressar a casa com os dois pontos da tabela, para não comprometer a sua posição, e tratou por isso de estabelecer um plano de jôgo que lhe permitisse tornear o obstáculo.

Defesa cuidada, para não ser vitima das investidas perigosas do ataque de Guimarães, cujas caracteristicas de vivacidade são conhecidas de sobejo.

E pelo que respeita ao ataque, houve a preocupação visivel de tentar jôgo prático, prendendo pouco a bola, buscando o caminho mais curto para se acercar da baliza e tentando com frequência o remate.

A defesa de Guimarães não teve por isso muito tempo para descansar. O ataque leonino ofereceu perigo constante. Albano jogou com a alegria habitual e Armando Ferreira, que reapareceu com êxito, foi um excelente distribuidor de jôgo. Peyroteo tirou bom partido das oportunidades que lhe proporcionaram e o Sporting chegou por isso, ao descanso a triunfar por 2-0.

No segundo tempo, o Vitória marcou logo a seguir ao recomêço, mas os «leões» consolidaram a sua posição com um terceiro «goal» que deu margem a reclamações dos vimaranenses, os quais cometeram o êrro de parar, reclamando o castigo de um «off-side» que o árbitro não tomou em consideração.

Os adversários do Vitória de Guimarães nêstes dois primeiros jogos que lhe cabiam em casa, foram beneficiados pela circunstancia da luta ser disputada em Braga. O Vitória, em sua casa e perante o seu publico, deve constituir obstáculo mais sério

* * *

O escasso triunfo de 1-0 que o Belenenses, «leader» da classificação, alcançou em Aveiro sôbre o Oliveirense, foi uma semi-surpresa.

Os campeões lisboetas marcaram com nitidez a sua superioridade técnica, mas não conseguiram forçar com facilidade o caminho da baliza.

Os oliveirenses bateram-se com denodo, pondo na luta o maior entusiasmo e obrigando o Belenenses a empregar-se a fundo para vencer a sua obstinada resistência.

Não se esperava que o Oliveirense, práticamente também fora de casa, visto que o jôgo se efectuou em Aveiro, lutasse como lutou, empertigando-se bem e vendendo cara a derrota.

O empate por 0-0 manteve-se quási até final, emprestando á luta caracteristicas de emoção que prenderam o publico.

O Belenenses só conseguiu colocar-se em vencedor nos ultimos cinco minutos da partida. A perspectiva da perda de um ponto, sempre precioso, na luta contra o ultimo classificado, deve ter perturbado um pouco o funcionamento da máquina belenense, que não deu, por certo, a medida exacta das suas possibilidades.

Os «azues» gozam de grande simpatia em Aveiro e devem ter ficado aborrecidos com o facto de não lhes ter «saido» a exibição que desejavam fazer.

Regressaram a casa, no entanto, com a vitória necessária, e isso é o que interessa.

O Oliveirense está a ganhar prestigio mercê das suas exibições voluntariosas, e do contacto repetido com adversários mais categorizados vai colher, certamente, fartos benefícios.

O seu guarda-rêdes fez nêste jôgo trabalho de vulto que merece ser posto em relêvo.

O campo de Aveiro, muito amplo, não embaraçou grandemente os vencidos, não obstante êles estarem habituados a jogar num rectangulo de exiguas dimensões.

O resultado final de 1-0 constitue um belo incentivo para o Oliveirense.

* * *

Os estudantes de Coimbra jogaram no campo do Lima contra o Boavista e sofreram uma punição severa (5-0), que não deve ajustar-se ao valor actual dos dois grupos, e que não traduz fielmente a fisionomia do encontro.

Os visitantes lutaram com vivacidade, bateram-se com tôda a persistência, não obstante a marcha impressionante do resultado.

A linha da frente voltou a mostrar-se habilidosa, mas com fraco poder de remate. O açoreano Angelo confirmou as boas referências que tem recebido da critica, fazendo bom papel.

As linhas defensivas cederam um pouco, mostrando-se embaraçadas, ante o jôgo preciso e bem combinado do ataque do Boavista.

Os «segundos» do Pôrto estão a cimentar os seus resultados no trabalho acertado da linha de médios, que sabe entregar a bola em condições, facilitando assim a tarefa do ataque. O médio-centro, Serafim, que tem sido a figura mais em relêvo nos ultimos jogos, está impressionando favoravelmente todos os criticos.

O Boavista parece disposto a ser um escolho dificil para todos os visitantes, dando assim uma colaboração eficacissima aos campeões portuenses.

RIBEIRO DOS REIS

O Portugal-Suiça

já não se disputa esta época

Primeiro, os suiços mandaram dizer que não podiam deslocar-se na data indicada, isto é, em começos de 1946. Agora, informam que, não efectuando o encontro com a Espanha, não vêm a Portugal.

Tratava-se de um jogo definitivamente combinado entre as duas Federações. Na época passada, como é do dominio publico, a Federação Portuguesa deslocou o seu grupo representativo a Basileia, vencendo toda a sorte de dificuldades, entre as quais a de transportes.

Pois a Federação Suiça quebra, agora, sem qualquer fundamento, os compromissos assumidos. Julgamos que semelhante atitude será tida em conta relativamente ao futuro!

DURANTE A GUERRA...

A Federação Internacional de Esgrima

perdeu todos os seus documentos e arquivos que os alemães apreenderam e levaram de Bruxelas

Por amavel deferência do sr. Mario de Noronha, antigo esgrimista olimpico e presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, podemos dar a conhecer as vicissitudes por que passou, durante a ocupação alemã no seu país, o conhecido atirador internacional belga Paul Anspach, que preside á Federação Internacional de Esgrima.

A actividade da F. I. E. pode dizer-se praticamente paralisada desde 1939, posto que o congresso oficioso convocado para setembro dêsse ano, por ocasião dos campeonatos da Europa em Merano, não pôde reunir, no ultimo momento, devido á eclosão da guerra.

Outro congresso, este oficial, que estava previsto para a primavera do ano imediato, em Bruxelas, e no qual devia ser eleito o novo «bureau» da F. I. E., tampouco pôde efectuar-se. E começam, daqui em diante, as vicissitudes da categorizada Federação e do seu presidente, pois Anspach manteve-se no seu lugar com a aprovação de quasi todas as federações nacionais, exceptuando as da Hungria e da Italia, esta tentando impôr a reunião daquele congresso oficial no seu país, ainda em 1940, e ambas, de parceria com a alemã, dispostas mais tarde a tentar a criação de uma federação europeia.

Em maio de 1940 deu-se a morte do dedicado secretario geral da F. I. E., o cavaleiro Feyerick, oficial do exercito belga, caído em combate.

Pouco depois Paul Anspach era detido pela Gestapo, que entretanto retirou, tanto do domicilio daquele, em Bruxelas, como do de Feye-Anspach reclamou a restituição dos arquivos da F. I. E., remetendo-os para Berlim...

Logo que conseguiu recuperar a liberdade, Anspach reclamou a restituição dos arquivos punto do «reichssportfuehrer von Tehammern et Osten, que parece ter-se interessado por que os seus justos desejos fôssem atendidos—mas sem exito. Em fevereiro de 1941, a Gestapo ordenou ao presidente da F. I. E. que se dirigisse a Berlim e se colocasse á disposição do «gruppenfuehrer Heydrich—o mesmo que mais tarde se tornou celebre como «protector» da Boemia e Morávia e foi morto em Praga, pelos patriotas chécos, depois do arrasamento de Lydyze.

Heydrich confirmou a Anspach ter em seu poder os arquivos da F. I. E. e mostrou tê-los examinado pormenorizadamente. Manifestando o seu desejo de ver a Federação sem demora em grande actividade, declarou que todos os documentos seriam postos á disposição de Paul Anspach, mas que permaneceriam em Berlim por não ser consentido ao presidente da F. I. E. continuar no exercicio das suas elevadas funções senão por intermédio da federação alemã, pois só em Berlim seria possivel, sem dificuldade, comunicar com todas as capitais da Europa...

Como era natural, Paul Anspach recusou aceitar esta imposição. Heydrich afirmou então que o mandato havia expirado teoricamente em 1940 e sugeriu que lhe transmitisse os poderes, para assumir ele a direcção da F. I. E., até que um congresso nomeasse novo presidente. Mas reconhecendo necessaria a colaboração de Anspach, anunciou-lhe que designaria, como elementos de ligação, dois dos seus adjuntos, Heops e Talman, esgrimistas alemães que pertenciam ás S. S.—e que não mais largaram o presidente da F. I. E....

Este, porém, não se intimidou—e não aceitou tais propostas, insistindo sempre pela entrega da documentação cuja posse lhe fôra ilegalmente retirada. Heydrich quis conceder ainda um prazo para que Anspach «reflectisse»—mas este manteve a sua atitude decidida e de novo insistiu pela remessa dos arquivos para Bruxelas, a-fim de que ficassem ao seu unico cuidado os assuntos da Federação.

Reconduzido á capital belga, Paul Anspach foi de novo procurado por Talman, agente da Gestapo e portador de uma declaração que se lhe submetia para assinar e ser depois enviada a Heydrich. Essa declaração significava, no seu rendilhado conteudo, a verdadeira renuncia ao cargo de presidente da F. I. E.—e foi tambem recusada, com a afirmação de que se os alemães insistiam nas suas intenções cometiam novo acto de violencia.

Depois de novas e inumeras peripécias e de uma tentativa de conciliação, junto de Anspach, feita por G. Ballesta, presidente da federação italiana, o corajoso dirigente da F. I. E. conservou-se irredutivel. Manteve ainda as suas cartas para Heydrich, exigindo sempre os seus arquivos, e apoiado pelo conde de Baillet-Latour, malogrado presidente do Comité Internacional Olimpico, não abandonou o cargo que lhe fôra confiado. Mas passou a não receber qualquer resposta ás suas firmes objecções...

Após meses de silencio, em agosto de 1942, novas diligencias, então junto do sucessor de Heydrich, entretanto morto em Praga. Anspach foi informado, em novembro, que os documentos se encontravam depositados na «Casa do Desporto» em Berlim, á ordem da federação italiana, á qual estava confiada a gerencia da F. I. E. A verdade, porém, é que informações obtidas do presidente daquela contradiziam tal afirmação.

Em 1944, Paul Anspach soube que os bombardeamentos aéreos haviam destruido a «Casa do Desporto». Tremeu pelos arquivos da F. I. E. e tentou conhecer o seu paradeiro. Disseram-lhe que tinham sido enviados para lugar seguro—mas nunca mais pôde saber deles...

Agora, o presidente da F. I. E. dirigiu-se á federações nacionais, contando em pormenor todo o que relatámos em resumo. Vai reatar a sua actividade e, perante o anuncio dos proximos Jogos Olimpicos de Londres, encetar os trabalhos necessários para reunrf, enfim, o congresso da F. I. E.

Paul Anspach bem merece dos esgrimistas do Mundo a homenagem devida á sua firme atitude e á sua comprovada dedicação na defesa dos interesses da Federação Internacional de Esgrima.

AVELAR MACHADO

EM SETUBAL

Elvas perdeu mas deixou *boa impressão*

O jôgo de Setubal tinha o interêsse do confronto das possibilidades do Sport Lisbôa e Elvas perante adversário já experimentado.

A carreira triunfal dos campeões de Portalegre estava a ser seguida com a maior espectativa, e não pode, em boa verdade, dizer-se que os factos não correspondessem a essa espectativa.

Ao cabo de três jogos os «encarnados» elvenses eram um dos «leaders» da classificação, sem derrotas, o que era o acontecimento de maior importancia relativamente á sua actuação.

Desta vez, porém, as coisas não correram de feição para a valorosa turma alentejana. Naturalissimamente. Não pode negar-se ao Vitória de Setubal mais experiência—e êste pormenor não é de grande importancia numa competição desta natureza—nem mais capacidade, mais «fundo»—em sintese.

E êsses predicados falaram claramente no desafio do campo dos Arcos, bem emoldurado de publico.

O Sport Lisboa e Elvas não teve poder de resistência suficiente para opôr aos campeões setubalenses. Via-se isso, principalmente, na primeira parte, durante a qual os «encarnados» foram bem dominados, batidos em velocidade e execussão. Para mais a falta de Alcobia, jogador experiente e sabedor, fez-se sentir, se não pela unidade em si, ao menos por êle ser incontestávelmente o cérebro da «équipe». Falta sensivel, estamos em crer, e que se tornou visivel nos momentos mais criticos da partida.

Com 4-0 ao intervalo o Vitória pôde folgar, passar a ter menos apreensões. Claro que êsse estado de espirito veio a favorecer os visitantes, que puderam, então, dar mostras das suas possibilidades técnicas. Efectivamente, o Sport Lisboa e Elvas é «équipe» que se vê com agrado. Sabe jogar, como pôde observar-se na segunda parte, em que teve os movimentos mais livres.

Há no «team» jogadores habeis. Como o guarda-rêde, de boa pinta, o avançado-centro, franzino, mas combativo, e o interior-direito, com bom toque de bola.

Comparando o grupo com o do Vitória é evidente a supremacia dêste. E, vem a propósito dizer, o campeão da A. F. Setubal fez uma exibição muito agradável no primeiro tempo. A «équipe» mantem no ataque as caracteristicas conhecidas: predominio do trio central, até por fôrça da tendência do médio-centro Pina, que joga de preferência pelo meio do terreno, e muita vivacidade e rapidez. Ontem essas qualidades enlearam a defesa elvense, incapaz de responder no mesmo tom.

De defesa, ao menos por agora, visto faltarem Pereira e Baptista, parece-nos o Vitória levemente mais fraco. O tempo dirá se esta observação, fatalmente ligeira, por corresponder só a um jôgo, se confirma.

Manuel da Silva foi um árbitro pouco interessado pelo jôgo.

Antes do desafio a direcção do clube ofereceu medalhas aos jogadores e o clube recebeu ainda uma riquissima taça adquirida... por subscrição publica!

Mas então a A. F. de Setubal não confere prémios aos seus campeões?...

MANUEL MOTA

GABARDINES

PARA

HOMEM E SENHORA

LOJA DAS MALHAS

97 — Rua do Carmo — 99

E

CAMISARIA CISNE

166 — Rua Augusta — 168

DE LUTO

António Pereira

Faleceu, no hospital de Santa Marta, o sr. António Pereira, de 37 anos, canalizador. O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério de Benfica.

MORTA PELO COMBOIO

SETUBAL, 31.—(Pelo telefone).—Hoje cêrca das 7 horas o comboio que seguia a sua marcha para o Barreiro colheu no bairro das Fontainhas desta cidade, Mariana de Brito, de 34 anos, natural de Setúbal, filha de António Moreira da Silva e de Emilia Rosa, casada com José de Brito, e residente na rua Manuel Tibério. O corpo da infeliz rapariga foi recolhido na casa mortuária

Ceia de fim de ano

no Retiro da Bairrada

Com uma brilhante orquestra em Salão soalhado e engalanado, servem-se ceias e serviços á carta. Cozido á Bairrada, leitão a saír do fôrno e variedades culinárias. Vinho da Bairrada. Também há, em separado, uma sala para os remediados. Dia 1—grande jantar com musica. Leitão ao domicilio. Tel. 58 116. Estrada da Damaia, 49—Benfica.

APP

PRODUTOS DE BELEZA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

RELÓGIOS LINDOS

Para homens e senhoras sortido incomparável. Elegantíssimos modelos do mais fino gôsto, das melhores marcas suiças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex.ª o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL

Relojoeiros - import.es

61 — R. do Ouro — 161

Sua familia e seus amigos gostarão de ler

DAMON

As novelas de mais retumbante sucesso

Joaquina Julia de Brito Guerra Pedrosa

Missa do 7.º dia

Sua familia manda rezar missa ámanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Domingos.

Agentes depositários

Em Lisboa:

ADELINO & LOPES, Ld.ª

Largo da Trindade, 8 e 9 — Telef. 21260

No PORTO:

IRMÃOS COSTA DIAS, Ld.ª

Rua do Bomjardim, 217 — Telef. 7979

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas.	a	Esc.	228$00	e Esc.	200$00
garrafas avulsas	a	Esc.	20$00	e Esc.	18$00
Caixa de 24 1/2 gfas.	a	Esc.	288$00	e Esc.	252$00
1/2 gfas. avulsas	a	Esc.	12$00	e Esc.	11$00

CONCURSO DE MONTRAS

Dêste concurso actual
De grande competição,
Está a montra original
Na Rua José Falcão

E não há que duvidar
Se o Destino não engana,
O prémio vem a calhar
Na Sapataria «TRICANA»

Telf. 51170 — RUA JOSE' FALCÃO, 56-58 — LISBOA

OS PROPRIETARIOS DA

Estalagem dos Capotes Brancos

Rua do «Diario de Noticias», 153 (Frente ao Elevador da Glorja)

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes umas Festas felizes e um novo Ano cheio de prosperidades.

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES de TODAS AS MARCAS

LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79

AUTO-LUSITANIA

conserve a sua beleza e mocidade usando

DILICREME

Creme em duas fórmulas para de dia e de noite

ALTA PERFUMARIA HOFALI

A' venda nas boas casas

Para as Grandes Festas...
Uma Grande Marca:

Monte Crasto

O melhor espumante Natural

A marca mais antiga em Portugal

Pedidos aos telefones: 20621, 40339 e 28913

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS
Bordados Portugueses

CASA REGIONAL DA FLHA VERDE

RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Perola do Rossio

105 — ROSSIO — 105

Especialidade em chás e cafés

Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Exm.os fregueses e amigos.

Electro Lisboa, Ld.ª

CANDEEIROS ELECTRICOS, RECEPTORES, ETC.

246, Rua Augusta, 248

Aos seus Exm.os clientes e amigos deseja Boas Festas e um Ano de prosperidades

"DUCAL"

CAMISARIA — CHAPELARIA

190 — Rua Aurea — 192

Aos seus Exm.os clientes e amigos deseja Festas Felizes e prospero Ano Novo.

A rádio de Moscovo

ataca a Turquia

NOVA YORK, 31.—Rádio Moscovo, na sua emissão desta manhã, ataca a Turquia, dizendo que nos ultimos dias se têm feito intensos preparativos militares naquele país e que em todo o territorio turco estão a ser tomadas medidas de rigorosa segurança. O locutor da emissora oficial sovietica preguntava seguidamente por que motivo estava a Turquia a fazer preparativos militares e contra quem esperava aquele país bater-se, acrescentando que tais preparativos em nada podem influenciar as decisões que os russos já tomaram sobre as reclamações que já fizeram sobre determinadas áreas de territorio que presentemente estão em poder dos turcos, mas que pertencem incontestavelmente por direito á Russia.

O referido locutor terminava por afirmar que a Turquia não tinha o direito de, com a sua teimosia, querer perturbar a paz, justamente no momento em que os ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Rrussia empregam todos os esforços para que a paz seja estabelecida em todo o mundo em bases sólidas e duradouras.—(United Press).

O PORTO pelo telefone

Roubo de vinte contos

Firminio Gomes da Silva, comerciante, de S. João da Madeira, apresentou queixa contra um individuo da travessa da Povoa, que, aproveitando a sua ausência, lhe entrou em casa e se apoderou de objectos no valor de vinte contos.

Por meio de arrombamento

Os gatunos entraram por meio de arrombamento no estabelecimento de mercearia de Erminda Glória da Costa, do lugar do Rêgo de Agua, em Gaia, donde furtaram géneros no valor de cinco contos

REGEDOR MORTO A TIRO

por questões de familia

PENSO (Melgaço), 30.—Na freguesia de Cousso, lugar de Cela, dêste concelho, por questões familiares foi morto a tiro de pistola o regedor da dita freguesia Armando de Jesus Gregório, negociante, solteiro, de 37 anos, por um seu sobrinho e afilhado, que, depois do tresloucado acto, tentou suicidar-se virando a arma contra si, ficando em estado grave.

Restaurante «As Bandeirinhas»

A' noite ceias com a especialidade em BACALHAU.

Amanhã, dia de Ano Novo *Menu especial*.

P. do Borratem, 17 e 18

RESTAURANTE

ROSA ARAUJO

HOJE E AMANHÃ

JANTARES ESPECIAIS

R. S. Nicolau, 48

A permuta de mercadorias

entre a Russia e a França

LONDRES, 31—Ocupando-se do acôrdo comercial de cinco anos para permuta de mercadorias entre a Russia e a França, acôrdo assinado em Moscovo em 29 de dezembro, o correspondente do «Times», em Paris, escreve: «Ignora-se qual seria o resultado que Hervé Alphan—chefe do Departamento Economico do Ministerio dos Negocios Estrangeiros Francês que presidiu á missão comercial—teria conseguido na sua segunda tarefa em Moscovo, que era apresentar ao Govêrno sovietico as propostas relativas á Renania e ao Ruhr. Pensa-se duma maneira geral que o Govêrno sovietico manifestou simpatia pelas reclamações francesas e que ras propostas britanicas—segundo as informações até agora recebidas—não estão de acôrdo com as necessidades minimas de segurança europeia contra o ressurgimento duma Alemanha belicosa. Os franceses declaram que o seu ponto de vista é, sob muitos aspectos, identico ao da Russia e que desejam que seja aplicado á Alemanha ocidental o mesmo método já posto em prática na zona oriental daquele país. A próxima reunião em Londres dos adjuntos dos ministros dos Negocios Estrangeiros pode vir a revelar até que ponto os franceses conseguiram o apoio sovietico».—(Reuter).

Oito pessoas afogadas

pelas inundações na Palestina

JERUSALEM, 31—Em consequencia de chuvas torrenciais que cairam ontem á noite em Gaza, morreram afogadas duas mulheres e seis crianças. Desapareceram mais 25 pessoas. Em 24 horas caíram 78 milimetros de chuvas, que inundaram uma area de 5.000 milhas quadradas, incluindo alguns bairros da cidade. Ficou interrompido todo o trafego por estrada e em caminho de ferro entre o Egipto e a Palestina. Posteriormente, chegou a noticia de que as inundações baixaram e que poderia ser restabelecido o transito.—(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇAO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Uma depressão situada ontem a N dos Açores deslocou-se rápidamente para leste, estando já centrada ao largo da costa portuguesa. A NW do mesmo arquipélago está localizada uma nova depressão. Temperaturas: Londres, —2º; Paris, —1º; Lisboa (Monsanto), 6º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva e nevoeiros em Inglaterra e França. Nevoeiros no nosso país e começo de chuva sôbre o litoral. Chuva nos Açores.

EVOLUÇAO PREVISTA: A perturbação que alcançou a costa portuguesa continua a evolucionar quási no mesmo sitio até á sua oclusão. A perturbação seguinte também se move rápidamente para leste. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL. Melhoria no estado geral do tempo, com alguns aguaceiros e, mais tarde, novo agravamento, com chuva. Vento NW, moderado, rodando novamente para SW, fresco e por vezes muito fresco. Temperatura sem modificação apreciável.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 12º; minima, 8º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11º,5; minima, 3º,9.*

Estaline recebeu

o filho de Chang-Kai-Chek

MOSCOVO, 31.—Estaline recebeu ontem, em audiência especial, o filho do generalissimo Chang-Kai-Chek, que está a actuar como enviado especial de seu pai e que foi á capital soviética tratar de um assunto de grande importancia.

Assistiram ás conversações Molotov, comissário do povo para os Assuntos Estrangeiros, e o embaixador chinés em Moscovo.—(U. P.).

A ocupação de Batávia

BATAVIA, 31—Anuncia-se que as tropas britanicas completaram a ocupação militar da capital da ilha de Java.—(United Press).

Chegou a Bucareste

a delegação dos «Três Grandes»

BUCARESTE, 31. — Procedente de Moscovo, chegou hoje a esta cidade a comissão de representantes das «Três Grandes Potencias», que vem tratar do reconhecimento oficial do govêrno romeno, conforme ficou resolvido na Conferência de Moscovo. A comissão é constituida por sir Archibald Kerr, embaixador inglês na capital sovietica, por Averell Harriman, embaixador dos Estados Unidos, e por Vichinsky, vice-comissário do Povo para os Assuntos Exteriores.—(U. P.).

O Gabinete inglês

reuniu-se hoje em Londres

LONDRES, 31.—Attlee regressou esta manhã e presidiu á reunião do gabinete inglês, convocada extraordinariamente, para ouvir o relato circunstanciado de Ernest Bevin, ministro dos Negocios Estrangeiros, sobre os trabalhos e decisões tomadas durante a recente Conferência de Moscovo, em que tomou parte.—(U. P.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	996$
Consolidado 3 % T. 10	1.017$	1.017$	1.018$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.053$	1.052$	1.054$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.009$	—
Centenários 4 %	—	2.530$	2.540$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.001$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	999$	—
Externas 1.ª série	—	1.915$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	—
Externas 3.ª série	—	1900$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	290$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.800$	2.900$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.150$
Ultramarino cp. T. p....	875$	875$	876$
Portugal port. T. p. ...	1.745$	1.741$	—
Mundial	—	—	1.680$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	224$	227$
Cervejas Estrêla	—	—	1.885$
Cimentos Tejo	—	650$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	650$
Crédito Predial port....	28$	28$	28$
Gás e Electricidade cup.	330$	330$	331$
Alto Alentejo cupão...	722$	722$	724$
Industrial Aliança	—	425$	435$
Portugal e Colónias ...	319$	319$	319$
Nacional Naveg. T. p.	1.030$	1.028$	1.030$
Colonial Navegação ...	1.277$	1.276$	1.278$
Portug.ª de Pesca T P.	935$	932$	940$
Port.ª de Tabacos cupão	600$	599$	601$
Tabacos Portugal cupão	726$	726$	727$
União Eléctrica Port.ª	—	725$	729$
Cassequel	1.144$	1.143$	1.145$
Agricola das Neves ...	800$	795$	800$
Agricultura Colonial ...	516$	515$	520$
Açucar de Angola... ...	2.405$	2.400$	2.406$
Buzi	210$	210$	210$
Ilha do Principe	680$	679$	682$
Zambézia T de 25 ...	118$	117$	118$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	115$	115$	116$
C. P. 6 %	—	—	225$
C. P. 6 % Beira Baixa	225$	215$	230$
C.N.L. Moagem 5%T.p.	—	1.025$	1.030$

GRANDES ARMAZENS BARROCA

Moveis e Decorações

R. DA ATALAIA, 31 a 48

Telef. 21 666

Cumprimenta os seus Ex.mos Amigos e Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um próspero Ano Novo.

Participam que os seus estabelecimentos se encontram encerrados nos próximos dias 2 e 3 de Janeiro para efeitos de Balanço.

A GERENCIA

Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

O VINHO BRANCO QUE FAZ

A VIDA CÔR DE ROSA

BMS 6

Os russos não fizeram

na conferência de Moscovo

preguntas sôbre a bomba atómica

— revelou Bevin num discurso

WASHINGTON, 31—O secretário de Estado, James Byrnes, num discurso radiodifundido para a nação, defendeu fortemente as decisões da conferência de Moscovo, sobre o Japão que, disse, garantiam que a autoridade do general MacArthur como supremo comandante chefe aliado não seria obstruida pela Comissão do Extremo Oriente. Nem a sua autoridade seria dificultada pela impossibilidade de o Conselho Aliado concordar nos metodos da execução da politica.

Declarou que tanto o secretário britanico, Bevin, como ele proprio, tinham ido para Moscovo com «propostas muito definidas» no que respeita á organização de uma Comissão Atómica no seio das Nações Unidas. E acrescentou:

—Em altura nenhuma nós discutimos assuntos técnicos ou cientificos nem o govêrno soviético nos preguntou nada sôbre a nova arma. Sinto-me feliz por ter encontrado que o govêrno soviético sente como nós que essa arma particular é de natureza tão revolucionária que deve ser explorada por meio de uma comissão das Nações Unidas, com os métodos de fiscalização internacional.

Respondendo aos receios do Congresso de qualquer inconfidência dos segrêdos atómicos, Byrnes disse que nem o Conselho de Segurança nem a comissão tinham autoridade para impôr a qualquer govêrno de agir segundo as suas recomendações.

Ficou decidido que a salvaguarda se aplicará ás recomendações da Comissão, em relação a qualquer fase do assunto—disse. Além disso, na base de todo o assunto está o problema de fornecer as salvaguardas necessarias. Nem nós nem qualquer outra nação poderia esperar partilhar os nossos armamentos secretos até estarmos certos de se terem desenvolvido as salvaguardas eficazes para garantirmos a nossa protecção mutua.

Só poucas emendas ao plano original Truman-Attlee-King da energia atomica foram apresentadas pelo govêrno soviético a emendas que foram revistas durante as discusões dos ministros dos Estrangeiros.

Ao principiar o seu discurso de 15 minutos, Byrnes disse que a conferência fôra convocada por sua iniciativa:

—Eu conhecia o risco de qualquer bêco sem saida como o que apareceu em Londres, Achei que êsse risco se devia correr.

A Russia concordou em tornar «mais representativos» os govêrnos dos paises balcanicos

Declarou categoricamente que os Estados Unidos não concordariam com qualquer tratado de paz que rejeitasse arbitrariamente as recomendações das pequenas nações e considerou imperfeito o acôrdo sobre o reconhecimento dos paises balcanicos. Há ainda grande divergencia na nossa maneira de ver — acrescentou — sôbre os govêrnos da Romenia e da Bulgaria. Essa divergencia é acentuada pelo facto de nesses paises as instituições democráticas não terem funcionado de acordo com as tradições que nos são familiares. A Russia teve «interesse muito real» no caracter dos govêrnos dessas nações.

Por isso é de esperar que a retirada das tropas soviéticas daqueles paises dependa da confiança do govêrno russo no caracter pacifico dos respectivos governos. Eu pedi ao generalissimo Estaline e a Malotov para reflectirem que era tanto do interesse da Russia como nosso que os povos daqueles países, assim como os seus govêrnos, estejam com disposições rrrrrrrrr iee pacificas em relação á União Soviética. Frisei o facto de que era nosso desejo trabalhar com a Russia e não contra ela, tornando esses govêrnos mais representativos. E, pela primeira vez desde a conferencia de Yalta, o govêrno soviético concordou em cooperar connosco nêsse objectivo».

O problema do Oriente

Quanto ao Japão, apenas três questões foram retiradas da autoridade exclusiva dos Estados Unidos para receberem directivas provisorias: 1.º as questões relativas a modificações na fiscalização do Japão, como foi estabelecida nos termos da capitulação; 2.º modificações fundamentais na estrutura constituicional do Japão; 3.º modificações no Govêrno do Japão em conjunto, questões que pela sua natureza exigem acôrdo entre os principais Aliados.

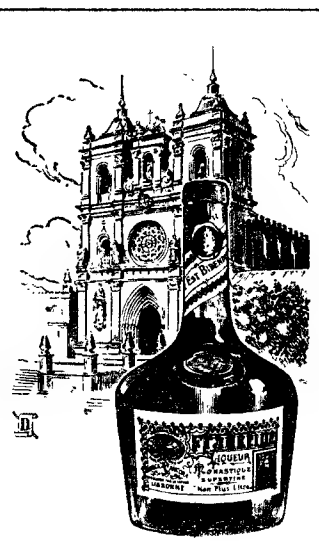
Sobre a Coreia, Byrnes afirmou:

—E' objectivo nosso apressar o dia em que a Coreia se torne independente e faça parte da Sociedade das Nações.

O unico ponto importante do programa da conferencia que não foi resolvido foi o problema da Pérsia.

Byrnes declarou que os acordos de Moscovo levaram a esperança a «muitos povos receosos da guerra» e concluiu dizendo que apenas a retirada dos Exércitos de ocupação pode permitir o inicio do ressurgimento economico dos vários paises:

—A conferencia serviu para nos trazer uma melhor compreensão mutua. Não devemos enfraquecer os nossos esforços. Com paciencia, boa vontade e tolerancia conseguiremos edificar uma paz justa e firme.—(Reuter).



"Fradetine"

O melhor e o mais antiga licôr português tipo conventual

FÁBRICA ÂNCORA

FUNDADA EM 1882

Fornecedora da Presidência da República e da Antiga Casa Real

5 GRANDS PRIX - 5 MEDALHAS DE OURO

LISBOA

Elisabeth Bergner

vai voltar ao Reich

LONDRES, 31.—O serviço noticioso alemão na zona britanica informa que a actriz cinematográfica Elizabeth Bergner, actualmente em Nova York, fôra convidada a regressar a Berlim, onde obteve os primeiros exitos, afim de contribuir para a revivescencia da produção cinematográfica alemã.—(R.).

O morticínio

de Katin

está a ser evocado

num julgamento em Leninegrado

MOSCOVO, 31.—Um grupo de oficiais alemães está a ser julgado em Leninegrado por «factos horrorosos» cometidos durante a guerra. Um oficial admitiu que os nazis tinham cometido o massacre de Katin, na região de Smolensko, onde se encontraram as valas com cerca de 10.000 cadaveres de oficiais polacos. A noticia é dada pela agencia noticiosa Tass.

Os alemães tinham proclamado que os polacos haviam sido assassinados pela policia politica sovietica depois da ocupação da Polonia oriental, em 1939. Um dos oficiais acusados, Duere, descrevendo a forma como mulheres, crianças e velhos russos, foram assassinados pelas tropas alemãs em retirada, disse que, na floresta de Katin, 15 a 20.00 pessoas, incluindo oficiais polacos e judeus, haviam sido fuzilados e sepultados.

Outro dos reus, Janicke, disse que uma ordem do major-general Remlinger impunha o incendio de todas as aldeias na linha de retirada, e o exterminio dos civis que resistissem á sua transferencia para a Alemanha. Esta ordem foi lida ás tropas.—(Reuter).

Grande nevoeiro

interrompe parte do trafego na Inglaterra

LONDRES, 31.—A Inglaterra, desde os condados do norte até á costa sul, apareceu coberta pelo pior nevoeiro do inverno, esta madrugada. O tráfego, a não ser o dos comboios electricos, parou ontem á noite em Londres e tôdos os comboios que vinham para Londres sofreram atrasos, que foram até de algumas horas nos comboios do norte.

Já ontem de manhã os motoristas se tinham de se servir dos seus farois e, á tarde, muitos motoristas tinham abandonado os seus carros e procurado os abrigos possiveis. No sueste da Inglaterra, o gêlo do leito das estradas veio ainda aumentar o perigo. As informações que chegaram até á 1 da manhã mostram que o tráfego em grandes zonas da Inglaterra está parado.—(R.).

A LUTA ANTI-SEZONÁTICA

Inauguração de um posto médico em Aguas de Moura

SETUBAL, 31.—(Pelo telefone).—Com o melhor acolhimento de tôda a população de Aguas de Moura inaugurou-se ontem, o posto médico n.º 4 da Associação Instrutiva e Beneficente Familiar, com sede nesta cidade, o qual fica a cargo do sr. dr. Pita Simões.

No acto da inauguração usaram da palavra, além daquêle clinico, que é também director do posto anti-sezonático, o presidente da direcção, Valeriano de Almeida.

OURO E JOIAS

Compra e vende aos melhores preços. BARATEIRO PIMENTA, Rua da Palma, ?.

A terceira

guerra mundial

prevista por Nehru

com o levantamento dos povos asiáticos

UDAIPUR (Rajputana), 31—O Pandit Jawaharlal Nehru, um dos chefes do Partido Indiano do Congresso, disse prever uma revolta de milhões de asiáticos, de que resultará uma terceira guerra mundial. Referindo-se ao sueste da Asia e á Indonésia, declarou:

—Torna-se cada vez mais evidente que a Grã-Bretanha combate numa luta em que ficará vencida e que as fontes do seu antigo imperialismo secaram. Os recentes acontecimentos indicam que os Estados Unidos pretendem êsse Império, possivelmente em melhores condições. Trata-se de uma grande decisão que importa as mais graves consequências para todos os interessados. Assim, se qualquer coisa pode haver de seguro nêste mundo de incertezas, êsses paises da Asia não se submeterão de boa mente a qualquer imperialismo ou a qualquer predomínio e revoltar se-ão. Será uma revolta abrangendo milhões de homens dominados pela paixão e que nem mesmo a bomba atómica poderá suprimir. Dessa revolta resultará uma coisa ainda mais terrivel, a terceira guerra mundial. Há uma perigosa semelhança entre a guerra da intervenção britanica na Indonésia e a outra guerra da intervenção fascista da Itália e da Alemanha na Espanha, que foi o preludio da segunda guerra mundial. Observamos a intervenção britanica com crescente ira e indignação, pelo facto de tropas indianas serem empregadas pela Grã-Bretanha contra os nossos irmãos que lutam por uma causa idêntica áquela pela qual combatemos.—(R.).

Mihailowitch

ameaça atacar Tito na próxima primavera

FRANKFURT, 31.—Arthur Moyes. reporter do jornal militar norte-americano «Stars and Stripes», que se publica na Alemanha, que recentemente passou cinco dias na Jugoslávia, com o general Mihailovich, disse que êste inimigo de Tito tem sob as suas ordens um pequeno exército constituido por 75.000 guerreiros «Chetnik», firmemente fiéis ao rei Pedro, bem armados, mas vivendo em refugios montanhosos nas mais primitivas condições. O referido jornalista diz que Mihailovich ameaça que, quando a primavéra voltar, as suas fôrças engrossarão com muitos milhares de outros guerreiros e desencadearão uma serie de ataques contra Tito, que não poderá aguentar-se muito tempo no Poder, visto que os habitantes de muitas cidades e povoações se sublevarão.—(U. P.).

FESTEJE AS GRANDES DATAS com

CAVES ALIANÇA

ESPUMANTES NATURAIS das "Caves Aliança"

Agentes: ARAGÃO & SIMÕES, L.da

R. do Almada, 47-49 Telefone 25611

Restaurante e Cervejaria Leão d'Ouro

e Café Restaurante Suisso

Serviço Especial de Ceias de passagem de Ano 1945-1946

(Reserve a sua mesa)

O balanço político

do ano que finda

O fim da guerra e a administração pública
Eleições, fomento nacional e reformas

O ano de 1945 foi fertil em acontecimentos de politica interna, criados ou desenvolvidos todos num ambiente de tranquilidade e de bem orientada administração, alguns deles constituindo motivo de orgulho para Portugal, e muitos outros relacionados com o fim da guerra e com factos da politica externa da projecção natural no nosso país, e aos quais nos cumpre também reportar.

Não houve alterações no gabinete ministerial, registando-se apenas a interinidade na pasta das Colónias, durante a ausência do ministro titular, dr. Marcelo Caetano, que foi substituido pelo ministro da Marinha, comandante Américo Tomás; num diploma publicado no «Diário do Govêrno», em novembro, havia referência ao cargo de subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, mas êsse cargo não foi preenchido.

A 1 de janeiro o Chefe do Estado, enviou uma mensagem de saudação ao país, na qual desejava que o ano fôsse «verdadeiramente novo na paz e na concordia, e verdadeiramente bom na alegria e na felicidade restaurada».

O discurso de 18 de maio e as manifestações

Com efeito, no decorrer de abril, com o desenvolvimento da batalha de Berlim, a guerra na Europa aproximava-se do seu termo. A rendição incondicional da Alemanha é anunciada a 7 de maio, e nessa noite e nas duas que se lhe seguiram produzem-se no país, e sobretudo em Lisboa e no Porto, entusiasticas manifestações populares, que decorreram com ordem e elevação, efectuando-se romagens ás embaixadas e legações. No dia 18 de maio o sr. Presidente do Conselho falou na Assembleia Nacional acêrca da posição de Portugal durante a guerra, da nossa neutralidade, dos serviços prestados á Inglaterra, e ainda sôbre democracia, cujos conceitos gerais e próprios desenvolveu, e sôbre alterações á Constituição politica portuguesa. Nêsse importante discurso, que teve repercussão internacional, disse: «Não temos que medir ou recordar os serviços prestados, porque êles não são nem depreciados nem esquecidos. Não lembro nêste momento dificuldades vencidas; registo que pôde manter-se a posição sem subserviência para com os poderosos, antes com fraternal carinho pelos fracos e pelos oprimidos em demanda de auxilio ou de refugio».

Em 19 de maio, de manhã, realizou-se no palácio de Belem uma manifestação nacional ao Chefe do Estado, por motivo de haver terminado a guerra na Europa, e na tarde dêsse mesmo dia, no Terreiro do Paço, produziu-se uma extraordinária manifestação ao sr. Presidente do Conselho, em reconhecimento pela sua politica interna e externa que nos permitiu «o beneficio da paz» mesmo durante a guerra.

A libertação de Timor e as colónias

No decorrer de julho a liquidação militar do Japão parecia já um facto prestes a consumar-se; a 6 e a 9 de agosto caem as bombas atómicas, respectivamente, em Iroshima e em Nagasaki, a 9 a Russia declara guerra ao Japão e no dia seguinte chegam as primeiras noticias da rendição dos niponicos. Com efeito a 14 de agosto o Japão aceita os termos da rendição incondicional, a 27 quatrocentas unidades navais aliadas entram nas águas de Tóquio, e a 2 de setembro a rendição é assinada a bordo do «Missouri». Estes factos têm em Portugal repercussão, dada as situações, desgraçada uma, precária outra, a que estavam reduzidas as nossas colónias de Timor e de Macau. Por isso os enquadramos, por correlação, neste resumo da nossa politica interna. Efectivamente a 7 de outubro o sr. Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros fez uma comunicação ao país sôbre Timor e Macau, revelando que «a participação militar de Portugal em quaisquer operações para a reconquista de Timor tinha sido assegurada nos acordos com Londres e Washington, e que não se quis precipitar, antes do momento decisivo, qualquer acto que pudesse tornar catastrófica a situação de Macau». Já tinham fundeado em Dili os primeiros barcos portugueses: a 27 de setembro o «Bartolomeu Dias» e «Gonçalves Zarco», a 29 o paquete «Angola», a 2 de outubro o «Gonçalo Velho», a 8 o paquete «Sofala», e ainda neste periodo o «Afonso de Albuquerque» e o paquete «Colonial». Durante o fim de setembro, outubro e novembro, aquela nossa colónia voltou á inteira soberania portuguesa, normalizou-se a situação em Macau, restabeleceram-se comunicações e trocaram-se efusivos telegramas. O regozijo causado na Metrópole foi enorme, produzindo-se várias manifestações patrióticas na Assembleia Nacional e em sessões publicas.

O ministro das Colónias, professor dr. Marcelo Caetano, partiu para a sua grande viagem ás terras do Império, em Africa, a 9 de junho, a bordo do paquete «Mousinho», regressando a Lisboa a 14 de novembro depois de mais de cinco meses de ausência. Esta missão revestiu-se de grande significação e teve benéficos efeitos na politica colonial; o ministro percorreu os mais recônditos lugares de Angola e de Moçambique e inaugurou o porto de Luanda a 29 de junho, havendo também visitado a União Sul-Africana, onde foi alvo de expressivas homenagens.

A propaganda eleitoral e a Assembleia

A Assembleia Nacional discutiu e votou as alterações á Constituição, que o sr. dr. Oliveira Salazar anunciara em 18 de maio. Por efeito dessas alterações a Assembleia foi dissolvida, e publicada pouco depois, a 22 de setembro, a nova lei eleitoral, que elevou para 120 o numero de deputados, a eleger por circulos distritais, e não por lista unica.

Em 7 de outubro o sr. Presidente do Conselho pronunciou na biblioteca da Assembleia Nacional um discurso no qual apontou as directrizes da propaganda eleitoral e a regulamentação do exercicio futuro das liberdades publicas, anunciando uma série de decretos a publicar. Foi nêsse discurso que pronunciou as seguintes palavras: «Entendi sempre que a fôrça e o interêsse do país não estão em apresentar um exemplo de longividade governamental, mas em dispôr de muitos homens preparados para as altas funções do Estado. De mais não tenho ambições nem interêsse em governar (digo-o por não ser qualidade mas defeito). Apenas tenho o desejo, êsse sincero e profundo, de que uma obra á qual muitos dedicaram e tantos já sacrificaram a vida não seja exposta á ignara incompreensão, á incompetência total, ao redemoinho de tão baixas mentalidades e de tão vis paixões que nos deshonrem como homens e nos envergonhem e traiam como portugueses».

COMANDANTE GABRIEL TEIXEIRA

que durante as horas amargas da guerra no Oriente assegurou o govêrno da colonia portuguesa de Macau com um aprumo, uma inteligencia, uma dignidade e uma devoção patriotica invulgares

A 12 de outubro foi publicado o decreto de amnistia e indulto de crimes politicos. Entrou-se, então, aproveitando o efeito de novas instruções relativas á actividade da Imprensa, num periodo de intensa propaganda eleitoral, nos jornais e em sessões publicas, quer por parte dos defensores do actual regime politico, entre estes, ministros e altos funcionarios, quer por parte de elementos da oposição, concentrada no «movimento de unidade democrática». Nasceu este movimento da reunião realizada a 8 de outubro no Centro Republicano Almirante Reis, presidida pelo professor dr. Barbosa de Magalhães e na qual se resolveu solicitar adiamento de eleições e abertura de novo recenseamento eleitoral. Estas e outras solicitações fo-

(Continua na 17.ª pág.)

OS MORTOS DO ANO

Desapareceram

algumas figuras

notáveis de Portugal

Durante o ano de 1945 extinguiram-se da vida muitas personalidades em evidencia em todos os meios portugueses, uns já na idade avançada que justifica de certo modo o seu desaparecimento, outros prematuramente, quando de seus méritos ou actividades muito havia a esperar. Sem ordem cronológica, lembramos alguns nomes.

No campo das letras e da arte: D. Branca de Gonta Colaço a 22 de março, D. Virginia de Castro e Almeida a 20 de fevereiro, actor Antonio Gomes (dos limões) a 29 de julho, Alfredo Pinto (Sacavem) a 24 de janeiro, D. Adelina Abranches a 22 de novembro, maestro Canderon a 25 de julho, René Bohet a 11 de março, dr. Claudio Basto a 2 de maio, Severo Portela a 9 de janeiro, Pedro Bandeira a 21 de fevereiro, dr. Artur Lobo de Avila a 9 do mesmo mês.

No meio das ciencias e do professorado: dr. Lupi Nogueira a 27 de setembro, dr. Teixeira Bastos a 13 do mesmo mês, dr. Gama Pinto, a 29 de julho, dr. Pedro José da Cunha a 4 de fevereiro, dr. Tiago Marques a 28 de janeiro, dr. José d Matos Cid a 4 do mesmo mês, dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho a 12 de julho, dr. Teixeira de Sampaio a 4 de junho, Charles Lepiérre a 17 de dezembro, general Ferreira Simas a 8 de outubro.

Figuras de relevo na sociedade: marquês de Ficalho e D. Segismundo da Camara (Bragança) a 6 de fevereiro, conde da Ponte a 9, marquês de Lavradio a 6 de junho, condessa de Rilvas a 24 de maio, dr. Fernando Pizarro a 13 de março, dr. Manuel Caroça a 10 de fevereiro, general Eduardo Pellen a 26 de março, coronel Namorado deAguiar a 28 de maio, conde de Monte Real a 14 de dezembro, almirante Hugo de Lacerda a 6 de dezembro, almirante Almeida Henriques a 24 de setembro, general Craveiro Lopes a 21 de julho, dr. José dos Santos Lima a 4 de julho, major Neutel de Abreu a 8 de dezembro, conde de Castelo Mendo a 16 de outubro, conde de Anadia a 3 de dezembro, Alfredo Casanova a 1 do mesmo mês, general Anacleto dos Santos a 17 de outubro, dr. Lago Cerqueira a 29 do mesmo mês, dr. Lino Gameiro a 19 de outubro, dr. Almeida Eusebio a 1 de dezembro, António de Macedo a 5 de abril, dr. Barros Marinhas a 28 de julho, almirante Nunes da Mata a 19 de janeiro, Pedro Bohen a 5 de dezembro. Faleceram tambem o atleta Manuel da Silveira a 7 de abril, o antigo diplomata António Bandeira a 20 de maio, o equitador António Correia a 23 de janeiro, o comerciante Manuel Freire da Cruz a 2 de agosto.

Das gentes ligadas a jornalismo e afins lembramos Eduardo Fernandes (Esculapio) a 8 de dezembro, Salvador Saboia a 8 de setembro, Jorge Saavedra a 8 de julho, Augusto São Boaventura a 16 de março, Camara Manuel a 7 do mesmo mês.

E não terão sido estas, apenas, as pessoas de mérito ou relevo falecidas no ano que hoje acaba.

O ANO DIPLOMATICO

Sumariamos os principais acontecimentos diplomáticos de 1945.

Durante o ano foram substituidos os embaixadores, em Lisboa, da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil.

Com efeito, a 3 de julho deixou Lisboa sir Ronald Campbell e a 17 de agosto apresentou credenciais sir Owen O'Malley. O sr. Bert Fish, embaixador dos Estados Unidos, faleceu em março, na nossa capital, e a 8 de abril chegou o novo embaixador H. Baruch. O sr. dr. Neves da Fontoura, embaixador do Brasil, saiu de Lisboa em fevereiro, não regressando, e havendo sido demitido em novembro, depois do golpe de Estado no Brasil; tem exercido o cargo de encarregado de Negocios o sr. dr. Ribeiro Couto, primeiro secretário promovido a ministro em 15 de dezembro. Em 11 de dezembro chegou a noticia de que ia ser nomeado novo embaixador do Brasil em Lisboa, o sr. dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, diplomata de carreira.

A 19 de fevereiro chegou a Lisboa o novo ministro da França, sr. Jean du Sault, que poucos dias depois apresentou credenciais.

Apresentaram credenciais em Lisboa: a 23 de maio o novo ministro do Mexico, D. Luciano Rivas, em 25 de agosto os novos ministros da Venezuela, dr. Emilio Moral, e da Republica Dominicana, dr. Tito Alfaro, em 6 de outubro o novo ministro de Guatemala, dr. José Arriola, e a 21 de novembro o novo ministro da Holanda, van Buttinohs Wikers, e o da Belgica, André Motte, que era antes encarregado de Negocios.

Em 15 de janeiro foi nomeado ministro de Portugal em Paris o sr. dr. Augusto de Castro, que logo dias depois partiu a ocupar o seu posto.

O professor dr. Martinho Nobre de Melo, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro desde abril de 1932, foi exonerado e colocado na disponibilidade em 7 de outubro. Pouco depois foi provido no cargo de embaixador no Rio de Janeiro o sr. dr. Teotonio Pereira, até então, e desde junho de 1938, embaixador em Madrid, partindo de Lisboa para ocupar o seu novo cargo em 21 de dezembro.

Os ministros da Alemanha e do Japão, respectivamente srs. barão von Hoyningen-Huene e Morito Morishima, cessaram as suas funções logo imediatamente á rendição militar dos seus países, sendo encerrados os edificios das legações, consulados e de vários serviços.

Foram estes os factos de maior relêvo no movimento diplomático, outros havendo, porém, durante 1945, quer em relação a postos portugueses, quer a representações estrangeiras.

Os acontecimentos

que mais impressionaram
a opinião pública em 1945

Os acontecimentos de maior projecção no sentimento e no interêsse publico, á margem daqueles directamente relacionados com a politica interna, e noutro lugar citados, foram—como não podia deixar de ser—quasi todos aqueles derivados da evolução da guerra ou da situação internacional.

A liquidação militar da Alemanha, e a rendição incondicional, que pôs termo á carnificina, deram lugar a entusiasticas manifestações populares (7 a 9 de maio). A rendição do Japão (9 de agosto), já não provocou a mesma vibração ocasionada pelo fim da guerra na Europa, e interessaram apenas pelo efeito da libertação de Timor e da volta da normalidade a Macau.

Causaram maior ou menor impressão no publico português, e constituiram acontecimentos que ocuparam o espirito de toda a gente, a morte de Roosevelt, seguida da nomeação de Truman para presidente dos Estados Unidos (13 de abril), o fuzilamento sumário de Mussolini (29 de abril), a morte de Hitler (dada primeiro como em combate, mas em rigor por suicidio ou golpe violento), anunciada contraditóriamente (1 de maio), a vitória eleitoral dos trabalhistas em Inglaterra com a imediata demissão de Churchill (26 de julho), logo seguida da abertura de novo parlamento (15 de agosto), o fuzilamento de Laval (15 de outubro), a resignação do presidente Getulio Vargas, do Brasil (30 de outubro). Foram, porém, as descrições dos horrores dos campos de concentração da Alemanha, e depois os complementos acusatórios do julgamento de Nuremberg, os factos que mais impressão causaram no povo português.

Certos acontecimentos desportivos tomam, por vezes, aspectos de acontecimentos nacionais; assim se pode considerar o Portugal-Espanha, em futebol, realizado no Estádio em 11 de março, e no qual se registou um empate por 2-2, e ainda de certo modo a repetição do jogo na Corunha, em 6 de maio, no qual Portugal perdeu por 4-2 e o Portugal-Suiça, em 21 de maio em Basileia, com a dificil vitória dos helvéticos por 1-0.

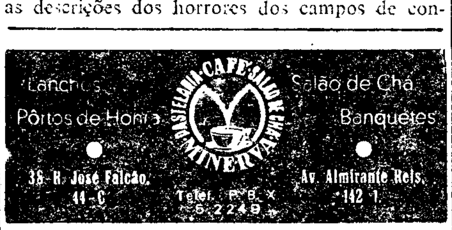
A estadia em Lisboa da rainha sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança, de 17 de maio a 30 de junho, interessou muitos sectores da vida portuguesa, havendo a ex-soberana sido recebida pelos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, que igualmente a visitaram, e em toda a parte sempre respeitada e cumulada de atenções.

A 2 de setembro chegou a Lisboa o transporte brasileiro «Duque de Caxias», conduzindo de regresso, parte da expedição que se bateu em Itália ao lado dos aliados. No dia seguinte efectuou-se uma parada militar, com impressionante desfile de um batalhão brasileiro e dos regimentos da infantaria portuguesa, acontecimento êste que atingiu singular brilhantismo. Realizou-se também nessa tarde, um banquete no palácio nacional de Belem. O «Duque de Caxias» largou do Tejo ao fim da tarde do dia 4.

O ano de 1945, não foi, felizmente, fertil em crimes ou acontecimentos de natureza judicial. Registe-se apenas o crime do Parque Eduardo VII, revelado a 7 de agosto e cujo criminoso foi descoberto a 17, e ainda as irregularidades praticadas na administração da associação «Inhabilidade», factos êstes que impressionaram a opinião publica.

A neve intensa que cobriu Lisboa em dois dias do principio de janeiro impressionou agradàvelmente, pela novidade, constituindo por isso um acontecimento. Os temporais violentos de 16 a 28 de dezembro causaram em quási todo o país estragos e desgraças acima do normal nesta quadra invernosa, em contraposição á prolongada estiagem de outono, que causou também invulgares prejuizos agricolas.

A efervescência politica, por efeito da propaganda eleitoral em outubro e principios de novembro, ainda que contida dentro dos limites da ordem publica e da elevação dos processos, não deixou de constituir acontecimento a registar.



INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias

ASPECTOS CIVADINOS

O problema do trânsito

não se resolve sem a obra

de educação dos transeuntes

Muito se tem falado e escrito sobre este assunto, sem termos obtido progressos apreciaveis. Porquê? De quem dependem as resoluções e suas responsabilidades dêstes problemas? Quanto a mim, desde que há uma Direcção Geral dos Serviços de Viação, que, diga-se de passagem e sem louvaminhas, está bem entregue ao engenheiro Miranda Coutinho, tôdas as directivas e regulamentos sôbre viação e transito deveriam emanar desta entidade.

Emquanto pertenci á Policia de Segurança foi êste um dos assuntos que mais me interessou e, quer em palestras aos meus subordinados, quer em artigos publicados nêste jornal e na «Revista da Policia», eu dei, desinteressadamente, todo o meu concurso ás soluções que se impunham, julgando poder ser util ao meu camarada capitão Maia de Loureiro, ilustre e sabedor oficial que comanda a secção de transito da policia de Lisboa.

Recordemos algumas passagens de há uns cinco anos:

«...*Fácil seria que todos nós, mas todos absolutamente, agentes de autoridade, tivessemos um entendimento efectivo e prático para podermos reprimir com facilidade todos êsses abusos. Deveriamos não esquecer a nossa profissão e sacrificarmo-nos a cumprir integralmente a nossa principal missão: educar. Não é a caça á multa o que importa; é, por todos os meios, chamar a atenção do perigo constante em que estão os inconscientes transgressores da lei do transito, indo muitas vezes contribuir para a fatalidade daquêles que, prudentemente, vão a cumprir com tôdas as suas determinações. Prelecções nas escolas ás crianças, ensinando-lhes o que devem fazer; dominação completa do nosso feitio impulsivo e repontão a tudo que seja disciplina e creio bem que durante 6 meses, trabalhando todos para o mesmo fim, as leis do transito serão respeitadas. Findo êste prazo, começar a autuar o peão que transgredir. Não é caso novo, pois hoje em tôdas as cidades estão adoptando êsse sistema. Veja-se a Espanha, que há ainda pouco tempo sófreu as perturbações duma guerra e já hoje se preocupa com o problema do transito, punindo em Madrid o peão transgressor e proibindo as buzinas. Sinalizar, o mais possivel, ruas e praças, escrevendo mesmo nos passeios avisos ao publico, como verifiquei no estrangeiro: «Atenção» «Olhe para a direita» ou «Esquerda» «Não atravesse»; marcando nitidamente na rua o espaço reservado ao peão para atravessar perpendicularmente aos passeios. Obrigar a Companhia Carris a trazer ao Rossio apenas os carros de circulação e uma ou outra carreira a combinar, devendo dividir, como é natural e lógico, as carreiras espalhadas pela cidade em 2 zonas que partiriam, respectivamente, dos Restauradores e Terreiro do Paço*».

Tudo isto já se dizia há cinco anos nêste jornal, para afinal só agora poder vir a ter algum efeito!

O meu camarada capitão Maia de Loureiro, numa entrevista concedida há pouco tempo a êste jornal, declara que é necessário, principalmente, legislar-se e aumentar os efectivos da policia para se obter uma maior eficiência no serviço do transito.

Sejam-me permitidas algumas considerações sôbre êste assunto.

Entendo que primeiro que tudo, é necessário educar. De que nos serve mais legislação—no Código publicado pela Direcção Geral dos Serviços de Viação temos matéria bastante—se ela não fôr compreendida e bem executada por todos? Que desprestigio não representa para a autoridade policial, vêr-se, por exemplo, na rua Barros Queiroz uns letreiros pedindo ao publico que siga pela direita e tôda a gente seguir por onde quere? E quantas vezes se vê, ali a dois passos, um guarda de serviço, que impassivel, alheio a tudo, ou entretido a fazer o seu cigarro, não intervem pedindo a todos que se vão habituando a tão rudimentar determinação dos regulamentos de transito!

E' necessário, repito, antes de mais nada, que tôdas as autoridades procurem educar os transeuntes avêssos ao cumprimento dos ordens, integrando-os naquêles indispensáveis principios de civismo. Para isso, estou certo de que os homens da corporação policial e que devem ser já em numero superior a três mil, com os seus dignos e briosos oficiais que lhes incutem, pelos seus actos, os melhores exemplos de sacrificios e amor á profissão, convencidos da sua missão de educar e amparar, não deixarão, quer nas suas horas de serviço, quer fora delas, passar em claro tôdas as transgressões que se lhes deparem, usando de paciência, delicadeza e urbanidade, dando os melhores exemplos e chamando a atenção do publico para o cumprimento das leis de transito. Assim e desde já; nos passeios dando sempre a esquerda; as ruas, serem atravessadas sómente nas zonas para isso destinadas; os automoveis não fazerem correrias nem um barulho ensurdecedor, desafinando os nervos mais calmos; os proprietários dos carros não quererem arrumá-los sempre ás portas das casas para onde se dirigem.

E' bom citar um caso curioso por mim observado, emquanto estive na policia e que os meus antigos companheiros de trabalho me não deixarão mentir: é que, das pessoas mais categorizadas, das que mais ilustração e educação pareciam possuir, óptimos elementos para nos auxiliarem na árdua missão policial, algumas vezes eram as que mais trabalho davam aos agentes de autoridade, e que, desejosos de fazerem tudo quanto lhes apetecia, reportavam com os desgraçados guardas, apenas transmissores de ordens recebidas, discutiam essas ordens faziam milhares de preguntas, puxavam de inumeros cartões de identidade, proferindo a costumada frase «Você não sabe com quem está metido», querendo assim demonstrar que pela sua elevada categoria social, não admitiam que alguém, fôsse quem fôsse, os privasse de fazer o que queriam.

E' necessário que essas pessoas tenham a noção de que, cumprindo as leis, muito contribuem, se derem bons exemplos, para o bom ambiente de educação civica que tanto necessitamos. Afastada esta onda de falsa personalidade e incompreensão dos deveres civicos que nêstes ultimos tempos, nesta vida tão cheia de egoismo, nos tem invadido, perturbando a boa orientação sôbre êste e outros assuntos, teremos facilitado, sem mais publicação de leis, o serviço dos meus antigos camaradas da P. S. P.

A policia é o espelho duma cidade, sob o aspecto de disciplina e educação civica. Ao povo compete, obedecendo, criar-lhe prestigio.

O caso do estacionamento de carros na rua 1.º de Dezembro e em tantas outras, onde perturba a circulação, tem de ser resolvido, proibindo-o. A grande praça do Terreiro do Paço poderá servir de parque de estacionamento, emquanto não se pensa noutros locais tão necessários com o aumento de carros que se avizinha e da livre circulação todos os dias.

O outro problema agora também debatido nos jornais sôbre o transito no Cais do Sodré, uma praça como outras de muito movimento, não é insoluvel. E' necessário que saibamos que os passeios são para os peões e as ruas para os carros. Façamos vêr a todos os passageiros dos comboios da linha do Estoril, que á pressa e de tropel, querem chegar aos seus destinos atravessando aquela praça em qualquer direcção, que têm de obedecer ás leis do transito. Zonas de passagem para peões, colocadas perpendicularmente, de passeio para passeio e por espaços mais curtos, obrigarão os peões a circundar aquela praça, sem a atravessarem de qualquer maneira e sem respeito pelos outros que também têm direito a seguir aos seus destinos, quer em automoveis, quer em carros eléctricos.

Lembra-me ainda, quando da minha passagem por Londres com o saudoso general Gomes da Costa, donde seguimos para as colónias do Oriente a fazer uma inspecção, na impassibilidade que observámos num policia sinaleiro inglês, que, no seu lugar, dirigindo o enorme transito numa das ruas mais concorridas daquela grande cidade, via um peão atravessar á pressa, fora da faixa destinada. O policia presenciava, sem perturbação, e sem mandar parar o movimento de automoveis, o ziguezaguear daquêle homem que, por entre dezenas de carros em marcha, se sujeitava a ser atropelado. Um simples sorriso se descobria naquêle rosto austero do sinaleiro e estou certo de que, se aquêle imprudente peão sofresse algum percalço, o motorista não seria incomodado. Em troca da liberdade, o máximo da responsabilidade.

SALGUEIRO REGO
(cap.)

DO LIRISMO AO HUMORISMO

Vão ser reunidos num livro

os melhores versos

do inspirado poeta António Carneiro

Antonio Carneiro

Valentim de Carvalho, amigo de musicos, escritores, poetas, arquitectos e outros artistas, lançou a ideia, bela e simpática, de se reunirem num volume as melhores obras desse grande lirico e humorista que se chamou Antonio Carneiro. Teve a amabilidade de mo propôr, dada a circunstancia de eu ter sido, durante muitos anos, seu camarada de Imprensa e de vida, e por saber como era grande a nossa amizade; mas eu senti que trabalho de tal responsabilidade devia ser feito por quem fôsse, realmente, uma autoridade na critica poetica, de maneira que o livro de Antonio Carneiro perpetuasse apenas os versos dignos de tal sorte, e não muitos dêles que, embora agradando á minha sensibilidade ou ás minhas simpatias, não mereçam honras de antologia. Costa Carneiro, o ilustre diplomata, irmão do poeta, recebeu a ideia com o maior entusiasmo; mas não sei se alguma coisa há feita no sentido de lhe dar realização.

Um dos principais trabalhos de quem se meter a essa tarefa evocativa vai ser o de conseguir reunir muito material disperso. E' que Antonio Carneiro esbanjou pródigamente os frutos do seu talento e da sua inspiração, como os bens materiais que nalgum tempo disfrutou e de que se desprendeu, como das probabilidades do seu futuro, num desinteresse generoso e despreocupado de boémio. Desde os jornais noticiosos, como o «Diario de Lisboa», aos politicos, fôram ás dezenas os que inseriram na suas volunas versos de Antonio Carneiro, irmão duma condessa e companheiro admirado e querido de principes, de fidalgos e de gente humilde, com quem acamaradava sem qualquer espécie de preconceito, olhando apenas ao caracter ou aos sentimentos de cada um. E, neste particular, a busca é muito dificil, porque além da dispersão, houve a apreensão. E' que Antonio Carneiro, monarquico dedicado, que o entusiasmo politico levou a combater nas incursões e mais tarde a seguir para o Brasil, colaborou em muitos diários e semanários que frequentemente sofriam tal pena. E, assim, muitas das suas inimitáveis gazetilhas chegaram apenas ao conhecimento de meia duzia de leitores dos exemplares vendidos clandestinamente. Uma delas admirável na forma e na intenção, que teve êsse destino foi «A conquista do pão». Nela, Antonio Carneiro, inspirando-se no titulo do livro de Kropotkine, cantava, em versos dum lirismo invulgar, as fainas rudes e belas que, desde a sementeira á debulha e ao fabrico do alimento numero um, asseguram á população a sua principal subsistência. Leram-na, além dum reduzido numero de amigos, os policias encarregados do serviço das apreensões—os que tinham «aficion» poética, claro...

Muita foram as revistas e outras obras teatrais—além daquelas em que figurou como autor, por exemplo «Arroz dôce» e «No País do Tirismo» que, depois duma exibição triunfal, em récitas de caridade, no S. Luiz, em que o sempre-moço e nosso velho amigo Luiz da Gama demonstrou, mais uma vez, além da vivacidade do seu espirito, as suas grandes qualidades histriónicas, fez uma brilhante carreira «profissional» no Eden—em que Antonio Carneiro deixou versos admiráveis... e anónimos.

Apaixonado de Rostand, êsse «Chantecler» do Chiado, do Bairro Alto e doutras zonas castiças de Lisboa, traduziu admiravelmente—mas creio que não chegou a concluir o seu projecto—«La Samaritaine». E aqueles que tiveram o prazer espiritual de ler alguns dos seus trechos ficaram profundamente impressionados com a beleza que o poeta português deu á interpretação dessa obra imortal.

Antonio Carneiro desprendeu-se de tal modo dos bens materiais que, durante muitos anos, viveu «dia a dia», do seu trabalho poetico. Levantava-se, dava o seu passéio, e, indiferente ao bulicio ambiente, ia «construindo» a gazetilha que havia de levar ao jornal, em troca duns magros escudos. E a quem lhe preguntava o que andava por ali a fazer, respondia, com verdade:

—Ando a fazer ...o almôço.

A parte mais conhecida da obra de Antonio Carneiro é a humoristica. Nesta, por vezes, era sangrento. Lembro-me, por exemplo, duma gazetilha—«A lógica de Sua Excelência»—em que, apontando uma contradição do falecido presidente dr. Bernardino Machado, começava por dizer:

Bernardino será uma pessoa
correcta e educada muito bem,
mas a alma seráfica é tão boa
que o mais pequeno agravo não perdôa
e conserva o rancôr como ninguem...

e, depois de sintetizar afirmações suas no Parlamento, acêrca da colocação indevida do corpo de Sidonio Pais nos Jerónimos, e de manifestar surpreza por ele não ter, como ministro, realizado o que prometera, concluia assim:

Que esse enterro de luto nacional,
triste, que não sei doutro como aquele,
ao Bernardino fez-lhe tanto mal,
que teve inveja dêsse funeral,
quási com pena que não fôsse o dêle...

Mas as suas poesias sentimentais fôram «para os raros apenas». O homem forte, Marialva, castiço, não gostava de dizer ao grande publico as suas penas de amor. Recordo-me dum soneto que ele recitava, noite alta, quando, com alguns intimos, percorria as ruas de Lisboa, e no qual transparecia bem (devo dizer que não me responsabilizo pela reprodução, pois é feita de memória) a sua paixão por uma mulher:

Se aqueles poucos a quem no consinto
ma diziam indigna dêste amor,
só encontrava, p'ra lhes contrapôr:
—Eu não sei se o merece, sei que o sinto!

Mas deu-me um dia tão injusta dôr
que em mim se revoltou o próprio instinto,
e eu fiquei das paixões no labirinto,
querendo á fôrça mais ser superior.

Quando a deixei, p'r'ós outros me deixarem,
ouvi chamar-lhe, p'ra me consolarem,
um monstro de maldade e perversão.

E atingem-na essas setas, com efeito,
mas, como a trago ainda no meu peito,
trespassam-me primeiro o coração.

Foi a essa mulher que, no dia dos seus anos, o poeta mandou um espelho, tendo no reverso o seu retrato, tirado muito tempo antes, quando ela era duma formosura que entusiasmava o Chiado. Acompanhava-o um cartão em que Antonio Carneiro, num mixto de amor e de ironia, escreveu, numa alusão á transformação que o tempo havia operado: «Maria: Vê-te nêsse espelho!».

Que se publique o livro de Antonio Carneiro, essa figura que deixou um lugar vago na Lisboa boémia que ele ilustrou com o seu espirito, o seu talento, o seu coração, e até a sua figura alta e desempenada de português cem por cento, apaixonado de todas as tradições e pronto a sacrificar-se por todas as suas paixões. Ao ler os seus versos, rirão e chorarão muitas mulheres—e alguns homens tambem...

FELIX CORREIA

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-1.º ANDAR

O VENDAVAL DA GUERRA

A Academia Francesa

em riscos de desaparecer
por falta de imortais

(Especial para o DIARIO DE LISBOA, por George Sinclair)

Há á justa o numero suficiente de academicos para elegerem legalmente novos imortais. Segundo os estatutos de Richelieu, se não fôr atingido o numero minimo de vinte votantes, a assembleia não tem mais que dissolver-se.

Silenciosamente, dolorosamente, uma instituição francesa, com três seculos de existencia, luta neste momento para não morrer e é duvidoso que o consiga sem recorrer a alguma habilidade com os próprios estatutos da sua fundação. Ela esconde pudicamente ao publico as suas dificuldades e as suas inquietações. Porque esse publico que, não só em França mas em todos os nucleos cultos do estrangeiro, mil vezes troçou da Academia Francesa, companhia de velhotes ilustres —escritores, prelados, duques, sabios, militares—encarregados de velar pela integridade e pureza da lingua francesa, muito se alarmaria se a visse desaparecer: haveria então no Mundo uma alta assembleia de cultura e de requinte intelectual a menos, e um vácuo deste genero não se preenche facilmente. Todos os homens sensivis ao conteudo da palavra—civilização—se interessam pelo destino destas actividades de luxo, que florescem—não obstante as maiores tempestades—nos velhos países de pensamento brilhante. Assim, voltam os olhares com simpatia para esta Academia Francesa, tricentenaria, sobre a qual sopra um vento de desastre.

O mais novo dos academicos foi designado aos 15 anos

A Academia Francesa nasceu em circulo literário que reunia em casa do escritor Conrart seis amigos apaixonados pelas belas letras. Eram novos, ardentes e distintos: o mais novo tinha quinze anos e chamava-se Corisay. O Cardial de Richelieu teve conhecimento destas reuniões e ofereceu a sua protecção á pequena sociedade, com a condição de que ela se alargasse e constituisse uma larga assembleia, encarregada de dar á França um dicionario, uma gramatica, uma retórica e uma poetica. Os amigos aceitaram, recrutaram os seus pares e adoptaram leis. A primeira sessão da Academia Francesa realizou-se em 16 de Março de 1634. A «companhia», (como então se dizia) contava quarenta membros que tomaram o titulo de «Imortais». Havia um secretário perpetuo, um director e um chanceler. Reuniam-se todas as segundas-feiras para tratar do dicionário. No caso de morte de um académico, os sobreviventes procediam á eleição de um substituto. Fixou-se em vinte o numero minimo de académicos votantes para que a eleição fosse válida. A maioria era de quatro votos.

As fichas de presença mataram um poeta

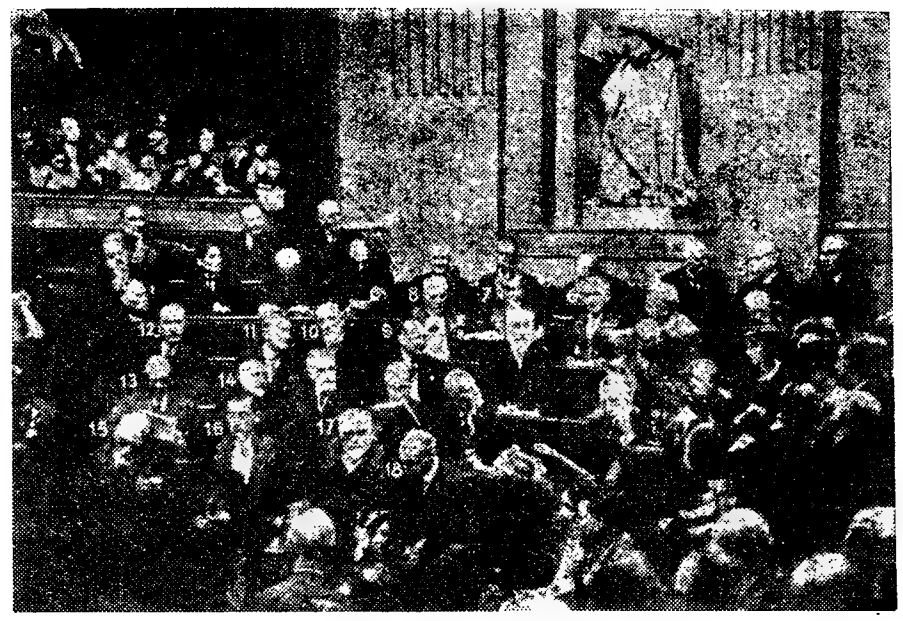
A Academia Francesa começou uma carreira que devia ser fértil em trabalhos, mas tambem em anecdotas de todos os generos. Primeiro, os escritores, os belos espiritos, o alto episcopado, que formaram a primeira Academia deram, ao cabo de alguns anos, sinais de fadiga e até—deveremos dizê-lo de tão respeitaveis personagens? —de preguiça. O dicionario não avançava. Tinha ficado durante seis anos no «F». Colbert, ministro de Luiz XIV, teve em 1674 a ideia de estimular o zelo dos academicos—a quem não podia pagar-se sem ofender a sua dignidade—dando-lhes fichas de presença peças com a efigie do rei que valiam cêrca de uma libra (o equivalente actual é dificil de calcular: o preço médio de aluguer anual de uma casa de Paris era então de 100 libras, segundo o economista Vauban). Eram concedidas á Academia quarenta fichas por cada sessão. Os presentes partilhavam as dos ausentes. Foi assim que Chapelain, poeta académico que era muito avaro, se matou com trabalho, dizem, em menos de seis meses, para ganhar as preciosas medalhas.

Depois da invenção das fichas, devida a Colbert, veio a dos «fauteuils», devida a Luiz XIV. De começo, os académicos, que se reuniam em uma sala do Louvre, dispunham de um «fauteuil—para o director—e de 39 cadeiras. Mas, em 1713, um dos membros da Academia, d'Estrées, que estava enfermo, reclamou um «fauteuil». A-fim de evitar uma discussão de primazias, Luiz XIV resolveu dotar de «fauteuils» os quarenta academicos e é de onde vem a expressão consagrada: ser candidato a um «fauteuil» na Academia.

A revolução suprime a Academia

Desligada, em principio, de qualquer preocupação politica, nem por isso a academia conseguiu escapar ás influencias das ideias e dos acontecimentos dos tempos que atravessou. Foi assim que, no século XVIII, a ilustre companhia foi dilacerada pelas disputas dos Enciclopedistas. O espirito tradicionalista dos partidarios do poder absoluto e o espirito fundibulário dos filósofos, partidários da reforma do Estado, afrontaram-se em tôrno, sobretudo, da eleição de Voltaire, que, candidato desde 1731, só em 1746 foi eleito. O partido dos Enciclopedistas triunfou na segunda metade do seculo, mas a resistencia da Academia aos homens novos tinha-a comprometido aos olhos dos revolucionarios. Acusada de estar enfeudada á côrte, a Academia esteve em perigo mortal desde 1789. Acusavam-na tambem de ser «um foco de aristocracia literária». Por decreto de 8 de Agosto de 1795, a Convenção suprimiu-a.

A Restauração fez renascer em 1816 a Academia, mas esta já não voltou a reunir-se no Louvre; passou para o Instituto, situado a poucas centenas de metros do mesmo local. Os novos académicos retomaram simplesmente os usos e os trabalhos dos seus predecessores. Mas um grande pintor francês, Horace Vernet, desenhou os seus fardamentos: casaca justa, verde, ornada de bordados, espada, bicorne (que usam ainda hoje). O ritmo das eleições, das recepções, dos discursos, das cerimónias oficiais, das atribuições de prémios e de distinções literárias ou morais recomeçou, não pacificamente,



Um aspecto da Academia Francesa no tempo das suas mais animadas sessões, vendo-se figuras das que tiveram grande nomeada, e entre as quais se contam algumas que desapareceram da cena, levadas pelo vendaval dos acontecimentos. Na gravura assinalam-se: 4—André Chaumeix; 5—Cardial Baudrillart; 6—Abel Bonnard; 7—Charles Maurras; marechal Franchet d'Esperey; 9—Abel Hermant; 10—Georges Leconte; 11—Marcel Prévost; 12—Louis Bertrand; 13—General Weygand; 14—Almirante Lacaze; 15—Claude Farrère; 16—Jacques de Lacretelle; 17—André Bellessort; 18—Leon Bérard. A simples enunciação dêstes nomes dá ideia da devastação. Resta acrescentar que a fotografia reproduz um aspecto da sessão em que foi recebido Charles Maurras...

porque o século XIX, atravessado pela batalha do romantismo, era apaixonado em demasia para que não arrastasse a Academia no seu movimento, mas com segurança, com autoridade, com uma espécie de serenidade altaneira. Se se pode censurar a Academia por não ter admitido Balzac, Zola e Mallarmé, pelo contrário não resta duvida que uma esmagadora maioria de grandes espiritos ali se juntaram e trabalharam em conjunto e muito contribuiram para elevar o prestigio da inteligência e da cultura francesas.

Tal é a Academia que, hoje, contando os seus membros, relendo os seus estatutos, se vê ameaçada de dissolução se não se corrige imediatamente.

De 40 académicos «teoricos», se assim nos podemos exprimir, vejamos o que existe práticamente. Há dez lugares vagos devido á morte dos seus ocupantes: são os de Luiz Bertrand, do cardial Baudrillard, de Paul Hazard, de Louis Gillet, do marechal Franchet d'Esperey, de Henri Lavedan, de Maurice Paléologue, de Maurice Donnay, de André Bellessort e de Paul Valery. Há três académicos excluidos em consequência da sua actividade durante a guerra: Pétain, Maurras e Abel Bonnard. Há seis académicos «en sommeil», quere dizer, que por diversas razões não comparecem actualmente: Weygand, porque está na prisão de Cherche-Midi (ainda não julgado); Abel Hermant, Léon Bérard e Pierre Benoit, por colaboração, quer com Berlim, quer com Vichy; Maurois, porque está nos Estados Unidos; Edmond Jaloux, porque está na Suiça. Temos, pois: 10+3+6=19 não votantes em caso de eleições. Por outro lado, Pasteur Vallery-Radot e Emile Enriot, ultimos eleitos, ainda não foram recebidos na Academia, que aguarda, para esta cerimónia, a volta do seu secretário perpétuo, Georges Duhamel, que está no Canadá. Regularmente, estes não têm, pois, o direito de votar, o que eleva para 21 o numero dos não votantes e para 19 o dos eleitores: isto é, segundo as leis estritas da fundação da Academia, esta não pode mais recompôr-se se não recuperar pelo menos um voto.

Manobras de salvamento

Esta crise deu lugar a estranhos comentários e suscitou consequências imprevistas. Os académicos, por seu lado, esforçam-se no sentido de retardar a data das próximas eleições, esperando que os Imortais em «sommeil» possam entrar na assembleia—particularmente Edmond Jaloux, que apenas negócios temporais retêm na Suiça. Aguardam também Pasteur Vallery-Radot e Emile Henriot para completar o seu «minimo votante». Os candidatos, por seu lado, vendo esta confusão, hesitam a apresentar as suas candidaturas e é um facto que nem Louis Aragon, nem André Malraux, nem Paul Eluard estão ainda oficialmente declarados. As más linguas atribuem mesmo êste pouco entusiasmo ao custo proibitivo da farda, entre 60 e 100 mil francos, que os nossos académicos têm de comprar. Emfim, é certo que ninguém será candidato aos «fauteuils» dos exclusivos: Pétain, Bonnard e Maurras, porque é de uso que o novo Imortal pronuncie o elogio do antigo. A-fim de não perder estes três lugares e de apagar um pouco a vergonha de que os seus ocupantes os cobriram, pensa-se em os atribuir, a titulo póstumo, a três grandes escritores franceses mortos durante a guerra: Jean Giraudoux, Antoine de Saint-Exupéry e Jean Provost. Esta medida não está conforme aos estatutos de Richelieu. Mas foi a actual situação prevista pelo cardial?

Pede-se um militar

Vitima dos tempos, a Academia Francesa defende-se, em todo o caso, com habilidade e é certo que, logo que volte Duhamel, ela tocará a reunir para que os seus membros procedam, no limite mesmo da legalidade, á renovação dos efectivos. A salvação é ainda possivel, mas dentro de alguns meses, a desaparição dos membros mais idosos pode deitar tudo a perder. Designam-se já alguns Imortais seguros: André Gide, Paul Claudel, Henri Mondor, Marcel Pagnol. Os académicos fizeram saber que lhes é preciso um militar, porque o exército já não está representado na assembleia e a comissão do dicionário, para a nova edição em curso, está chegada ás palavras: artilleur, artillerie... Mas o militar visado, o general De Gaulle, conquanto de uma grande cortesia para a Academia, á qual emprestou carros para uma recente e importante reunião, não manifestou, até agora, o desejo de apresentar a sua candidatura.

(Copyright by A F P.—Reservados todos os direitos).

Lanalgo
Limitada
42, RUA DE SANTA JUSTA, 42
1.º E 2.º ANDARES
TELEFONE, 2 6707

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um bom Ano Novo.

Leitaria e Pastelaria Trêvo, L.da
Telefone 2 5802
Praça Luiz de Camões, 47 e 48 Rua da Misericordia, 1 a 7 LISBOA
Cumprimenta e deseja Boas Festas aos seus Exm.os Clientes e Amigos

1.º de Janeiro de 1946

J. C. Alvarez, L.da

Com os melhores votos de Boas Festas e de prosperidades no Novo Ano.

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Pastelaria J. Tavares, L.da

Rua da Palma, 68

Agradece a todos os seus Ex.mos clientes a preferência que têm dado à nossa FIRMA, desejando-lhes muito BOAS FESTAS e um Novo Ano repleto de felicidades.

Fornecem-se lanches para baptizados, casamentos, etc.

Telefone 28068

Abel d'Oliveira Fernando d'Oliveira Júlio d'Oliveira

Abel d'Oliveira, L.da

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e apresentam os melhores votos de feliz Ano Novo.

PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA
Rua dos Correeiros, 14, 1.º **LISBOA**

LEITARIA E PASTELARIA BRAAMCAMP

A. MARTINS INSUA & C.ª
Rua Braamcamp, 26-28 — Tel. 42711

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito boas festas e um Ano Novo muito feliz.

A GERENCIA DA

Confeitaria Aurea

260—RUA DO OURO—264

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

Violantes, Limitada

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria
RUA DOS FANQUEIROS, 208-210

Desejam a todos os seus Excelentissimos clientes, fornecedores e amigos muito boas festas e um novo ano cheio de prosperidades.

Pastelaria MARQUES

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de janeiro de 1946.

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE
45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

A Aurea do Parque, L.da

RUA RODRIGO DA FONSECA, 121
Mercearia — Pastelaria
Charcuterie — Drogaria

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e feliz Ano Novo.

Viuva de José da Silva

Sucessor João da Silva
SERRALHARIA MECANICA

Largo Silva e Albuquerque, n.º 7
LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos freguese. e amigos boas festas e um ano feliz.

Pensão Estação Central

Vasconcelos, Figueiredo & Vasconcelos, Ld.ª
Calçada do Carmo 17 (ao Rossio) — Telefone 23308 — LISBOA

Situada no centro da Baixa. Optimo tratamento e preços modicos. Magnificos quartos e casas de banho.

Desejam Boas Festas e feliz Ano Novo aos seus Exm.os Clientes e Exm.as Familias

Pastelaria Benard

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1945.

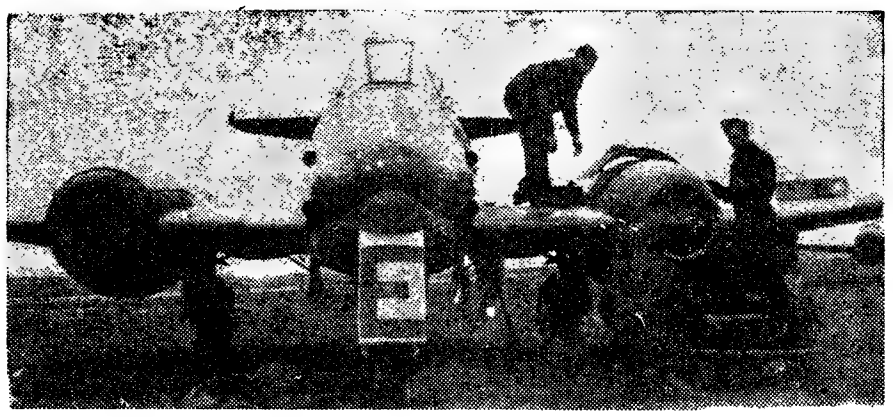
Pelaria Pampas

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas suas clientes.

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros
Telef. 2 1004

VELOCIDADE!



O «Meteor» conseguiu

900 Km. á hora — e continua...

Passageiros viajando em foguete

A Grã-Bretanha acaba de conquistar mais um «record» mundial de velocidade com o seu avião «Meteor» de propulsão por jacto e os seus peritos já estão a trabalhar para resolver qual será o passo seguinte.

O problema que têm a resolver é resumidamente o seguinte: a velocidades normais—tôdas até 900 quilómetros por hora—o ar escoa-se por cima da asa de um avião; acima de 900 quilometros por hora amontoa uma especie de muro de resistência através do qual, por emquanto, um avião não pode passar. Antes de a Grã-Bretanha ter produzido o primeiro motor de propulsão por jacto, êsse facto não oferecia interêsse prático porque qualquer motor de potencia necessária para imprimir velocidade que alcançasse 80 % da velocidade do som seria, em qualquer caso, tão pesado que não teria utilidade alguma.

O jacto, porém, alterou isto tudo. Os motores Derwent, da casa Rolls-Royce, com os quais está apetrechado o «Meteor», até aqui desenvolvem 6.400 C. V. cada um, com a quinta parte do pêso que teria um motor ordinário da mesma potência.

A firma Rolls-Royce já produziu um novo motor por jacto—o «Nene»,—com um impulso de mais 450 quilos do que o Derwent. Agora tudo quanto é preciso para a próxima experiência é uma estructura de avião que aguente o choque de velocidades superiores a 1.000 quilómetros por hora. Alguns cientistas julgam que só um impeto de foguete conseguiria fazer um avião atravessar o muro de compressibilidade bastante rápidamente para evitar ser despedaçado pelas enormes ondas de choque do ar. A investigação cientifica que se efectua agora na Grã-Bretanha determinará se têm razão ou não e também se, no futuro, os passageiros que estejam com pressa, terão que viajar de foguete.

O «Viking»

avião da paz

Quando terminou a primeira guerra mundial foi um bombardeiro—o «Vimy»—que abriu as novas rotas aereas mundiais para a Grã-Bretanha. Foi o primeiro avião a atravessar o Atlantico Norte e foi tambem o primeiro a percorrer a longa rota da India e da Australia O êxito que obteve deu lugar á sua modificação para o adaptar ao serviço nas linhas aereas. Quando terminou na Europa a segunda guerra mundial a casa Vickers-Armstrong, a mesma companhia que construiu o «Vimy», estava a produzir um avião completamente novo—o «Viking»—para ajudar a Grã-Bretanha a colocar-se na dianteira do desenvolvimento do transporte aereo na paz.

O «Viking» que se espera já esteja a voar este ano, é a resposta da industria aeronautica britanica ao pedido dos que operam linhas aéreas de um avião de tamanho médio que reuna o maximo de carga economica a uma boa velocidade sobre distancias que exijam um raio de acção, em atmosfera calma, de um maximo de 1.500 milhas (2.400 quilómetros).

Este novo avião de transporte é unico na sua classe pois cria um novo padrão: A sua velocidade de oruzeiro, de 210 milhas (336 quilómetros) por hora, excede em 40 milhas (62 quilómetros) a maior velocidade dum tipo semelhante de avião de qualquer outro país.

Duma só assentada, o «Viking» rehabilitou a produção britanica dos transportes aéreos que durante muitos anos se mostrara pouco diligente. Aproveitaram-se todos os aperfeiçoamentos e progressos mais importantes da ciencia aeronautica do ultimo decenio com manifesto beneficio das qualidades técnicas do avião e tambem com rapidez de construção e baixa do preço do custo.

Além disso o «Viking» não é um avião destinado apenas a preencher falhas, é um avião de transporte moderno que se espera dê um minimo de 15.000 horas de serviço nas linhas aéreas, sejam 5 anos de serviço activo.

Vinte e sete passageiros a três milhas e meia por minuto

Existem dois modelos—um de luxo e o outro corrente—entre os quais há apenas a diferença na acomodação. O modelo corrente pode transportar 27 passageiros, emquanto o tipo mais luxuoso leva 21. Previu-se o alojamento de uma tripulação de 2 e uma hospedeira mas há ainda acomodação disponivel para um terceiro tripulante no caso de ser julgado necessario pelos dirigentes da linha aérea.

O «Viking» é um monoplano de asa baixa de linhas elegantes e de forma ortodoxa, de facil manejo tanto em vôo como em terra.

A sua fuselagem é toda de construção metalica com revestimento rigido. Na sua forma presente, as asas e a cauda são do tipo geodetico que os bombardeiros de grande raio de acção «Wellesley» e «Wellington» tornaram celebre. O trem de aterragem é retractil, com travões pneumaticos em cada roda principal. Mecanismos auxiliares movidos por motor fornecem força hidraulica para a manobra normal ou de emergencia do trem de aterragem e das abas de estabilização das asas, assim como força pneumatica para os travões das rodas, para o sistema de alojamento de combustivel e do «contrôle» de tomada de ar. O ar comprimido por este ultimo armazena-se em cilindros. Entre outras caracteristicas há o sistema de fusão do gelo de tipo «bordo de ataque molhado», pelo qual um produto quimico fluido que dissolve o gelo é distribuido pelas partes vulneraveis do avião: asas, plano da cauda e barbatana caudal.

Seguindo as actuais tendencias na Grã-Bretanha, os delineadores do «Viking» tomaram em consideração a economia operativa e podem agora indicar para o novo avião de transporte um rendimento de 6,2 e 4,55 toneladas—milhas por galão de combustivel, para raios de acção respectivamente de 1.000 e 1.500 milhas em atmosfera calma.

Os dois motores Bristol «Hercules», de refrigeração pelo ar, desenvolvem juntos 3.350 B. H. P. para a largada. Para a velocidade maxima de cruzeiro é apenas preciso 50 % da fôrça maxima. A capacidade dos depositos de gasolina é de 750 galões, transportados nas asas e nas gondolas, e permite um raio de acção de 1.500 milhas, em atmosfera calma, a 210 milhas por hora, á altitude de 3.000 metros (10.000 pés).

As dimensões gerais do «Viking» são as seguintes: envergadura, 89 pés e 3 polg.; comprimento, 62 pés e 10 polg.; altura total, 19, pés e 7 polg.; rodado, 22 pés e 11 polg.; distancia entre eixos, 32 pés e 8 polg.; area da asa, aproximodamente, 882 pés quadrados.

Largadas admiraveis

O «plafond» de serviço do «Viking» é de 22.500 pés (6.750 metros) e o seu consumo, em cruzeiro, é de 106 galões por hora. Aas suas largadas são admiraveis; basta-lhe percorrer 850 jardas para poder passar por cima dum obstaculo com 50 pés (15 metros de altura). Leva 8 minutos a subir a 10.000 pés (3.000 metros). O seu peso completamente carregado é de 34.000 lbs. (15.400 quilos), á largada, o que corresponde a uma carga de 38,5 lbs. (17 quilos) por pé quadrado de superficie da asa. O peso normal, á chegada, é de 31.000 lbs. (14.000 quilos).

A camara, com 30 pés de comprimento e 6 pés e 7 polg. de altura, tem espaço suficiente para fornecer aos passageiros, no modelo corrente, 27 poltronas individuais bem espaçadas. Cada passageiro dispõe duma lampada para leitura, dum cinzeiro, uma algibeira para guardar jornais e revistas e de um aparelho para lhe fornecer ar fresco. Disposições especiais evitam que as paredes abanem e não há vibração desagradavel.

Para ré da camara estão a dispensa e os lavabos. O espaço na fuselagem correndo a todo o comprimento por baixo da camara constitue um porão comodo para frete, correio e bagagem dos passageiros, com uma capacidade total de 300 pés cubicos.

A camara de pilotagem é espaçosa e tem lugar para dois pilotos e um radiotelegrafista. Os dois pilotos sentam-se lado a lado e dispõem de comandos duplos para a direcção do avião e, colocados entre os dois assentos, comandos comuns para os motores. A coluna de comando está montada bem avante do painel dos instrumentos, estando ligado ao leme manual por uma extensão, o que dá maior liberdade de movimento ás pernas dos pilotos.

Uma das caracteristicas mais notaveis do «Viking» é o que consegue fazer com um só motor. Se lhe falhar um dos motores á largada, com carga completa, depois de atingir a velocidade critica, o avião, apenas com o outro motor, pode continuar a subir á razão de 385 pés por minuto, podendo galgar 50 pés ao fim de 1.580 jardas, com o motor a trabalhar ao máximo da força. Se falhar um motor antes de atingida a velocidade critica podem aplicar-se os travões e conseguir fazer parar o avião dentro do limite de 1.700 jardas a contar do ponto de partida na faixa de rodagem. Se um dos motores falhar durante o vôo de cruzeiro, o «Viking» pode manter a mesm velocidade de vôo com o outro motor a trabalhar a força que não precisará exceder o máximo permitido para vôo continuo de cruzeiro dos motores «Hercules», o que significa que em nenhuma ocasião um motor estará a trabalhar a uma velocidade excessiva e perigosa. Com uma aceleração de emergência, isto é, com a força máxima utilizada á largada, o avião, em vôo com um unico motor, pode subir á razão de 330 pés por minuto a uma altitude de 5.000 pés.

Dum maneira geral, o «Viking» promete ser um óptimo avião de transporte médio, especialmente apropriado para ligar cidades e distritos afastados com as principais rotas aereas do mundo.

As rotas aéreas inglesas

estão hoje repartidas

por três grandes corporações

O Govêrno entendeu que a organização que melhores resultados poderá dar obter-se-á por meio da constituição de três corporações principais de transportes aéreos que se responsabilizem pelas seguintes rotas:

1—As rotas aéreas da Comunidade das Nações Britanicas juntamente com o serviço transatlantico para os Estados Unidos da America e os serviços para a China e para o Extremo Oriente.

2—As rotas aéreas europeias e os serviços internos do Reino Unido.

3—A rota da America do Sul.

1—As rotas da Comunidade (incluindo o Atlantico).

Destinam-se á British Overseas Airways Corporation as rotas da Comunidade das Nações Britanicas e as do Atlantico assim como as ulteriores extensões á China e ao Extremo Oriente. A esta corporação e á sua predecessora, a Imperial Airways, se devem a organização, o desenvolvimento e a exploração destas rotas no passado. Em muitas rotas, porém, valiosa contribuição poderá ser dada pelas Linhas de Navegação britanicas graças á sua organização bem montada e ligações locais, além da sua experiência relativa aos problemas especiais de transportes em determinadas areas servidas. Propõe-se, portanto, que a estas Linhas de Navegação seja proporcionada a oportunidade de se associarem a B. O. A. C. na exploração destas rotas á qual podem prestar uma contribuição util, associação esta muito do agrado tanto da B. O. A. C. como das Linhas de Navegação.

2—Rotas europeias e internas.

Um numero já determinado de rotas europeias e internas do Reino Unido será atribuido a uma nova corporação em que comparticiparão as companhias de caminhos de ferro, as Linhas de Navegação de percursos curtos, as agências de turismo e a B. O. A. C., assim como outras entidades que antes da guerra exploravam linhas aéreas e queiram associar-se.

3—A rota da America do Sul.

A rota da America do Sul será destinada a uma nova corporação em que a maioria dos comparticipantes será formada pelas linhas britanicas de navegação com carreiras para a America do Sul que se fundiram, para êste fim, constituindo a British Latin American Airlines, Ltd. Neste caso também propõe que a B. O. A. C. participe tanto no capital como na administração da nova corporação, mas a sua quota no capital será menor do que a que lhe caberá na corporação responsável pelos serviços europeus e internos.

As linhas britanicas de navegação que, durante tão longos anos, transportaram uma grande parte dos passageiros e das mercadorias entre a Europa e a America do Sul e possuem as suas extensas relações, bela organização e a sua freguesia nas areas a servir pela nova rota aérea, estão, na opinião do govêrno de Sua Majestade, na melhor situação para assegurar o exito do serviço. Declararam que estão prontos a arriscar o seu proprio capital na exploração desta rota e sem subsidio.

4—Colaboração ntre as três corporações de transportes aéreos.

Inspecção e beneficiação dos aviões. Com o fim de assegurar o máximo da eficiência e da economia as três corporações de transportes aereos associar-se-ão para criar e administrar uma organização conjunta para a inspecção e beneficiação de aviões.

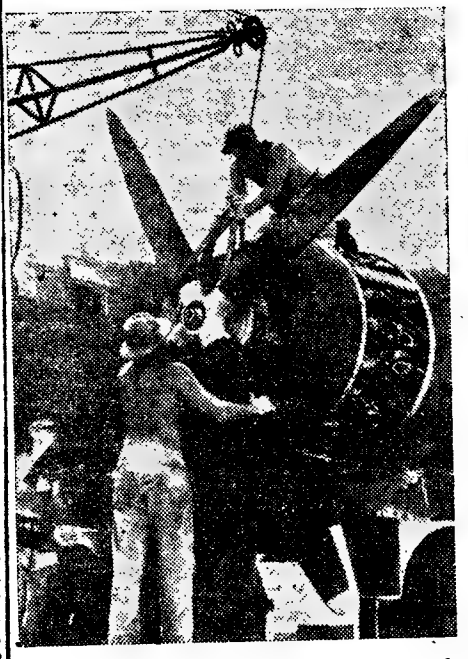
Instrução e treino das tripulações e do pessoal de terra.

As tripulações dos aviões e o pessoal de terra têm de dar provas do mais elevado grau de aptidão e merecerem a mais absoluta confiança. Para êste efeito as três corporações deverão manter um estabelecimento conjunto de instrução e treino onde se instruirão e adestrarão os seus pilotos e restante pessoal de bordo e tecnico e onde haverá cursos de recapitulação e aperfeiçoamento.

Relações entre o ministro da Aviação Civil e as corporações de transportes aéreos.

Competirá ao ministro da Aviação Civil a nomeação dos membros da British Overseas Airways Corporation e tambem a aprovação dos representantes da B. O. A. C. a nomear para os conselhos de administração das duas restantes principais companhias exploradoras de linhas aéreas.

Estas companhias de navegação são as seguintes: Royal Mail Lines Ltd., Blue Star Line, Ltd., Pacifico Steam Navigation Co., Brooth Steamship Co. Ltd., e Lamport and Holt Line, Ltd.



Num posto avançado do estado unidense monta-se esta helice em madeira comprimida. Tal trabalho, ao ar livre, exige a constancia do esforço e a habilidade de mãos operarias adestradas em tão dificil faina

A vitória total das Nações Unidas

e a rendição incondicional do Reich e do Japão marcaram o termo da guerra em 1945

O ano de 1945, que acaba de findar, viu o termo da guerra que, iniciada na Europa em 1 de setembro de 1939, se propagou a todo o mundo prolongando-se as hostilidades durante seis anos. Costumam-se indicar duas datas para assinalar o fim das operações militares do conflito, uma para a Europa o dia D E (vitória sôbre a Alemanha) e o dia D J (vitória sôbre o Japão). No nosso continente as hostilidades cessaram em 7 de maio quando os representantes do Reich assinaram em Reims o documento de rendição incondicional. Na Asia a luta cessou praticamente em 2 de setembro, quando a bordo do «Missouri» os plenipotenciários niponicos assinaram uma declaração semelhante.

Tanto na Europa como na Asia a fase final das operações militares desenrolou-se com uma rapidez e uma violência extraordinárias. Quando o ano começou não havia já duvidas quanto ao vencedor eventual da segunda conflagração Embora não tenha ainda sido dada uma explicação cabal para justificar a duração incompreensivel da resistência do Reich e do Japão, perante uma derrota que a todos parecia fatal, tudo indica que especialmente os dirigentes alemães estavam confiados em que a produção e a aplicação de novas armas secretas, segundo tôdas as probabilidades baseadas nas pesquisas que vinham realizando febrilmente sobre a energia atómica, lhes permitiria restabelecer, ao menos por algum tempo, a balança já nessa altura irremediavelmente desnivelada do poder militar.

Por outro lado, o receio compreensivel e justificado da aplicação de sanções severas por parte dos vencedores levava as duas potências totalitárias que ainda continuavam a luta a demorarem o mais possivel a hora suprema do ajuste de contas. Esta surgiu, porém, com a vitória aliada em todos os campos de batalha, na terra, nos mares e no ar, onde durante seis anos exactamente (setembro de 1939 a setembro de 1945) os povos livres do mundo se bateram contra uma tentativa de hegemonia que, a ter levado por diante os seus objectos, inauguraria na história da humanidade uma nova época cujas caracteristicas fundamentais não era dificil prever.

Duas datas decisivas

As datas de 12 de janeiro e 7 de março de 1945 não foram apenas decisivas para a conclusão da luta militar na Europa. Tiveram também consequências politicas da maior importancia, as quais se reflectiram na construção dificil da paz em que os vencedores agora estão empenhados. Na primeira dessas datas os russos, partindo da testa de ponte de Baranov, sobre o Vistula, passaram ao ataque formal dos restos da Wehrmacht, que ainda se opunham ao seu avanço. Na segunda, um simples subalterno do exército norte-americano, o tenente Timmerman, cujo nome ficará na história, tomou a iniciativa de atravessar a ponte de Remagen sôbre o Reno, que os alemães se haviam esquecido de destruir quando de sua passagem para a margem esquerda do rio que se propunham defender com energia

A decisão da guerra e as repercussões incalculaveis provocadas pelas condições em que ela terminou, aparecem portanto, estreitamente relacionadas com o destino de dois risos europeus, o Vistula e o Reno. A diferença que se registou no horário das duas ofensivas que deviam ser concertadas e simultaneas, a dos rusos, a leste, e a dos anglo-americanos a ocidente, revelou-se fertil em consequência do maior alcance e por isso há todo o interêsse em fixar as razões que a determinaram.

Quando se iniciou o ano de 1945, a estrategia concertada pelos Aliados em Teherão (novembro de 1943) tinha produzido todos os seus resultados. A partir do outono do ano anterior em vez duma cooperação estreita entre os exercitos soviéticos por um lado e os exércitos anglo-americanos, por outro, estabeleceu-se uma competição cujo começo pode fixar-se exactamente no dia (23 de agosto de 1945) em que, com o golpe de Estado dado pelo rei Miguel da Romenia, em Bucareste, se secancararam á avançada soviética as portas da península balcanica e do sudeste europeu. Tratando-se de regiões vitais para a manutenção do equilibrio do continente compreende-se que a sua posse exclusiva por uma das potências aliadas tenha prejudicado todos os calculos feitos pelas nações ocidentais para a construção da paz e para a reconstrução da Europa.

A ofensiva russa da primavera

Entre o Baltico e os Carpatos os russos haviam alinhado oito grupos de exércitos comandados pelos melhores chefes, munidos dum material sem precedentes e compostos por milhões de homens cujo moral se encontrava fortalecido pela recordação dos seus exitos recentes alcançados contra a mais poderosa máquina militar do mundo, a Wehrmacht. Quando em 12 de janeiro êles renovaram a sua ofensiva, a quarta ofensiva de inverno, sovietica no calendário militar da R. U. S. S. a qual práticamente, veio a decorrer na primavera, o objectivo dos russos era evidente: alcançar rápidamente Berlim lançando uma seta fulminante do Vistula sobre a capital alemã, de fórma a cilindrar inexoravelmente toda a resistência e a colocar os anglo-americanos perante a realidade incontestavel duma vitória custosamente alcançada.

A parte essencial dessa manobra confiada ao grupo de exércitos russos que ocupava o centro do dispositivo russo (grupo de exércitos Zhukov), consistia portanto em realizar através da planicie polaca uma marcha-relampago que devia ter em Berlim o seu termo vitorioso. Essa marcha foi efectivamente realizada num tempo «record» (entre 12 de janeiro e 4 de fevereiro) ao mesmo tempo que, ao norte e ao sul, Rokossovski, dominando o bastião da Prussia Oriental se apróximava de Stettin, e ao sul Koniev, ultrapassando Breslau realizava a ocupação da quási totalidade da Silésia.

A segunda campanha da Polónia fôra realizada pelos russos em menos tempo do que os alemães haviam levado para concluir a primeira. Mas quando em 4 de fevereiro as guardas avançadas de Zhukov atingiram o curso do Oder em Kustrin, depararam com um obstáculo inesperado e irremovivel, o degêlo prematuro do rio que deteve a seta sovietica. Nêsse mesmo dia os «Três Grandes» reuniram-se em Yalta a fim de assentarem nas condições em que deveria decorrer a ultima fase da luta. Esta fôra retardada, mas as vantagens substanciais, já nessa altura conseguidas pelos russos, asseguravam-lhes uma incontestável margem de superioridade para negociarem com os seus aliados do ocidente, ingleses e americanos.

A batalha de Berlim

Durante cêrca de dois meses e meio, entre o começo de fevereiro e meados de abril, os russos detiveram-se junto do Oder preparando a batalha final de Berlim, emquanto completavam a ocupação, no meio de violentos combates, do nordeste da Alemanha, do sudoeste dêste país, e do resto da Europa Central (Austria, Hungria, Checo-Eslováquia) e dos Balcans, dos paises balticos e da Finlandia. Quando se produziu a derrocada alemã os exércitos soviéticos tinham estabelecido uma linha de demarcação estratégica que, dividindo o continente em duas partes distintas, se estendia práticamente de Kirkenes a Trieste.

Depois de haverem concentrado numerosas fôrças para dar o assalto final á capital alemã, passaram de novo ao ataque no sector central da sua frente de batalha em 20 de abril. A batalha para a posse da cidade prolongou-se durante doze dias (20 de abril a 2 de maio) e foi caracterizada por uma grande violência. Uma grande parte de Berlim fôra destruida pelos bombardeamentos aereos quando a investiram os exércitos russos comandados por Zhukov e Koniev que tiveram de abrir o seu caminho no meio duma resistência feroz.

Em 25 de abril a batalha atingiu a sua fase culminante. Nêssa noite o locutor da rádio oficial em vez de terminar a emissão com o costumado «Heil Hitler» limitou-se a dizer melancolicamente aos seus ouvintes: «Muito boas noites. Que todos tenham muito boas noites». Era efectivamente o fim. Um grupo de fiéis em volta do Fuherer no meio de cenas ainda mal esclarecidas, continuava a lutar para morrer. Entre 25 e 28 de abril o bombardeamento de Berlim pela artilharia e pela aviação sovietica atingiu proporções formidáveis. Em 1 de maio a bandeira russa foi hasteada no predio do ministério e no dia 2 no edificio do Reichstag. O acontecimento foi celebrado em Moscovo com vinte e quatro salvas disparadas por trezentas e vinte e quatro peças. Nunca na capital da U.R.S.S. se fizera tão significativa manifestação de regozijo. Este era, porém, inteiramente justificado. Mais do que um significado. militar incontestável, a batalha de Berlim, ganha pelos exércitos soviéticos que procederam imediatamente á ocupação da cidade traduzir-se-ia por incalculáveis consequências politicas. A primeira dessas consequências tornou-se logo visivel na delimitação das zonas de ocupação do Reich pelos vencedores nos termos da qual foi atribuida á U.R.S.S. uma área sensivelmente igual á daquela que ocuparam os seus três aliados ocidentais. Estados nidos, Grã-Bretanha e França

EISENHOWER

a grande revelação militar desta guerra, que comandou a ofensiva na Europa, desde o desembarque em Africa até á vitória final.

A ofensiva dos países ocidentais e a rendição

Pode dizer-se que depois da primeira travessia do Reno (7 de março) e da batalha para se estabelecerem solidamente na sua margem oriental, as forças aliadas que operavam a ocidente (britanicos, americanos e franceses) puderam penetrar com uma rapidez desconcertante ao longo de todo o territorio do Reich fazendo um numero de prisioneiros sem precedentes em nenhuma outra fase da luta. Esta facilidade correspondia ás condições em que a batalha se desenvolvia no ocidente e á tendencia geralmente afirmada entre os alemães convencidos da fatalidade e da proximidade da sua derrota, para se entregarem aos anglo-americanoos de preferencia a ficarem prisioneiros dos russos.

Na primeira semana de abril o grosso das forças americanas (grupos de exercitos Bradley e Devers) tinham atravessado o Reno e o 21.º grupo de exercitos britanicos de Montgomery traváva a batalha do Weser, ultimo centro de resistencia alemã organizado a ocidente. Ultrapassadas essas dificuldades a ocupação do territorio do Reich fez-se sem inconvenientes rendendo-se os alemães em massa perante o avanço vitorioso dos seus adversários.

Uma derradeira tentativa de Himmler para negociar um armisticio separado com os anglo-americanos por intermedio do conde Bernadotte malogrou-se. O Fuhrer, segundo todas as probabilidades desaparecera para sempre da cena politica da Alemanha. A Wehrmacht desintegrava-se e as suas ultimas formações rendiam-se. Nada restava aos alemães além da rendição incondicional.

Em 2 de maio o general Karl Wolff negociava em Caserta a rendição das forças alemãs que se encontravam em Italia (cerca de um milhão de homens); a 5, o grupo de exércitos alemães do norte (grupo von Busch) rendia-se a Montgomery em Luneburgo; em 7, o general Jodl assinava o

(Continua na 17.ª pág.)

Os generais alemães vieram, sucessivamente, fazer a submissão dos corpos de exercito. Eis a cerimonia da rendição incondicional das tropas alemãs que combatiam na Holanda

CONFERÊNCIAS E REUNIÕES DIPLOMATICAS

A necessidade de construir uma paz estável que não seja o prólogo de novas guerras...

Guerra demorada, paz difícil. Guerra de coligação, paz complicada. Estas duas verdades fundamentais que se encontram abundantemente documentadas pelo curso da história estão, mais uma vez, a verificar-se. Não deve, portanto, estranhar-se que as potências vencedoras tenham até agora lutado com dificuldades que se revelaram insanáveis para criar no mundo, como consequência da sua vitória, uma nova ordem internacional.

Nêsse capítulo o primeiro facto a assinalar é a falta dum estatuto jurídico que regule a situação dos vencidos e as relações entre êstes e os vencedores. Na primeira conflagração mundial as hostilidades cessaram na Europa em 1919 e os tratados de paz foram assinados em Paris sete meses depois, em Junho de 1919. Decorridos sete meses sôbre o termo da última guerra, não se vislumbra qualquer possibilidade séria de estabelecer por acôrdo entre os vencedores as normas de vida que devem regular o destino dos vencidos.

Práticamente, a Alemanha e os países que com ela fizeram causa comum durante a luta (Itália, Hungria, Roménia, Bulgária) vivem em regime de ocupação directa ou indirecta. A única excepção a considerar é a da Finlandia, que está a cumprir as clausulas do armistício que celebrou com a U. R. S. S. e cujas relações com as grandes democracias ocidentais, Grã-Bretanha e Estados Unidos, estão em vésperas de se normalizarem.

No caso da Alemanha o país foi dividido em quatro zonas, funcionando em Berlim uma comissão inter-aliada, com a função especial de coordenar os actos praticados pelas autoridades de ocupação em cada uma das referidas zonas. Em Viena funciona uma comissão identica. A Itália continua ocupada por fôrças britanicas e a Roménia, Hungria e Bulgária por fôrças soviéticas. A ocupação não tem impedido que, no meio de obstáculos compreensiveis, se tenha verificado nêstes países um regresso á actividade política que se reveste em cada um dêles de caracteristicas próprias. Em alguns, (Hungria, Bulgária), já se realizaram actos eleitorais contestados por alguns dos países vencedores. Esta diferença de atitudes reflecte as divergências fundamentais que têm separado as grandes potências.

O regime dos «Três Grandes»

Pode dizer-se que a partir de 1943 se estabeleceu um regime internacional que ficará conhecido na história pelo regime dos «Três Grandes» (Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia). Na Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que se realizou na capital soviética em outubro daquele ano, e á qual assistiram os srs. Eden, Cordell Hull e Molotov, lançaram-se as bases da criação dum directório mundial semelhante áquele que saiu da Conferência de Viena depois das guerras napoleónicas.

Este sistema, que foi consagrado durante as mais importantes reuniões internacionais que se realizaram entre 1943 e 1945, funcionou com inconstavel eficácia durante o periodo prolongado das hostilidades. As conferências de Teherão (novembro de 1943, de Yalta, fevereiro de 1945, e de Potsdam, junho de 1945), consagraram o principio do directório mundial constituido pelas três grandes potências vencedoras.

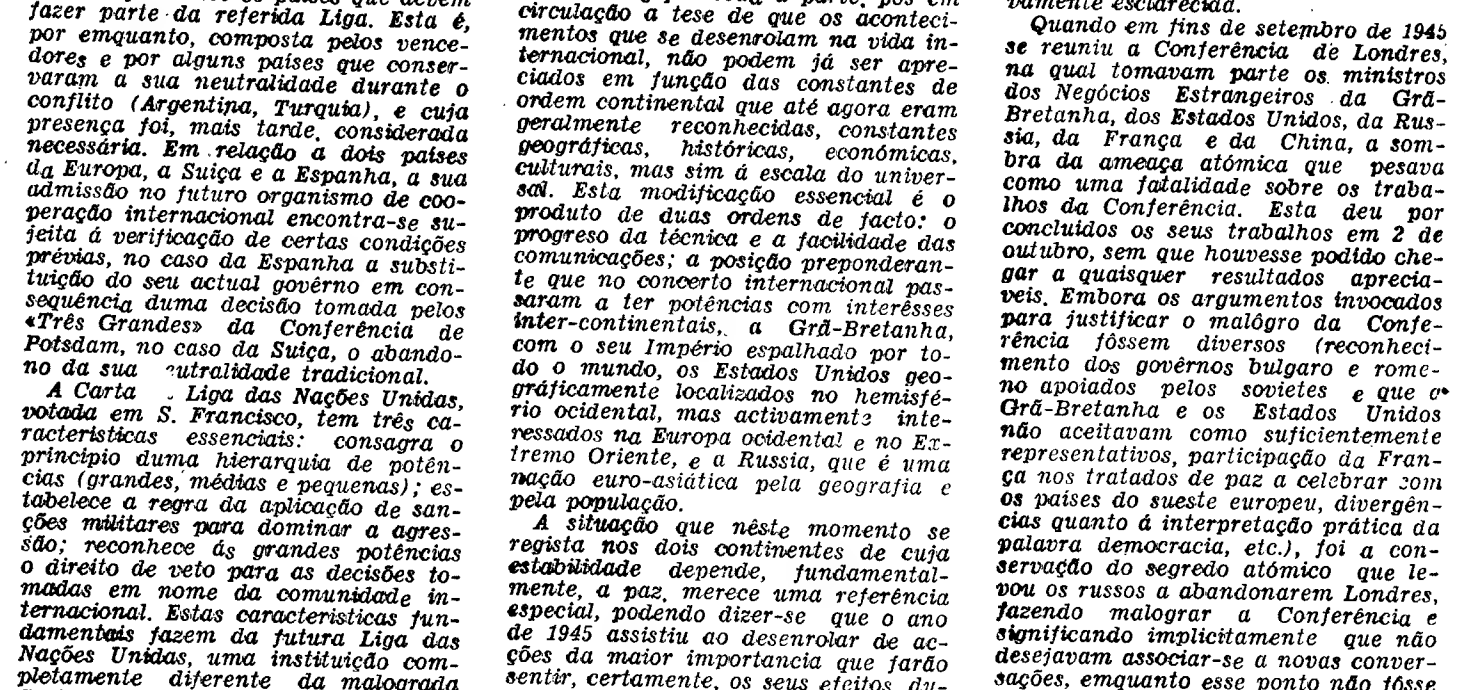
Mas logo que a guerra terminou, os inconvenientes do funcionamento dêste sistema começaram a revelar-se. O sistema deixou de funcionar com eficácia e a insistência nele levou recentemente a uma interrupção prolongada da vida internacional, com todos os inconvenientes que dêsse facto resultaram. Para dar satisfação ás exigências da China e da França, que igualmente reivindicavam a categoria de grandes potências, a qual lhes foi reconhecida, tornou-se necessário alargar o directório inicial de três para cinco potências. Para dar satisfação aos pedidos legitimos das pequenas potências, criou-se a Liga das Nações Unidas. Um dos principais inconvenientes que se tem verificado durante o periodo que se seguiu á cessação das hostilidades na Europa, resulta da coexistencia dos dois sistemas, o directório mundial e o organismo de segurança colectiva, os quais são incompativeis pela sua essência e pelas suas caracteristicas.

A Liga das Nações Unidas

O projecto inicial do estatuto dessa Liga, Carta das Nações Unidas, foi elaborado em Dumbarton Oaks, exclusivamente pelos representantes das três grandes potências, para mais tarde ser sujeito á aprovação das restantes. Na Conferência de S. Francisco êsse Estatuto foi aprovado e mais tarde ratificado por todos os países que devem fazer parte da referida Liga. Esta é, por emquanto, composta pelos vencedores e por alguns países que conservaram a sua neutralidade durante o conflito (Argentina, Turquia), e cuja presença foi, mais tarde, considerada necessária. Em relação a dois países da Europa, a Suiça e a Espanha, a sua admissão no futuro organismo de cooperação internacional encontra-se sujeita á verificação de certas condições prévias, no caso da Espanha a substituição do seu actual govêrno em consequência duma decisão tomada pelos «Três Grandes» da Conferência de Potsdam, no caso da Suiça, o abandono da sua neutralidade tradicional.

A Carta da Liga das Nações Unidas, votada em S. Francisco, tem três caracteristicas essenciais: consagra o principio duma hierarquia de potências (grandes, médias e pequenas); estabelece a regra da aplicação de sanções militares para dominar a agressão; reconhece ás grandes potências o direito de veto para as decisões tomadas em nome da comunidade internacional. Estas caracteristicas fundamentais fazem da futura Liga das Nações Unidas, uma instituição completamente diferente da malograda Sociedade das Nações, que teve a sua sede em Genebra.

A Liga disporá dum orgão puramente consultivo, a Assembleia, e dum orgão executivo, o Conselho de Segurança, além de organismos especializados para a realização dos seus objectivos de natureza social, económica e social. Trata-se tambem duma innovação que no caso de ser levada por diante pode produzir resultados apreciaveis. A primeira reunião da Assembleia da Liga, está anunciada para janeiro de 1946 e a sua realização, bem como o êxito da instituição dependentes dos resultados da segunda Conferência de Moscovo.



O cenário de Potsdam, onde os «Três Grandes»—eram ainda Roosevelt e Churchill que emparceiravam com Estaline—decidiram das condições de rendição a impôr á Alemanha

A Europa dividida e o Extremo Oriente misterioso

O ano de 1945, que viu o termo das hostilidades por toda a parte, pôs em circulação a tese de que os acontecimentos que se desenrolam na vida internacional, não podem já ser apreciados em função das constantes de ordem continental que até agora eram geralmente reconhecidas, constantes geográficas, históricas, económicas, culturais, mas sim á escala do universal. Esta modificação essencial é o produto de duas ordens de facto: o progreso da técnica e a facilidade das comunicações; a posição preponderante que no concerto internacional passaram a ter potências com interêsses inter-continentais, a Grã-Bretanha, com o seu Império espalhado por todo o mundo, os Estados Unidos geográficamente localizados no hemisfério ocidental, mas activamente interessados na Europa ocidental e no Extremo Oriente, e a Russia, que é uma nação euro-asiática pela geografia e pela população.

A situação que nêste momento se regista nos dois continentes de cuja estabilidade depende, fundamentalmente, a paz, merece uma referência especial, podendo dizer-se que o ano de 1945 assistiu ao desenrolar de acções da maior importancia que farão sentir, certamente, os seus efeitos, durante largo tempo, na Europa como na Asia.

Na Europa estabeleceram-se praticamente duas zonas distintas, separadas por uma linha que corre entre Sttettin e Trieste, correspondentes a esferas de influência sovietica, a leste, anglo-saxonica, a ocidente. As comunicações entre essas duas zonas quasi deixaram de existir. Dum e doutro lado da linha que as separa, acumulam-se fôrças militares cujo montante é naturalmente desconhecido, mas cuja existência se vê denunciada sempre que as relações entre as três grandes potências entram em crise.

Sobre a Asia adensa-se um misterio que só será completamente esclarecido quando as relações entre os comunistas chineses e o governo central de Chung King entrarem numa fase nova e quando os Estados Unidos e a U. R. S. S. chegarem a acôrdo quanto á administração do arquipelago japonês durante o periodo que decorrer até á celebração dum tratado de paz com o govêrno de Toquio. A ocupação do Japão está a ser exclusivamente feita por fôrças militares norte-americanas e os sovietes desejam que a êsse país seja aplicado um regime de ocupação internacional identico ao que vigora na Alemanha com participação de todas as nações vencedoras. Estas dificuldades foram em parte removidas com a realização recente da Conferência de Moscovo.

Repercussões politicas da bomba atómica

No dia 6 de agosto de 1945 caiu sobre a cidade japonesa de Hiroshima a primeira bomba atómica preparada nos Estados Unidos. As repercussões politicas do emprêgo dessa nova arma de guerra, de efeitos destruidores sem precedentes, começaram imediatamente a fazer-se sentir. Nesse dia inaugurou-se um periodo novo na história da humanidade e na história das relações internacionais. A desconfiança sempre latente entre os anglo-saxões e os russos agravou-se em condições de fazer recear pelo futuro da paz. A situação que dêsse facto resultou está longe de poder considerar-se definitivamente esclarecida.

Quando em fins de setembro de 1945 se reuniu a Conferência de Londres, na qual tomavam parte os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Russia, da França e da China, a sombra da ameaça atómica que pesava como uma fatalidade sobre os trabalhos da Conferência. Esta deu por concluidos os seus trabalhos em 2 de outubro, sem que houvesse podido chegar a quaisquer resultados apreciaveis. Embora os argumentos invocados para justificar o malôgro da Conferência fôssem diversos (reconhecimento dos govêrnos bulgaro e romeno apoiados pelos sovietes e que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não aceitavam como suficientemente representativos, participação da França nos tratados de paz a celebrar com os países do sueste europeu, divergências quanto á interpretação prática da palavra democracia, etc.), foi a conservação do segredo atómico que levou os russos a abandonarem Londres, fazendo malograr a Conferência e significando implicitamente que não desejavam associar-se a novas conversações, emquanto esse ponto não fôsse esclarecido no sentido dos seus desejos.

A segunda Conferência de Moscovo

O debate atómico entrou numa fase decisiva com a viagem aos Estados Unidos do novo Primeiro ministro britanico, sr. Attlee. Nas conversações que este teve com o presidente Truman e com os homens de Estado norte-americanos ficou assente que o segredo da bomba seria de futuro confiado a uma comissão de fiscalização internacional, embora não houvessem sido reveladas as modalidades praticas da aplicação desta ideia. Simultaneamente com esta decisão, que afastava a suspeita de que os países anglo-saxonicos desejavam conservar para si o segredo da fabricação do terrivel engenho, registou-se uma troca de cartas entre o presidente dos Estados Unidos e Estaline, a qual constituiu o primeiro passo para a realização da segunda Conferência de Moscovo (a primeira, como dissemos, realizou-se em outubro de 1943), que reuniu os ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da U. R. S. S. Esta Conferência representou um

(Continua na 17.ª pág.)

ROOSEVELT

O grande condutor da potência americana ao serviço das Nações Unidas, cuja permatura morte lhe não permitiu vêr a vitória para a qual tanto trabalhou.

O ANO CULTURAL em 1945

foi assinalado pelo aparecimento do mensário

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

Direcção de José Ribeiro dos Santos e Mário Neves

Visite a Exposição HALCÁ

O MELHOR TAPETE PORTUGUÊS
CASA DO DISTRITO DO PÔRTO
Praça do Marquês de Pombal, 15
DAS 14 AS 19 E DAS 21 AS 24 HORAS
ATÉ 6 DE JANEIRO

Símbolo da maxima perfeição

FENO DE PORTUGAL

O sabonete de espuma inconfundivel ao facto, abundante e suavissima, que destroi completamente as irritações da pele causadas pela poeira e pelo sol.

SOCIEDADE ZICKERMANN
1895 MEIO SÉCULO SERVINDO 1945

SOCIEDADE ZICKERMANN

LISBOA—PORTO

Deseja a todos os seus dedicados Amigos e Clientes um Ano Novo muito feliz, e agradecendo o apoio dispensado no ano findo, espera vê-lo sempre mantido.

PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO
ARTIGOS DE FANTASIA—CANETAS COM TINTA — LAPISEIRAS — «CARNETS» — CARTEIRAS — PASTAS — ALBUNS PARA FOTOS — TINTEIROS — PAPELEIRAS—FACAS PARA PAPEL, etc., etc.

RUA AUREA, 34-38 — LISBOA — Tel. 2 0244

Pneus, Câmaras, Baterias, Esponjas, Camurças, Ferramentas, Remendos, a fogo, Lampadas para automóveis, Oleos, Massas consistentes, Valvulinas

PINTO & AFONSO L.DA

Aceitamos **BATERIAS** para reconstruir
e **PNEUS** para recauchutar
Tudo para automóveis
Telefone 4 1579
38—RUA DO SACO—40
(Ao Campo de Sant'Ana)

OS MELHORES BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

SÃO OS DA

VISTA ALEGRE

DEPOSITOS DE VENDA:

LISBOA -- Largo do Chiado, 18 | PORTO -- R. Cândido dos Reis, 18

DOMINGOS GONÇALVES & C.ª

Rua do Arco Bandeira, 133, 1.º e 2.º
TELEF. 2 5741

Máquinas de escrever de tôdas as marcas
Novas e usadas
Reparações com garantia

Cumprimenta todos os seus Ex.mos amigos e clientes, desejando-lhes umas festas muito felizes.

Isqueiros suiços: «NIKA», «WINCHESTER». Pedras para isqueiros em todos os tamanhos. Apara-lapis «Unicum». Pentes «Rococo». Bolas «Ping-Pong». Escovas de dentes. Laminas e Navalhas de barba. Canetas, etc., vendem para revenda, a preços vantajosos:

M. RYDEL & C.ª

QUINQUILHARIAS — NOVIDADES ESTRANGEIRAS
Avenida Almirante Reis, 2, 2.º — Fr., Telefone 43274

A todos os seus Amigos e Clientes desejam umas Festas Felizes e um Ano muito prospero.

Anuário da Indústria e Comércio

DE

Lisboa, Pôrto e Provincias

com sede na Rua José Ricardo, 3, r/c., Esq.do

Deseja a todo o Comércio e Indústria Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

O «Diario de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR na Pensão Central.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Viseu na casa Domingos & Agostinho.

A vitória total das Nações Unidas

(Continuação da página central)

termo de rendição incondicional em Reims; em 9 rejistava-se a rendição das forças alemãs, que sob o comando de Falkenhorst se encontravam na Noruega. A guerra terminara na Europa.

O fim das hostilidades no Extremo Oriente

O termo das hostilidades na Europa foi o prologo do fim da guerra no Extremo Oriente. A derrota do Japão seria, porém, apressada pela intervenção inesperada de factores que finalmente se revelaram decisivos: a participação da U R. S S e a bomba atómica. Estes factores decidiram do fim da guerra no Extremo Oriente. Em 6 de agosto foi lançada a primeira bomba atómica sobre Hiroshima e dois dias depois, a 8, o govêrno de Moscovo que havia já anunciado a intenção de não renovar o pacto de amizade nipo-soviético (pacto Molotov-Matsuoka de abril de 1941) declarou guerra ao Japão.

A nomeação em 6 de abril de 1945 do general MacArthur para o comando supremo das forças americanas que operavam no Pacifico, terrestres, navais e aereas, constituia o sintoma inequivoco de que, á medida que se aproximava o fim da guerra na Europa, os Estados Unidos que suportavam o maior peso da conducão da guerra no Extremo Oriente fariam todos os esforços para que ela se concluisse o mais depressa possivel. Mas a resistencia obstinada que os japoneses haviam oferecido na defesa de duas posições estrategicas de importancia vital, Iwojima e Okinaw, fazia supôr a vontade firme de prolongar a luta durante o tempo necessario e produzindo os estragos indispensáveis para que os Aliados na Asia preferissem uma paz de compromisso á rendição incondicional.

Finalmente, não foi esta hipotese que se verificou e tambem como acontecera com a Italia em setembro de 1943 e com a Alemanha em maio de 1945 o Japão aceitou a formula de Casablanca (rendição incondicional) assinando o seu delegado, que era o ministro dos Estrangeiros Shigemitsu, assinou a bordo do «Missouri» o documento de rendição incondicional. Desde o dia 10 de agosto que o govêrno de Toquio tinha pedido a cessação das hostilidades, reconhecendo a impossibilidade de prolongar por mais tempo a resistencia.

Conferências internacionais

(Continuação da página central)

regresso á concepção do directorio dos «Três Grandes» e restabeleceu o circuito internacional interrompido desde outubro, quando do malôgro da reunião de Londres.

Nos três meses que decorreram desde então os problemas internacionais existentes não deixaram de se agravar, surgindo entretanto novos problemas, cuja gravidade é tambem evidente (Médio Oriente, Estreitos, Irão' etc.). Uns e outros só poderão ser resolvidos satisfatoriamente sem suscitarem as condições em que pode vir a desencadear-se um novo conflito armado, desde que o acôrdo entre as grandes potências se estabeleça como consequência dos resultados da segunda Conferência de Moscovo. E' isso que faz com que se atribua fundamentadamente uma importancia capital a essa reunião.

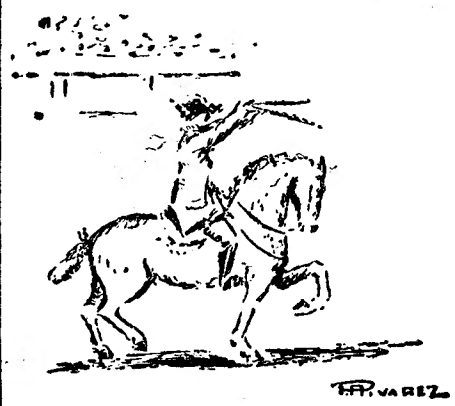
Entre os factos ocorridos em 1945 que merecem registo especial pela influência que tiveram, ou podem vir a ter, na evolução da situação internacional, devemos assinalar a realização de eleições em Inglaterra, das quais resultou a formação dum govêrno trabalhista e o afastamento de Churchill do poder, a realização de eleições em França, para preparar a nova Constituição politica do regime estabelecido naquele país (IV Republica), a morte do presidente Roosevelt, cuja acção pessoal tanto contribuiu para a vitória das armas aliadas e as transformações que se registaram na vida interna de varios países da Europa e da America.

O ANO TAUROMAQUICO

Resumo da actividade

nos redondeis portugueses

durante o ano que finda



MURTEIRA CORREIA

O balanço da temporada tauromáquica portuguesa cabe em poucas linhas. Começou o Campo Pequeno no dia 1.º de abril e deu a ultima das 13 corridas a 19 de setembro com «Manolete» e Arruza, cartás que, por apresentar a parelha mais desejada, honra uma empresa, ainda que a não enriqueça e empobreça os que têm de pagar os altos preços que os astronómicos contratos dos dois toureiros requerem. «Manolete», que antes ali vimos com «Armillita» e Rivera, havia de passar depois quinze dias em Lisboa, esperando o «Clipper» e acabando por seguir embarcado para o México, onde estreou com êxito, mas sofrendo uma colhida.

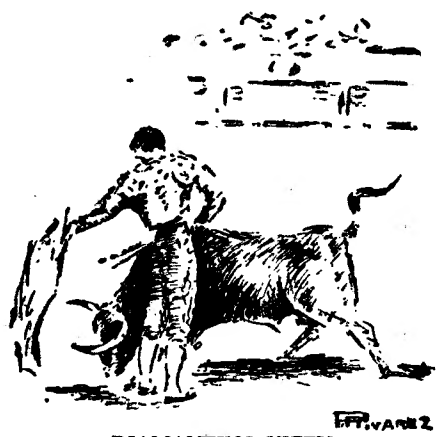
E grande êxito teve ali o toureiro que no mesmo barco seguiu para o México, Pepin Martin Vazquez que em Espanha foi o que mais toureou, depois dos dois já referidos e seguido de Pepe Luiz, e em Lisboa vimos três vezes, a primeira em Algés e as duas seguintes no Campo Pequeno, na ultima das quais foi aparatosamente colhido e sofreu grave comoção cerebral. De entre os touros lidados no Campo Pequeno citaremos, pela boa apresentação os de Norberto Pedroso e, pelo luzimento que proporcionam, os de Faustino da Gama, merecendo também menção os de José Pinto Barreiros, apesar de magros, de Emilio Infante da Camara, que deu o mais bravo da temporada, de Palmela e de Palha Blanco, e, noutras praças, Samuel Santos Jorge e Irmãos Oliveira. E, dos lidados nas seis corridas de Algés, os de Juan Belmonte, três dos quais ficaram em Portugal para sementais, seguindo os outros três para o México, com o mesmo destino e comprados por Lorenzo Garza.

Os cavaleiros portugueses não alteraram a sua posição, ainda que além da fronteira consolidasse a sua, a cavalo e a pé, Simão da Veiga, matando e cortando orelhas ao lado do melhor continuador de D. António Cañero, Alvaro Domecq que entre nós se apresentou novamente no Campo Pequeno e em Algés. Em Espanha admirámos, também, em estreia, Francisco Murteira Correia que em Madrid obteve grande êxito com bandarilhas a duas mãos. E D. Francisco de Mascarenhas, que tomou alternativa com êxito, não foi contratado para o México porque não quis. Ao êxito dêstes cavaleiros portugueses em Espanha, há que acrescentar o do novilheiro nacional Diamantino Vizeu que também cortou orelhas e por tal foi festejado num banquete promovido pelo «Sector 1», que na sua sede festejou também «Manolete».

SIMÃO DA VEIGA

A actividade do Grupo Tauromáquico Lisbonense teve correspondência em Evora na Tertulia Alentejana, que também festejou o seu conterraneo Murteira Correia, no «Sector 2», do Porto, e em Setubal começa dando sinais de vida outro sector, o 3, e em Algés constituiu-se também um grupo tauromáquico. Nas provincias portuguesas quem mais toureou foi Ricardo Torres, seguido do seu compatriota «Carnicerito do México». Pepe Dominguin, Manolo Ortiz e Augusto Gomes, estes dois como novilheiros, somaram seis corridas, seguindo-se, com quatro, «Armillita», Arturo Alvarez e «Niño de la Palma III», este acompanhado de seu pai, o grande Cayetano Ordoñez e, com seu irmão, o bandarilheiro «Vito», Julio «Vito», que agradou plenamente, em Algés e em Vila Franca. As corridas da Feira desta alegre vila ribatejana, este ano sem chuva, constituiram o melhor negócio provinciano ainda que justifiquem o propósito dos ganaderos da região passarem a reservar os seus melhores touros para tal data, pois não faz sentido que não apareçam touros nas corridas da terra dos touros. Sentido não faz também que surjam infundados alarmes acêrca da exportação de touros, aliás menor êste ano, e depois tenham de ser lidadas das provincias corridas destinadas a Espanha, como as dos irmãos Andrades, que tinham direito a voltar a Sevilha depois da brava novilhada que lá deram, e uma de José Infante que foi para Viana do Castelo. Porque o caso é que ambos as criaram para lide com picadores, e não pode assim haver estimulo. Bem está que os criadores portugueses associados em Espanha reservem parte dos touros para Portugal, mas não é dificultando-lhes a real prova das varas que os estimulamos.

Menção merece o interêsse que o publico vem dispensando aos livros de temas taurinos e que está dando lugar a uma bibliografia portuguesa da especialidade. Assim, além dum simpático livro em que «Pepe Luis» trata também do fado, publicou-se mais um de Saraiva Lima, «Iniciação Tauromáquica», util e bem



DIAMANTINO VIZEU

ordenado, e vai a caminho de se esgotar, tal como aconteceu ao «A B C da tauromaquia», outro livro de quem estas linhas escreve «Meio século a ver toiros». E alguns semanários, como «Século Ilustrado», «Mundo Desportivo», «Stadium» e «Vida Mundial», estão dedicando páginas á tauromaquia, merecendo especial menção algumas crónicas publicadas em «A Bola», por Fernando Baptista, Niza da Silva, Cunha da Silveira, António Pita e outros que da festa de touros se estão ocupando também com interêsse verdadeiramente animador.

Dificil é fazer profecias para 1946, mas tudo indica que, o espectáculo tem de ser embaratecido, não abusando das combinações de toureiros caros, antes buscando apresentar as novidades, as novas competições, e reservando sempre aos cavaleiros portugueses o lugar primordial que na tourada devem ocupar, pelo menos em igualdade de numero aos «espadas», e nunca inferior, isto é, estabelecendo a percentagem máxima de 50 % que em Espanha vigora quanto à estrangeiros. E que se não esqueçam os forcados, pelo menos por nacionalismo. Quanto aos touros será de desejar que não sejam tão pequenos nem tão magros e tão fracos que pareçam novilhos de circo e ajoelhem cada passo, e que não se lhes agrave a inocência da idade com exagerados cortes de pontas, ás vezes até sangrar. Emfim, que o espectáculo não perca a seriedade...

«EL TERRIBLE PEREZ»

O balanço político do ano que finda

(Continuação da 9.ª pag.)

ram indeferidas pelo Govêrno em 16 de outubro. No dia seguinte alguns elementos daquele movimento de oposição obtiveram que o Chefe do Estado os recebesse, respondendo o venerando Presidente da Republica aos comissionados que não desejava intervir nas resoluções do Govêrno. No dia 18 terminou o prazo para apresentação das candidaturas, não tendo a oposição apresentado lista alguma mas levando em 26 um recurso ao Supremo Tribunal Administrativo, pedindo a anulação por ilegal e inconstitucional do decreto que fixara a data das eleições, recurso julgado e não provido, no dia 9 de novembro. Entretanto, realizavam-se no país centenas de reuniões de governamentais e da oposição, e eram cobertas listas de adesão ás resoluções tomadas, a 8 de outubro, no Centro Almiarnte Reis, abrindo-se pouco depois um inquerito oficial acêrca da autenticidade das assinaturas daquelas listas.

A 21 de outubro realizaram-se, sem oposição, eleições para as juntas de freguesia, a 18 de novembro as eleições para deputados, e a 25 de novembro as eleições municipais, actos que decorreram na melhor ordem. A 12 de novembro haviam reunido os altos comandos militares. A nova Assembleia Nacional abriu, solenemente, a 30 de novembro, lendo o Chefe do Estado uma mensagem ao país.

A actividade legislativa e ministerial

A misão academica brasileira para efectivação do acôrdo ortográfico luso-brasileiro chegou a 11 de maio a Lisboa, havendo durante meses realizado trabalhos com a missão portuguesa, e sido objecto de festas e de homenagens significativas, entre as quais uma sessão solene na Academia de Ciências. O acôrdo ortografico foi publicado simultaneamente em Portugal e no Brasil a 8 de dezembro, e não se lhe pode negar significado politico no mais elevado sentido de expressão.

Em abril visitou Lisboa uma missão de oficiais superiores da aviação espanhola, comandada pelo general Gallarza.

O relatorio das contas publicas—capitulo de administração que reflecte o estado da vida nacional em quasi todos os sectores—foi tornado publico em 4 de agosto, acusando um saldo de 125 mil contos.

Na primeira quinzena de agosto efectuaram-se importantes exercicios navais ao longo das costas portuguesas. De 15 a 22 de outubro realizaram-se grandes manobras militares na Beira Alta, nas quais tomaram parte 20.000 homens, havendo o sr. Presidente do Conselho e ministro da Guerra assistido ás ultimas fases dos exercicios. A inauguração da linha aéera Lisboa-Porto-Lisboa realizou-se em 2 de dezembro; as duas capitais ficaram ligadas pelos aerodromos da Portela de Sacavem e das Pedras Rubras. O posto de Castanheira do Ribatejo, da Emissora Nacional, inaugurou-se a 4 de fevereiro.

Durante o ano foram promulgados, por efeito de votação da Assembleia Nacional, e publicados por vários departamentos da administração, vários diplomas de transcendente significado nacional, entre os quais a lei da electrificação do país, a da organização industrial, a reforma da assistência e hospitalar; os ultimos três meses do ano foram assinalados, na pasta da Justiça, pela publicação de reformas judiciarias e de serviços de justiça, e na pasta das Obras Publicas por ajustamentos e regulamentações, em sujeição a leis promulgadas e pela criação ou remodelação de organismos técnicos. Dentro do plano da electrificação nacional foram criadas as Hidroelectricas do Zezere e do Cavado, com volumosos capitais. Intensificaram-se os trabalhos para execução dos planos de hidraulica agricola.

Foi dado desenvolvimento aos serviços da aeronautica civil, e estabelecidos acôrdos telegraficos de aviação com varios países.

Mantiveram-se, de uma maneira geral, no que respeita a generos de primeira necessidade, o racionamento, tabelamento e medidas de fiscalização ou de emergência. Em 21 de março foi nomeado novo intendente geral dos Abastecimentos.

Em abril, outubro e novembro deram-se alterações nalguns altos postos da Armada e do Exercito, ou por motivos de limite de idade, ou por conveniencia de serviço.

Os governadores civis reuniram-se em Lisboa, com o ministro do Interior, em 1 de março. Durante o ano foram substituidos os presidentes e vice-presidentes de varias camaras municipais.

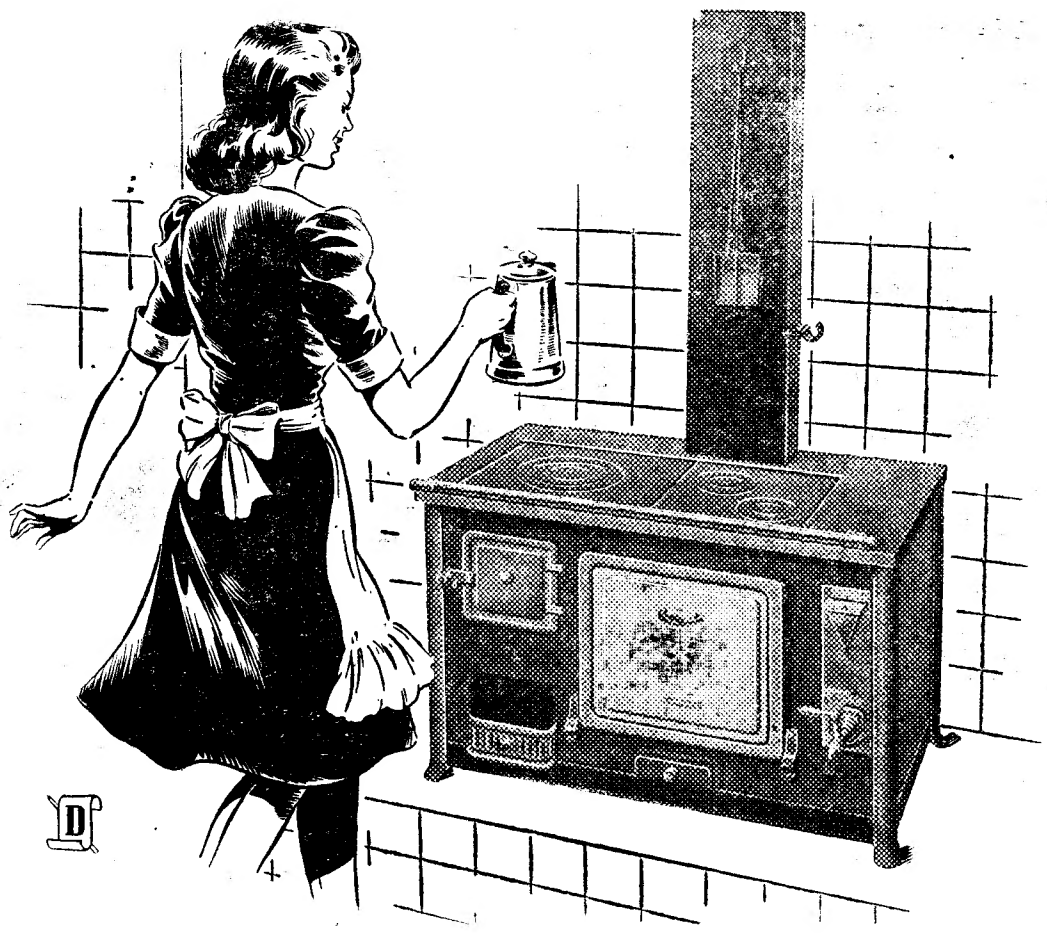
H. VAULTIER & C.ª

MAQUINAS E ACESSORIOS PARA A INDUSTRIA

CASA FUNDADA EM 1897

ECONOMIA • RESISTÊNCIA • SOLIDEZ

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DOS NOSSOS



Fogões para carvão e lenha

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49-57 - TEL. 24948

GÁS

ESTÁ SEMPRE AO SEU DISPOR

BASTA UM FÓSFORO E... PRONTO!

SERVIÇO ACABADO, TORNEIRA FECHADA...

O GÁS DA' AS MAIORES COMODIDADES

COMPANHIAS REÜNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

LISBOA — 1945

DEPÓSITO DE LISBOA: R. Alex. Braga, 4-C - Tel. 4 5511

PELES

Grande liquidação por conta do fabricante
Peles sôltas de todas as qualidades
Desde ..... 7$50
CASACOS
grande sortido de côres e variedades desde 650$00.
Artigos de viagem, malas e carteiras para senhora e homem. Secção de luvaria e meias. O maior sortido ao menor preço.
Forram-se botões
A Raposa Branca, Ld.
1-C Av. Almirante Reis, 1-D Telef. 44734

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

Guiné

Sairá em 4 de Janeiro, para:

S. Vicente, Praia e Bissau

com escala pelo

FUNCHAL

As passagens para o Funchal só serão vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

VAPOR

Luango

Sairá a 5 de Janeiro, para:

FILADÉLFIA

VAPOR

Malange

Sairá em 8 de Janeiro, para:

Filadélfia e New York

VAPOR

Pungue

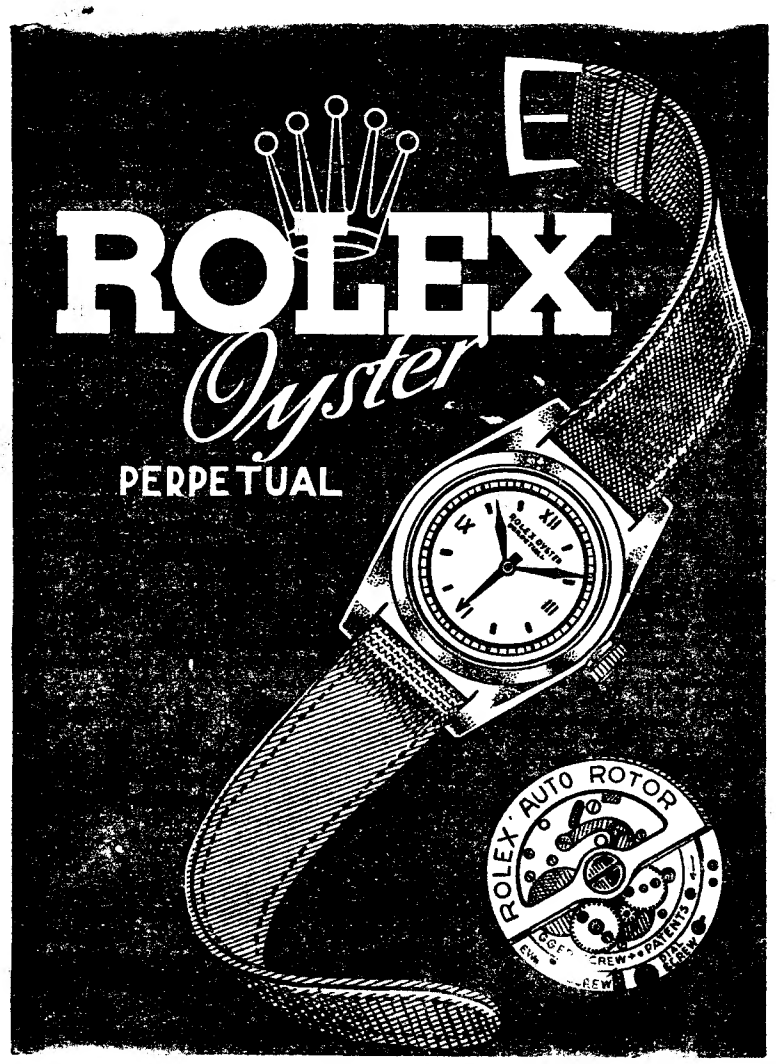
com escala por **Leixões**

Sairá em 9 de Janeiro, para:

Príncipe, S. Tomé, Ponta Negra (se convier), **Matadi, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes** e **Lourenço Marques** e para os demais portos, sujeito a baldeação.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 5
Telefone 2342



COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários e decorações

Cómodas de Estilo — Porcelanas — Espelhos de Veneza — Candeeiros de cristal, de Ferro Forjado e de Madeira — Tapeçarias - Marquisetes e Voiles Suíços, Carpetes de Lã, etc.

COMPANHIA ALCOBIA

12-RUA IVENS-14 ● 1-RUA CAPELO-9

Telefone 26441—LISBOA

Torrens & Marques Pinto, L.da

Participam aos seus Amigos e estimados Clientes o encerramento dos seus escritórios até ao dia 2 de janeiro próximo, por motivo de mudança para suas novas instalações á Rua das Janelas Verdes, n.os 3 a 7.

PELES CASACOS EM TODAS AS QUALIDADES PARA TODOS OS PREÇOS NO ARMAZEM DA **PELES**

Casa Anão — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.to

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA?

Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bacterias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.

A MELHOR E MAIS VARIADA COLECÇÃO EM

Música de dança

Música clássica

Opera

His Master's Voice

em DISCOS acabados de chegar

Est. Valentim de Carvalho

Rua Nova da Almada, 97

CASA DAS MALAS

FUNDADA EM 1887

Dá as Boas Festas aos seus amigos e clientes, desejando-lhes um ANO NOVO feliz.

Joaquim da Silva & C.ª (Filhos)

110, Rua da Prata, 112 e 114 — Sucursal: Rua do Ouro, 180 e 182

Telefone P. B. X. 20659 — Oficinas: Largo de S. Martinho, 8 a 11

(Edificio próprio)

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

FICHEIROS E ARQUIVOS — SEEL — MOBILIARIO EM AÇO

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 2 4986

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

MARCA REGIST.º VINHOS MESA - VALENTE COSTA

AGENTES

AMADEU & ROCHA, L.da

R. IVENS 50 e TELEFONE 21978 LISBOA

Sociedade de Produtos Quimicos, L.da

Campo das Cebolas, 43, 1.º-D.

LISBOA

A Gerência desta firma que hoje completa o 30.º aniversário da sua existência comercial, cumprimenta todos os seus amigos e clientes, assim como os seus colaboradores e todas as organizações comerciais e bancárias com as quais sempre tem mantido as mais amistosas relações.

Aproveita a ocasião para comunicar que os seus armazens de retém foram nesta data transferidos para o Beco do Grilo, n.º 3 (ao Beato).

LIVROS NOVOS

A viagem derradeira do «Adamastor» contada pelo comandante Jaime de Sousa

Com. Jaime de Sousa

E' este livro um subsidio valioso para a historia da nossa Marinha contemporanea. Escrito com brilho, dá-nos além da pintura graciosa dos cenarios surpreendentes do Extremo Oriente, os encantos e os caprichos da China, os usos e costumes do seu povo, a descrição minuciosa e, por vezes dramatica, da ultima viagem do antigo cruzador «Adamastor»—do qual o autor era então imediato—desde Macau ao Tejo, através de arrastados meses por mares perigosos, sempre á espera dos tufões e dos ciclones devastadores que, se apanhassem a carcassa, a desfazer-se em ferrugem, do velho navio, teriam levado á morte todos os seus tripulantes.

O autor discorda da resolução que fez com que o navio viesse para o Tejo, a fim de ser vendido para sucata, em vez de ser vendido em Macau, e reforça a sua opinião com elementos que, ao leitor surgem como irrefutaveis. Mostra o comandante Jaime de Sousa o estado em que seencontrava o «Adamastor» quando o mandaram regressar, em 1933, para acentuar depois, ao enumerar tristes episodios da viagem, registados em portos estrangeiros, quanto seria preferivel ter poupado á Marinha portuguesa aquela arrastada peregrinação do «Adamastor», por vezes á velocidade irrisoria de 4 milhas horarias!

O livro «Agonia de um heroi», em que perpassa tambem toda a vida do velho e popular navio, é ainda um tributo á abnegação da sua valorosa equipagem naquela derradeira e dramatica travessia. Edição muito cuidada, com capa em tricomia e numerosas gravuras da Editora Maritimo-Colonial.

Canto do Cisne, por Mesquita-Brehm.

Mesquita-Brehm

Este jovem escritor que se nos revelou com um original romance — «Pólvora e sangue» — dá-nos agora um trabalho completamente diferente: um estudo filosófico sôbre patinagem artística.

Intitula-se «Canto do cisne», e nele o autor aborda, com originalidade e interêsse, um tema cheio de beleza.

A esmerada edição, da Livraria Portugália, é valorizada com esplêndidas reproduções de diversas fases do famoso bailado de Saint-Saëns, interpretadas por Ivonne Torres, «mademoiselle» De Bonne e Sonia Henie.

MADEIRAS ETERNAS

Cem anos no mar tem a fragata «D. Fernando» construida na India

Há 102 anos que flutua a fragata «D. Fernando»—um dos navios que batem, no mundo, grandes «records» de teimosa existência.

Não tem, todavia, êste navio uma vida gloriosa, heroica, uma vida cuja história possa acrescentar qualquer página ao Livro de Ouro da Armada Nacional.

Não sendo, portanto, uma reliquia venerável, isso não impede que seja um barco cujo nome tenha caído bem no sentimento marinheiro do nosso povo e que ainda hoje se fale com ternura da fragata «D. Fernando», pois assim é conhecida, não obstante o seu verdadeiro nome ser «D. Fernando II e Glória».

Não se é impunemente a «ultima nau da India»... mesmo quando não se tem história, verídica ou lendária.

Começou a sua construção, nos estaleiros de Damão, no ano de 1832, para só descer para as águas onze anos depois (!) ou seja no dia 22 de outubro de 1843.

O porte airôso da velha fragata

Assim principiou a sua vida, que tão longa seria, e da qual muitos historiadores da Marinha viriam a ocupar-se: Celestino Soares, D. Bernardo de Mesquitela, Eduardo de Noronha, Quirino da Fonseca, Pinheiro Chagas e, mais recentemente, o comandante António Marques Esparteiro, que tem um interessante trabalho publicado sôbre o navio.

Uma controvérsia

A «D. Fernando»—continuemos a tratá-la como o publico a conhece—deu ensejo, logo no inicio da sua carreira, a alguma controversia. Havia quem a considerasse «fragata apenas no nome», sem praça para jôgo de artilharia e até quem a encarasse apenas como «um simples corredor de boa madeira», como nos refere António Marques Esparteiro.

Celestino Soares foi um dos defensores da fragata, lembrando que os inglêses, depois de nós, construiram muitas unidades semelhantes e afirmando textualmente: «O barco flutua admirávelmente e nunca a onda o enxovalha... Não há outro, de vela, mais formoso, nem de melhores qualidades náuticas».

Eduardo de Noronha, falando carinhosamente da fragata, escrevia que o belo navio «espelhava airosa e alta mastreação no oceano, que os braços de quatrocentos marinheiros da guarnição manobravam com perícia».

António M. Esparteiro, por seu turno, considera-a como representando «o tipo normal do navio do seu tempo», em boa teca da India, com as suas 50 peças e armado em galera, com bonito pano, porque, afinal, nunca andou armado como fragata.

Nos seus primeiros lustros não fez outro serviço senão o de transporte de carga da India, tropas, passageiros e até degredados, mas sempre como unidade da Marinha de Guerra.

Em 1855 recebia, porém, a classificação oficial de fragata de 3.ª classe. Foi seu primeiro comandante, depois de concluida, o capitão de fragata Torcato José Marques.

A «D. Fernando» começou a sua primeira viagem, de Goa para Lisboa, em 2 de fevereiro de 1845—há, portanto, cem anos—trazendo, entre a carga, uma colecção zoológica da India para o rei e um papagaio encarnado para o ministro da Marinha, segundo nos revela ainda António Esparteiro no seu estudo sôbre a fragata. Entrou no Tejo a 4 de julho do mesmo ano.

Foi depois á Madeira, conduzindo a imperatriz do Brasil, duqueza de Bragança, segunda espôsa de D. Pedro IV, e sua filha, com escolta da «D. João I» e do «D. Luiz».

Com tropas, passageiros, degredados e carga, a «D. Fernando» efectuou então duas viagens, uma a Moçambique e outra a Angola. Durante a estadia nesta colónia, fez parte da fôrça naval que foi ao Ambriz estabelecer a soberania portuguesa.

De Angola seguiu para Moçambique, onde voltou em 1857, em viagem para a India, que a vira nascer e que lhe votava grande carinho.

Sucederam-se: uma nova viagem a Moçambique na qual trouxe, no regresso, do Cabo para Mossamedes, quinhentas ovelhas, cavalos e éguas; outra com igual destino, em cujo regresso desarvorou sob a tempestade, arribando a Moçambique, a reboque da corveta inglesa «Orestes»; uma outra aos Açores—a penultima da sua existência—em 1866, com emigrados politicos espanhois.

Ultima viagem

Para a sua derradeira viagem, largou a «D. Fernando» do Tejo, com aspirantes de Marinha, em 28 de junho de 1878, de rumo á Madeira e aos Açores.

Durante essa viagem socorreu a barca americana «Laurence Boston», que ardia no mar. Uma vez recolhida a tripulação, uma bordada de artilharia da «D. Fernando» liquidou o navio, que passava a constituir um perigo para a navegação.

Depois, nunca mais navegou. Comissões de diversa natureza lhe foram confiadas. Serviu de Quartel de Marinheiros, escola de marinharia, escola de artilharia e, por portaria de 28 de novembro de 1865, foi mandada considerar como Escola de Marinhagem.

Ia a reboque, para a Trafaria, onde efectuava exercícios de artilharia. Dez vezes ali foi fundear para êsse efeito. Serviu, mais tarde, de sede da Brigada de Artilheiros e ficou, por fim, sede da Escola de Artilharia Naval, transferida, em 1937, para o Alfeite.

A seu bordo esteve instalado, durante muitos anos, o comandante das fôrças navais do Tejo e, nessa qualidade de navio-chefe, correspondeu ás salvas de numerosas esquadras estrangeiras que nos visitaram.

Teve 61 comandantes, o ultimo dos quais foi o capitão-tenente Teixeira Rebêlo.

A fragata continua...

Mas, ao cabo dos seus 102 anos, a fragata não morre. Uma obra social de grande alcance—recolher e educar os rapazes da rua e encaminhá-los no entusiasmo pela vida do mar—aguarda-a agora, depois de tão longa vida.

Arrancar á miséria centenas de rapazes e transformá-los em seres uteis e em homens que possam tornar-se dignos elementos de trabalho—eis o que vai fazer-se a bordo da velha fragata, mercê de uma iniciativa que só pode merecer os mais rasgados louvores.

A história da fragata centenária não termina; prolonga-se com a eternização das suas maravilhosas madeiras da India—a teca que a água não destroi e que o tempo não tem fôrças para consumir.

Poucas vezes, como nêste caso, um navio de guerra poderá orgulhar-se de transformar a sua inicial função militar numa generosa, humanitária e louvável missão de paz.

MAURICIO DE OLIVEIRA

CASACOS DE PELES

Não compre sem ver os preços e qualidades no

Teodoro

R. do Carmo, 29-31 R. da Palma, 117-121